FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE JULHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 492

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Europeus que vivem na República do Congo não receiam o futuro

(Do nosso enviado especial VEIGA PEREIRA)

LEOPOLDVILLE, 1. — (Por via aérea) — Não dando embora grande crédito á maior parte das informações que lera ou dos comentários que fora forçado a escutar, cheguei a Léopoldville com o secreto receio de ver a independência proclamada num ambiente de ódio racial, já preterida a unidade política do Congo em favor das diferenciações regionais ou da autonomia tribal, numa cidade percorrida por multidões sedentas de vingarem humilhações e espoliações passadas.

E também apreensivo quanto á sorte que esperaria os quatro milhares de Portugueses que comerciam no país — Portugueses, Gregos, Judeus e Indianos dominam o comércio congolês, os quais me diziam especialmente hostilizados pela população negra, desde os incidentes registados em Léopoldville, em 4 de Janeiro do ano passado.

Não admira, assim, que logo ficasse surpreso com a ordem e eficiência do Aeroporto de Léopoldville, certamente maior e, sem duvida, mais belo que o nosso Aeroporto da Portela. Lado a lado, com evidente cordialidade, um funcionário belga e um funcionário negro visaram os passaportes. Na alfandega também ainda sob a direcção de oficiais belgas, funcionários negros inspeccionavam as bagagens. Dentro de horas, desde a proclamação da independência, to-

(Continua na 3.ª página)

Ao lado do rei Balduino, o presidente Kasavubu corresponde ás aclamações do povo congolês, que se aglomera ao longo das avenidas de Leopoldville

Nota do dia

INFORMAR, ESCLARECER

A inauguração de um nucleo de peças museológicas de incontestável valor no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em que o prof. Adriano Moreira pôs o maior empenho, e cuja organização foi orientada por um distinto etnólogo português, a quem se deve já uma notável contribuição para o estudo dos problemas que interessam à etnografia nacional, o prof. Jorge Dias, contribui para alimentar a esperança de que não deixará de se criar entre nós, num prazo breve, á semelhança do que se tem feito noutros países de mais recente tradição colonial, um museu do Ultramar onde se reunam todos os elementos de interesse etnológico e outros que documentem a presença de Portugal nas suas províncias de além-mar. Não se compreende, na verdade, que até hoje, apesar das solicitações e dos alvitres que se têm feito nesse sentido, e que vêm já de longa data, não tenhamos ainda um museu a documentar a nossa acção colonizadora e nos limitemos a mostrar aos estrangeiros que sobre ela precisam de ser informados e esclarecidos, aquilo que a benemérita Sociedade de Geografia conseguiu, patrióticamente, reunir em duas ou três salas, mas que é nitidamente insuficiente para completar a obra de informação e esclarecimento sobre o Ultramar português dirigida aos estudiosos estrangeiros e aos próprios nacionais que têm dela, em muitos casos, um conhecimento grosseiro e imperfeito. Por isso nos parece de bom augurio a inauguração que ontem se fez e cuja iniciativa o sr. ministro do Ultramar enalteceu com palavras que constituem — assim o acreditamos — o melhor estímulo para quem trabalha.

Vincent Auriol manifestou publicamente a sua oposição ao general de Gaulle

PARIS, 2. — Vincent Auriol, de 75 anos, que foi presidente da IV Republica francesa de 1947 a 1953, tornou hoje publica a decisão de não mais assistir ás sessões do Conselho Constitucional da V Republica, marcando deste modo a sua oposição ao general de Gaulle.

Foi em carta enviada em 25 de Maio a Léon Noel, presidente do Conselho Constitucional, e só hoje tornada publica pelo «Dépêche du Midi», que Vincent Auriol comunicou que não desejava ficar «impotente nem mudo em presença dos atentados á soberania nacional».

O conflito entre o antigo presidente da IV Republica, que fez toda a sua carreira política no Partido Socialista, SFIO — de que se afastou há um ano — e o Conselho Constitucional, data de 19 de Março findo. Já então, Vincent Auriol havia escrito a Léon Noel para protestar contra a recusa oposta pelo general de Gaulle ao pedido de convocação do Parlamento em sessão extraordinária. — (F. P.).

As negociações para um armistício NA ARGÉLIA

TUNES, 2. — O «Governo provisório argelino» reuniu-se hoje, na vivenda de Ferhat Abbas, para ouvir os relatórios dos seus emissários ás negociações preliminares com as autoridades francesas.

A reunião plenária dos «leaders» rebeldes deve durar sete dias, durante os quais decidirão se é aconselhável enviar a Paris uma delegação chefiada por Ferhat Abbas para negociar o armistício. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Mantém-se o ambiente de franca confraternização que caracterizou as festas da independência congolesa

LEOPOLDVILLE, 2 — Nas primeiras 24 horas que se seguiram á independência do Congo, nada houve de especial a registar, decorrendo a vida com a maior serenidade.

A população da capital festejou ruidosamente o histórico acontecimento, percorrendo as ruas, enchendo os locais de reunião. Verificou-se uma completa integração racial.

Entretanto, por outro lado, os Belgas que decidiram ficar no Congo, procuram adaptar-se rápidamente ás novas condições agora existentes. Muitas pessoas que haviam cruzado o rio para Brazzaville, temendo incidentes, após madura reflexão, começaram a regressar a Leopoldville.

Ontem, realizou-se nesta nova capital um grande cortejo histórico e folclórico, que teve a assistência do presidente da Republica Kasavubu, dos ministros e de várias entidades que vieram participar nas festas da independência. A multidão, tanto á chegada como á partida, aplaudiu entusiásticamente o presidente Kasavubu, enquanto

(Continua na 3.ª página)

O novo Governo congolês, constituído por trinta e três elementos, ministros e subsecretários de Estado, fotografado nos jardins do Palácio da Nação, em Leopoldville. Os governantes da jovem Republica africana reunem-se em volta de Patrice Lumumba, primeiro-ministro, assinalado com um X, e que é de todos o mais alto

A tradição é um dos elementos centrais da vida britanica. Na célebre Regata de Henley, iniciada em 1839, David Allen, de dois anos e meio, assiste, uniformizado, segundo antiquissimo costume, com o chapéu de palha, o casaco listrado e o sapato de borracha. Entre os remos, muito mais altos que ele, David segue, interessado, o desenrolar da regata

Visado pela Comissão de Censura

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Grandes e incompreensíveis histéricas

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SÓ depois de Charcot, no alvorecer do século passado, e do seu discípulo Babinski, a histeria passou a ser estudada e compreendida em todas as dimensões. Nas primeiras décadas do oitocentos pouco ou quase nada se sabia das íntimas relações da enfermidade com os processos educativos, ambiente familiar e agregado social. O histérico, em tempos não muito dis-

(Continua na 8.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A INDÚSTRIA E O FUTURO

A prosperidade da indústria depende a prosperidade do País — afirmou ontem o ministro da Economia, ao agradecer as saudações dos representantes da Moagem, que o cumprimentaram pela reorganização dessa indústria. E, de facto, assim é. Tal como disse, numa síntese bem clara a linear o sr. eng. Ferreira Dias «com companhias falidas ninguém se governa». O ministro da Economia, manifestando o seu espírito essencialmente prático e construtivo, declarou: «Há muita prosa publicada na folha oficial que não tem servido para nada». Não hesitou tão-pouco em afirmar: «... os anos vão passando e aquilo que há um quarto de século era bem pode presentemente não ser de aceitar. Assim, com os olhos postos no futuro, abandonando o espírito de rotina e o apego a anacrónicas tradições, talvez Portugal enverede no campo económico por caminhos mais frutuosos». Assim o futuro confirme as palavras esperançosas do sr. eng. Ferreira Dias, que expressou a sua confiança nesta reorganização da indústria nacional, ao ponto de acreditar que dentro de meia dúzia de anos ela se imponha á consideração dos outros países, acompanhando a reorganização económica da Europa

FEIXE DE NOTÍCIAS

Graças ao Banco Português de Olhos, criado pela Fundação Martim Sain, algumas centenas de cegos recuperarão esse dom maravilhoso da Natureza que é a vista. Em breve será promulgado o diploma legal que permitirá a colheita de olhos de cadáveres, a bem da saúde pública. Tais assuntos foram abordados durante o colóquio sobre «Enxertos da Córnea», que ontem se efectuou na Sociedade das Ciências Médicas. Abre-se perante os médicos um novo campo, com a sua ética que não será nem mais nem menos transcendente do que qualquer outra.

* **Deixar um veículo estacionado fora de mão é uma imprevidência criminosa. Distracção inocente? Com certeza, a menos que se trate de total inconsciência. Mas as consequências podem ser bem desastrosas. E foram-no neste horrível acidente ocorrido em Mira por tal motivo. Ia da Figueira da Foz para Aveiro o automóvel do sr. dr. Maia Seco, que embateu na camioneta em questão parada fora de mão. Dois ocupantes desse automóvel ficaram gravemente feridos e um terceiro (o sr. Francisco Sousa Seco, de 61 anos) morreu. Eis o resultado trágico do não cumprimento do Código da Estrada.**

JORNAL PEQUENO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * Atropelado por um automóvel, faleceu no Hospital da Misericórdia de Viseu o pedreiro Emídio Lopes Pinto, de 44 anos. * O empregado fabril Agostinho dos Santos, de 35 anos, natural do Ramalhal (Torres Vedras), foi colhido mortalmente por uma camioneta de carga, com a qual embateu, quando seguia de bicicleta em Ponte do Carenque. * Três crianças pereceram afogadas: Fernando José Dias Fidalgo, de 2 anos, num poço, em Vila Nova (Couto de Baixo); Jacinto Andrade, de 6 anos, numa fonte, em Moimentinha (Vila Franca das Naves); e Lurdes Jesus Martins, de 18 meses, numa ribeira, em Cabanões (Viseu).

5.000$00

PARA O MELHOR «SLOGAN»

DAF

O AUTOMÓVEL DAF ESPANTOU O MUNDO!

VEJA AS SUAS CARACTERÍSTICAS NOS VÁRIOS ANÚNCIOS DESTE JORNAL E ENVIE ATÉ 15 DE JULHO A SUA RESPOSTA PARA

MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA.

R. Alexandre Herculano, 43 — LISBOA

TODOS PODEM CONCORRER

Congresso Mundet em Nova York

Convocado pelo sr. Joseph J. Mundet Jr., teve lugar em Nova York, nos dias 18 e 19 de Junho passado, um importante Congresso de Mundet Cork Corporation, a que assistiram, além dos seus Directores, Gerentes de Sucursais e Agentes de Vendas, em numero de 120, os Directores das empresas Mundet em Portugal, na Inglaterra e no Canadá que, para o efeito, haviam sido especialmente convidados.

Com a intervenção da maioria dos presentes, foram tratados variadíssimos assuntos relacionados com a futura expansão das actividades daquela importante organização corticeira.

O sr. Joseph John Mundet Jr., que, na qualidade de Presidente da Corporação e de Presidente executivo do seu Conselho de Administração, dirigiu os trabalhos do Congresso, pôs em especial relevo o papel que Portugal desempenha no Mundo como primeiro país produtor e transformador de cortiça.

As relações comerciais luso-americanas

O sr. Herbert Hughes, alto funcionário do Governo americano, visitou a Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, onde teve ocasião de estabelecer contacto com numerosos associados daquela agremiação, que muito tem contribuido para a intensificação das relações económicas entre os dois países. Acompanhou-o na visita o sr. Beal, assistente do adido comercial á embaixada do seu país, e foi recebido pelos srs. Anselmo Pinto Basto, vice-presidente da Camara, e António Santos Mendonça, director-secretário. Estavam também presentes os representantes das principais firmas portuguesas e americanas que estabelecem comércio de importação e exportação para ambos os mercados.

Resultou, certamente, proveitosa esta visita, visto que o sr. Herbert Hughes póde colher uteis informações, quanto á maneira como esse comércio se desenvolve. Sobre o assunto fez uma larga e interessante exposição, o sr. António Santos Mendonça, que descreveu as relações económicas luso-americanas e apontou os problemas que lhe são afectos, salientando a vantagem em promover visitas frequentes de observadores e técnicos oficiais, como o sr. Herbert Hughes, para um melhor esclarecimento desses mesmos problemas. Houve, por fim, uma util troca de impressões.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

A CIDADE

Cerimónia oficial

de graduação de enfermeiras

No auditório do Instituto Português de Oncologia celebra-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, a cerimónia da graduação de enfermeiras do curso de 1958 e da entrega das toucas ás alunas do curso de 1962, da Escola Técnica de Enfermeiras.

Termina amanhã

o concurso de montras

Amanhã termina o concurso de montras, organizado pela União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, por iniciativa da Comissão das Comemorações Henriquinas, e o juri apreciará, nas ruas da Baixa, as montras dos concorrentes.

A visita, que começa ás 22 horas, será feita pelos srs. Paulo Elisiário, vereador, presidente do juri e representante da Comissão Executiva de Lisboa das Comemorações Henriquinas; Leonel da Silva Dores e D. Alda Dinis, da União dos Grémios dos Lojistas; dr. Noel de Arriaga, pelo S. N. I.; eng.º Pereira da Costa, das C. R. G. E., e Francisco Xavier Antunes, da Associação Industrial.

O acesso

ao Hospital de D. Estefânia

A partir de amanhã, no Hospital de D. Estefania, o movimento de doentes e o acesso aos serviços de urgência no Banco passam a fazer-se pelo portão da Rua Joaquim Bonifácio. O portão da Rua D. Estefania manter-se-á aberto diáriamente, das 7 ás 17 horas, excepto aos domingos e feriados, para serviço do pessoal, saída de funerais, etc.

Pelos hospitais

CRIANÇA ATROPELADA — O menino António Lima Candido, de 2 anos, filho de Henrique Rato Candido e de Arminda da Silva Lima moradores na Azinhaga do Aronche (Odivelas), foi colhido, próximo de casa, enquanto brincava na rua, por uma camioneta, cujo condutor, após o acidente, acelerou, pondo-se em fuga. Com graves contusões a infeliz criança recolheu á sala de observações do Hospital de São José. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Um homem pobremente vestido, de cerca de 50 anos, de nome Heliodoro, morador nos Telheiros da Ajuda, foi acometido de doença subita na Rua Vieira da Silva. Transportado para o Hospital de São José, aí chegou já morto, sendo o seu corpo removido para a Morgue.

— O soldado da G. N. R. reformado, sr. José António Macaco, de 65 anos, adoeceu subitamente em casa. Transportado ao hospital de S. José chegou ali já morto. O cadáver foi transferido para o Necrotério.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Um automóvel conduzido pelo sr. António Orlando de Sousa França chocou com uma árvore perto de Sacavém. O condutor sofreu ligeiros ferimentos de que foi tratado no Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Praça do Areeiro, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Francisca Maria, de 63 anos, que recolheu ao hospital de S. José, muito ferida.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma bilha para transporte de leite, quatro bilhetes de identidade, um cartão de identidade, um livro intitulado «Cinema e Publico em Portugal», dois pares de óculos graduados, uma nota do Banco de Portugal, um lenço de seda, um relógio, um sapato para criança, um chapéu de palha para homem, um chapéu para criança, um chapéu para homem, uma bolsa de plástico, dois tampões para depósitos de gasolina, dois tampões para roda de automóvel, uma moleta para porta de automóvel, um espelho, argolas com chaves, varias chaves, uma bicicleta motorizada, um par de óculos graduados, um casaco de malha, uma máquina fotográfica e uma capa para estudante.

Vida social

DR. SANTANA MARQUES

A fim de visitar institutos da sua especialidade, partiu hoje para França, Suíça e Alemanha o distinto oftalmologista dr. Leonel Santana Marques, médico assistente dos jornalistas na Casa da Imprensa.

DR. JOSÉ DA SILVA RODRIGUES

Partiu, por via aérea, para o Brasil o sr. dr. José da Silva Rodrigues, médico distinto e delegado de saúde no Ultramar, que, a convite da Universidade do Brasil, vai, como bolseiro, especializar-se em Medicina Tropical, no Rio de Janeiro e noutros institutos brasileiros.

Vida diplomática

Segue amanhã, de avião, para a Venezuela, o sr. dr. Alexandre Eduardo Lencastre da Veiga, que vai ocupar o posto de secretário da Embaixada de Portugal em Caracas.

As comemorações

do «Dia da Força Aérea»

Nos dias 18 e 21 de Agosto decorrerão as comemorações do «Dia da Força Aérea», data em que Nossa Senhora do Ar será proclamada padroeira da Aviação Portuguesa.

Foi em 1 de Julho de 1952 — completaram-se agora oito anos — que a Força Aérea Portuguesa se tornou um ramo independente das Forças Armadas. Esta importante decisão tem para a Força Aérea um significado histórico, pois abriu á nossa aviação militar mais amplas perspectivas de crescimento e maturidade, dando-lhe as condições necessárias ao seu imperioso desenvolvimento, a bem dos interesses vitais da Nação e, para além deles, dos próprios interesses mundiais, relacionados com a defesa do Ocidente europeu.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21, «Aníbal e os elefantes» — (12 anos).

CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30, «Segredos da Noite»—(17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30, «Vento selvagem» (17 anos); Associação dos Bombeiros Voluntários — Ás 21 e 30, «Soledade» — (12 anos).

CARCAVELOS — Vitoria Cine — Ás 21 e 30, «Os crimes de Jack, o estripador» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 83; Tel. 012070.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16; Tel. 080176.

ESTORIL E MONTE — Lopes — Tel. 040008 e S. João — Tel. 061186.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira; Tel. 013058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4; Tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A; Tel. 047204.

O CASINO ESTORIL

APRESENTA

CATERINA VALENTE

a mais cara cançonetista da Europa

Apenas em dois espectáculos extraordinários — Amanhã e 2.ª-feira

Os bilhetes de reserva de mesas deverão ser levantados até ás 21 horas do respectivo dia

PREÇO: 150$00 COM DIREITO A 50$00 DE CONSUMO

Devido aos elevados encargos destes espectáculos não são válidos os cartões de livre acesso e de regime especial

(MAIORES DE 17 ANOS)

Conchas Restaurante — «Boite»

Almoços — Jantares

Ceias e Banquetes

Todos os dias

CHÁS DANÇANTES

Piscina da Praia das Maçãs

CHAPELARIA HIGH-LIFE

RUA AUREA, 118

Grande sortido de chapéus para homem e criança ● Novos modelos para praia e campo, nas melhores qualidades

Chapéus franceses das marcas

CÉLOT e MOSSANT

PERFUMARIA DE ALTA QUALIDADE

Ambiente de paz no Congo

(Continuação da 1.ª página)

dos estes serviços passariam a ser chefiados pelos funcionários negros, cujo desejo de acertar é evidente nas faces graves e atentas, mantendo-se os Belgas apenas na qualidade de conselheiros técnicos.

Ambiente de paz

Vale a pena referir, pelo que elucida sobre o ambiente de paz aqui dominante, as facilidades que me foram concedidas para desembarcar. Com um passaporte apenas válido para a Europa Ocidental e Norte de África, sem o visto da Embaixada da Bélgica, que não tivera tempo de obter, as autoridades logo me concederam, mediante apenas a prestimosa intervenção do representante da TAP em Léopoldville, sr. Aurélio Rodrigues, uma autorização de permanência de oito dias, seja o tempo suficiente para cobrir toda a reportagem das festas da independência.

Nas horas seguintes á minha chegada, desvaneceram-se quase todas as apreensões quanto á situação congolesa. A verdade é que os Europeus não estão dominados pelo pânico. Se, numa primeira e mais violenta fase da luta pela independência, os «leaders» nacionalistas prometeram exercer represálias sobre os colonos brancos, hoje, satisfeitas as suas reivindicações, solicitam a colaboração dos técnicos belgas e de outros países, pretendem estimular os investimentos de capital estrangeiro e fazem o possível para convencer os colonos brancos a permanecer nesta sua pátria adoptiva. A verdade é que os Portugueses do Congo Belga não esperavam ser chacinados após a proclamação da independência, nem vivem no receio de ser submetidos a qualquer regime de descriminatório. Haviam-me dito em Lisboa de que cerca de dois mil e quinhentos Portugueses, mais que a nossa colónia em Léopoldville, pretendiam ser imediatamente evacuados para Angola. Em consequência deste alarme, e também do ambiente apaixonado que se viveu em torno da independência congolesa, a Direcção de Aeronáutica Civil chegou, até, a adoptar as rápidas previdências que a situação exigiria, seja a preparar o lançamento de uma ponte aérea entre Luanda e Léopoldville. Ora a verdade é que muito poucos serão os Portugueses que manifestaram o desejo de ser evacuados para Angola. Mais: o que esta e outras notícias idênticas têm suscitado é a indignação ou o riso da colónia portuguesa.

Espírito de cooperação

Dizem-me que certas notícias publicadas na Europa — há quem mostre recortes de alguns jornais — ou os comentários proferidos na Rádio e na TV, são aqui pormenorizadamente conhecidos pelos dirigentes políticos congoleses. Receia-se que estas notícias e comentários, imprudentes, quando não totalmente falsos, venham a reacender uma hostilidade que quase se desvaneceu nos ultimos meses. Também não é verdade que domina em Léopoldville um sentimento de ódio, ressentimento e descriminação contra o branco. Ao contrário, tem-se a impressão de que predomina uma cordialidade generosa, comovedora e cheia de dignidade. Agora, que perde a chefia política, o Belga adquiriu uma nova dimensão humana, suprimiu os seus preconceitos racistas ou de superioridade cultural e prepara-se para colaborar como simples técnico no progresso congolês. Os negros, por seu lado, reafirmam constantemente a sua gratidão e o seu reconhecimento á Bélgica. Corresponderá este ambiente de cordialidade a realidades profundas, ou será apenas uma nuvem ilusória que se desvanecerá após a independência? Eu acredito, porém — e passei a minha infancia e adolescência em África — que este ambiente prevalecerá.

VEIGA PEREIRA

Alguns senadores congoleses assistem ás sessões de trabalhos com o penteado característico das suas tribos

A independência congolesa

(Continuação da 1.ª página)

Lumumba, a formar arripiante contraste, era severamente vaiado.

Ontem, o embaixador americano que veio especialmente assistir ás comemorações, anunciou que o seu Governo havia concedido 300 bolsas de estudo para a formação de técnicos congoleses. — (L.).

RIXAS TRIBAIS

LEOPOLDVILLE, 2 — Registou-se luta entre indígenas de tribos rivais, nas cidades de Leopoldville e Luluaburgo, de que resultou grande numero de feridos, ao encerrar-se o segundo dia das comemorações da independência.

Elementos da força publica, comandados por oficiais europeus, restabeleceram a ordem.

Dizem as autoridades que não se trata de lutas políticas, mas apenas de rixas entre elementos de tribos rivais. — (ANI).

A SOMÁLIA E O NOVO CONGO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — As duas novas republicas da Somália e do Congo apresentaram ontem os seus pedidos para ingresso nas Nações Unidas.

O Conselho de Segurança reune-se na terça-feira para apreciar o pedido da Somália e, na quinta-feira, para estudar o caso do Congo. — (A. N. I.).

PROPAGANDA REPUBLICANA NA ÁFRICA DO SUL

GROBLERSDAL (Transval), 2 — O primeiro-ministro sul-africano, Hendrick Werwoerd, preside hoje a um comício do Partido Nacionalista, em Groblersdal, pequena vila situada 200 quilómetros a nordeste de Johannesburgo, para propaganda do projectado plebiscito sobre a implantação do regime republicano na União da Africa do Sul.

Os oradores aproveitarão o comício para agradecer, também, a maneira como foi acolhido o apelo lançado por Werwoerd, em 26 de Março, num comício realizado em Mayerton, para angariação de fundos. O primeiro-ministro declarou que eram necessárias 100 000 libras esterlinas, mas os fundos reunidos atingiram a soma de 175 000.

Nos círculos políticos sul-africanos não se considera provável que, no seu discurso de hoje, Werwoerd anuncie a data em que se realizará o plebiscito. — (A. N. I.).

O julgamento na Boa Hora

Na Boa-Hora prosseguiu, esta manhã, o julgamento dos srs. lics. Ulpiano da Fonseca Nascimento, Rui Alberto Mendes de Moura, João Maria Ramos Pedreira Vilela, António de Seixas da Costa Leal, Augusto de Macedo Sá da Costa, Francisco de Matos Guedes Lebre, Alfredo Gonzalez Esteves Belo, José Margarido e Silva Falcão e Acácio de Figueiredo Pereira, acusados de terem desenvolvido actividades contra a segurança do Estado.

Preside ao julgamento o desembargador sr. dr. Silva Caldeira, ladeado pelos corregedores srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama. É juíz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Maia Gonçalves.

A sessão principiou ás 10 e 55 e foi preenchida com declarações dos advogados de defesa dos arguidos srs. lics. Esteves Belo, Mendes de Moura e Costa Leal, respectivamente, os srs. drs. Queirós de Barros, Luís Azevedo e Luís Francisco Rebelo, que pediram a absolvição dos acusados.

O julgamento foi interrompido ás 12 e 15 para prosseguir na segunda-feira.

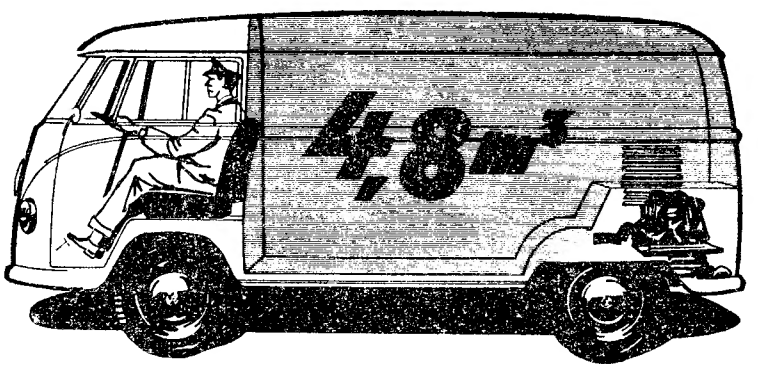
TRAFARIA

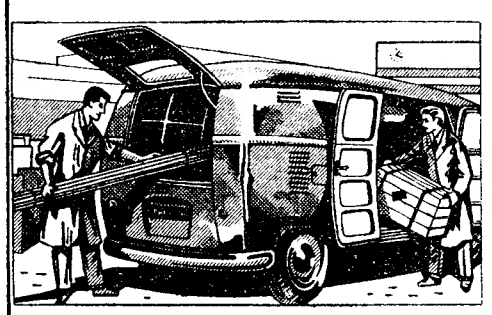
Todos os domingos partidas do

Cais do Sodré

de 1/2 em 1/2 hora, das 7.00 às 17.30

com economia transporta 1.000 KG. de mercadoria





A FURGONETA DE CARGA VW. A SUSPENSÃO INDIVIDUAL DE CADA RODA E A DISTRIBUIÇÃO DA CARGA ENTRE EIXOS, GARANTEM CONDIÇÕES ÓPTIMAS DE TRANSPORTE, MESMO A MERCADORIAS SENSÍVEIS. CARROÇARIA TODA DE AÇO. VANTAGENS DA FURGONETA DE

carga VOLKSWAGEN

Dois terços de todo o veículo são reservados a carga. Amplas portas laterais e traseira permitem carregamento fácil e rápido — Cubicagem 4,8 M3

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 • TELEFONE 36 67 51 (7 linhas)

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO E S. TOMÉ.

O Ghana mantém a política de não alinhamento com qualquer bloco

ACCRA, 2. — O presidente de Ghana, dr. Nkrumah, no seu primeiro discurso transmitido pela rádio á nação, como chefe do Estado, reafirmou, a noite passada, a política externa do seu país, de não alinhamento, dizendo que essa atitude se manteria inalterável a seguir á mudança da Constituição da sua pátria, que passou a ser uma Republica, a partir de ontem.

O presidente acrescentou: «Tenho confiança em que nos nossos dias os nossos compatriotas africanos virão a conhecer a nossa orientação e a aprender que a salvação da Africa se encontra sómente numa união política de Estados africanos».

NOVA CONDECORAÇÃO — A CRUZ DE NKRUMAH

Por ocasião da proclamação da Republica de Ghana, o presidente Nkrumah anunciou a composição do seu novo Governo, que passa a contar quinze ministros em lugar de 23. Nove ministros completam o Governo, sem fazerem parte do Gabinete.

As alterações mais importantes interessam K. A. Gbedemah, que junta á pasta das Finanças, que já sobraçava, a de ministro de Estado da Presidência, tornando-se deste modo um dos membros principais do Gabinete, e Kojo Botsio, que deixa o Ministério dos Negócios Económicos pelo da Agricultura (menos importante).

Anuncia-se hoje que o presidente da Republica indultou os condenados á morte e criou novas condecorações: a Cruz de Nkrumah e a Cruz Militar de Ghana.

O primeiro dia de vida do Estado republicano do Ghana foi assinalado pela publicação do primeiro numero do «Jornal Oficial» do Ghana e por uma emissão de selos comemorativos. — (R. e F. P.).

KRUCHTCHEV NA ÁUSTRIA

VIENA, 2.—O primeiro-ministro soviético, no terceiro dia de permanência na Áustria, visitou uma exposição de documentos históricos pertencentes aos arquivos austríacos e soviéticos.

De fato escuro e gravata cinzenta, o «leader» soviético dirigiu-se num autocarro especial á Biblioteca Nacional, onde a exposição foi inaugurada pelo chanceler austríaco, Julius Raab.

Mais tarde, Kruchtchev visitou a cidade de Viena.—(R.).

VIDA ARTÍSTICA

Teresa Maria Raposo expõe no «Diário de Notícias»

No edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na Avenida da Liberdade, inaugura-se depois de amanhã, ás 17 horas, uma exposição da artista Teresa Maria Raposo, que apresenta «gouaches» executados em Nova Yorl.

DAF

um automóvel sem pontos de lubrificação

CLEMENTINA

40 ANOS DE EXISTÊNCIA

completamente remodelado INAUGURA amanhã o seu grande e alegre Salão de Restaurante

RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º — Tel. 24669

Histórias indiscretas

Após a recente reposição da peça de Carlos Selvagem, «Entre giestas», no Teatro Nacional, as ovações do publico prolongaram-se, obrigando os actores a voltar frequentes vezes ao proscénio, a fim de agradecer. Mariana Rey Monteiro era distinguida com calorosas salvas de palmas, com o mesmo entusiasmo com que o foram sua mãe, Amélia Rey Colaço e Angela Pinto, que desempenharam antes dela o papel da protagonista.

José de Castro, que com Mariana partilhou este êxito, conta-nos que a cumprimentou efusivamente, dizendo-lhe: «É um êrito, não há duvida!»

«Será?», retorquiu ela, sem se alterar. E acrescentou: «E, pelo menos uma carga de nódoas negras». De facto, com a verdade que ambos puseram no seu desempenho, José de Castro, simulando maltratá-la nas ultimas cenas, tão ao vivo representara, que lhe deixou os braços em estado pouco satisfatório.

Atrás do reposteiro

- No Monumental, e provávelmente ainda no decorrente mês vai entrar em ensaios a peça musicada «Boa noite Bettina».
- No átrio do Capitólio, vão ser expostos os modelos do cenário e os figurinos do guarda-roupa, da revista «Ouvir, ver e calar», da autoria dos pintores cenógrafos Manuel Lima e Mário Alberto.
- A actriz Laura Alves segue na próxima semana para as termas do Monfortinho.
- Termina amanhã a temporada do Teatro Experimental do Porto, no seu Teatro de Bolso.

No Brasil

- No Rio de Janeiro, a companhia de comédias Eva Todor, dirigida pelo empresário e escritor Luís Iglésias, vai reaparecer no Teatro Ginástico, com a comédia «O amor em Hi-Fi».

(Continua na página seguinte)

DAF

um automóvel sem caixa de velocidades

A participação portuguesa no *Festival Gulbenkian* vista por um crítico francês

PARIS, 2. — «Musica e Musicos Portugueses» é o título de um dos comentários de Louis Saguer, enviado especial do «Combat» ao Festival Gulbenkian de Musica, no qual exprime o autor especial interesse por autores e intérpretes portugueses.

«O terceiro concerto sinfónico— diz Saguer — era para mim, auditor estrangeiro, o mais interessante de todos, pois não só os intérpretes eram todos portugueses, como também o programa incluia a primeira audição de uma obra do compositor Fernando Lopes Graça».

«O que mais me impressionou foi o entusiasmo do publico. Lisboa não tem uma grande sala de musica e, para acolher a vasta massa de interessados, os concertos sinfónicos realizam-se no Coliseu, velho circo onde podem alojar-se cinco mil pessoas. O imenso edifício, mesmo velho e pouco confortável, está cheio a mais não poder. Os preços módicos.»

Louis Saguer refere-se depois aos intérpretes: «O traço comum entre o chefe de orquestra e os três solistas é a sua juventude; todos têm pouco mais de trinta anos. António de Almeida é um regente preciso e consciencioso. Conduziu a abertura de «Bienvenuto Cellini», de erlioz, com o entusiasmo necessário, e acompanhou os concertos com discreção e finura.»

Mais adiante escreve: «O pianista Sequeira Costa possui uma técnica deslumbrante, um tocar matizado e o sentido de fazer ressaltar a estrutra musical por meio de um fraseado inteligente.

«Apaixonado e brilhante, entusiasta e subtil, Vasco Barbosa soube tirar o maior partido desse velho cavalo de batalha que é a «Sinfonia Espanhola». Dotado de uma sonoridade estranha e de uma justeza invejável, o temperamento do pequeno lusitano, que não aparenta ter mais de vinte anos, desencadeou uma verdadeira tempestade de aplausos.»

«Hugo Casals colocou o seu belo timbre e a sua dicção exemplar ao serviço da *História Trágico-Maritima*, de Fernando Lopes Graça. Esta obra para baritono, coro feminino e orquestra, escrita há mais de 17 anos, só agora foi estreada. Trata-se de um ciclo de sete melodias sobre textos de Miguel Torga, espécie de fresco que evoca o destino do homem que responde ao chamamento do mar. Tema português, de facto, e musica portuguesa também, mas não de sentido folclórico fácil. Lopes Graça procura transcender o pitoresco, forjando um estilo nacional, á semelhança dos cinco russos, de Manuel de Falla e de Bela Bartok.—«A. N. I.».

VIDA MUSICAL

A exposição «Evocação de Beethoven» encerra-se amanhã

A Fundação Gulbenkian, para inclui numerosas peças da vacorresponder a inumeros pedidos, resolveu manter aberta até amanhã a Exposição «Evocação de Beethoven», patente no Palácio Foz.

A exposição, que tem despertado o maior interesse, e muito contribuiu para acentuar o carácter cultural do 4.º Festival Gulbenkian de Musica, recentemente terminado, inclui numerosíssimas peças da valiosíssima colecção do professor G. L. Baranyai, e constitui um poderoso elemento evocador e informativo da vida e da obra do grande Beethoven.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos o Municipio promove, amanhã, ás 14 horas, um concerto pela banda de musica da G. N. R., sob a direcção do maestro, tenente Silva Dionísio, com o seguinte programa: «Der Freischütz» (abertura), de Weber; «Rapsódia Romena n.º 1», de Enesco; «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; «O Príncipe Igor» (danças guerreiras), de Borodine; «Uma Caixa de Musica», de Liadow; «Abraço a Portugal», de Duarte Pestana; «Marcha Hungara», de Berlioz. Entrada livre.

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Uma conferência do prof. Orlando Ribeiro

Sob o tema «O Algarve e a Génese dos Descobrimentos», o sr. prof. Orlando Ribeiro faz, depois de amanhã, ás 18 horas, no salão nobre da Camara Municipal, uma conferência incluída no ciclo das comemorações henriquinas, promovidas pela comissão de Lisboa.

Nas Escolas Técnicas

Nas escolas técnicas elementares Marquesa de Alorna e Nuno Gonçalves inauguram-se depois de amanhã, ás 15 e 30 e ás 17 horas, exposições de trabalhos escolares, incluidas nas comemorações henriquinas, com a presença, respectivamente, dos srs. director-geral do Ensino Técnico Profissional e subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Comissão de Viseu

Afastou-se, oficialmente, da presidência da comissão henriquina desta cidade o sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale que foi substituido pelo presidente da Camara Municipal, sr. capitão tirocinado Romão Loureiro. O sr. Russel Cortês, director do museu, deixou também a vice-presidência da mesma comissão.

O PORTO pelo telefone

A Polícia interrompeu o passeio

PORTO, 2 — (Pelo telefone) — Sob a imprecisa rubrica «Tentativa e averiguações de furto», menciona-se nas ocorrências policiais desta madrugada, a prisão na Avenida da Boavista, cerca das 2 e 30 horas, de Fernando Ferreira, de 37 anos, casado, e de Maria Carmelinda Esteves, de 22 anos, solteira, doméstica, ambos residentes na Rua Antero de Quental, 878; de Domingos Gusmão Alves Cardoso, de 27 anos, . . morador na Rua Sá da Bandeira, 538; e de José Fernando Faria Mateus, de 26 anos, funcionário, morador na Rua António Aroso, 200, quando todos seguiam num automóvel sem que se saiba se alguns dos detidos era o seu proprietário. E' de presumir que se trata apenas de uma divertida passeata e não própriamente de um furto.

Estudante colhido por um comboio

Esta manhã, quando regressava a sua casa, depois de ter feito exame, Raul Jorge de Carvalho, de 11 anos, residente na Rua dos Pescadores, 218, ao apear-se do comboio ainda em andamento caiu á linha, tendo ficado com a perna esquerda esmagada pelo rodado.

Luso-americanos em Lisboa

No avião da TWA, chegou a Lisboa o sr. Arthur Balão, tesoureiro da União Portuguesa Continental, com sede em Boston, filho de pais portugueses nascidos em Gouveia, que há muitos anos emigraram para os Estados Unidos da América.

O sr. Arthur Balão, que pela terceira vez visita a terra de seus pais, chegou com um primeiro grupo de luso-americanos, membros da União Portuguesa Continental. Durante todo este mês devem chegar a Lisboa, novos elementos daquele organismo, num total de cerca de 50 pessoas. No próximo ano virão então a Portugal uma excursão de cerca de 100 membros da União Portuguesa Continental, em visita ao nosso país.

Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, benemérita instituição de assistência particular, com sede na Rua Possidónio da Silva, 204, comemora amanhã, domingo, ás 14 horas, o seu 97.º aniversário.

Importante acção de investigação de paternidade ilegítima

Na 2.ª Vara Cível foi proferida sentença na acção de investigação de paternidade ilegítima, posta por D. Emília Angélica, residente em Melgaço, contra a sr.ª D. Ana Bevevino Marelli, residente na Rua 5 de Outubro, 476, desta cidade, viuva do falecido professor catedrático Morais Frias. A autora pretendia ser julgada e reconhecida filha legitima daquele conhecido médico. O tribunal a que presidiu o corregedor sr. dr. Soveral Martins, tendo como acessores os srs. drs. Mendonça Pais e Nunes Garcia, julgou a acção improcedente, absolvendo a ré do pedido e condenou a autora no pagamento das custas mais dois contos de procuradoria a favor da ré.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária desta cidade pediu ás autoridades de todo o País a captura de João Maria Mendes da Silva, solteiro, de 27 anos, natural de Miragaia, sem modo de vida, considerado delinquente habitual, acusado de no passado dia 3 de Junho, por meio de chave falsa ter furtado do escritório do conhecido dr. José Valente, cerca de 13 000$00.

Manuel de Sousa Fino

Na sua residência, no Largo da Fontinha, n.º 15, faleceu o sr. Manuel de Sousa Fino ,de 61 anos, proprietário. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no cemitério do Prado Repouso.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — Às 21 e 30 — «Café Colon».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó na Lua».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «O Primo Basilio».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O nosso agente em Havana».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Bandeirante da Fronteira».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — Festival de ginástica do F. C. Porto.
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Não ames um desconhecido» e «O estranho mundo do planeta X».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os inuteis».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «Terraço das Estrelas»
O TRIO BOREAL
NAS SUAS APLAUDIDAS CANÇÕES
e DOROTHY and partner
UM PRODÍGIO DE ELASTICIDADE
(Maiores de 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E AOS SÁBADOS, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
Marinei e a estranha Família
COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

■ No Teatro Rival do Rio de Janeiro, está a actuar a cantora portuguesa Teresa Torga.

«As Três Gerações»

de Ramada Curto, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Na Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses o seu grupo cénico apresenta, na terça-feira, ás 21 e 30, em colaboração com a Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe, a conhecida peça de Ramada Curto, «As Três Gerações».

Primeiras exibições

«Palavra de Ladrão», no Roma

O espectáculo começou com um «show», de homenagem ao Duo «Ouro Negro», que alcançou entre nós um êxito impressionante. Colaboraram «Los 5 Deltas», conjunto jovem, nervoso e atrevido; Saudade dos Santos, fadista de estilo pessoal; Alice Amaro, uma cara jovem e bonita; uma bela voz, Maria de Lourdes Resende, a «rainha da canção». Muitas palmas para todos, especialmente calorosas para os rapazes angolanos do Duo «Ouro Negro», que são realmente notáveis.

O filme «Palavra de ladrão», com Gabrielle Ferzetti, Abbe Lane e Nadia Gray, é uma história de «fin du siècle», ligeira e espirituosa, que nos relata as aventuras de um portentoso ladrão de joias que deve enfrentar um portentoso joalheiro. Da luta não daremos o desfecho, que é extremamente original. Filme amável, simpático e fresco, levará, estamos certos, numeroso público ao Roma.

Entre os documentários, um muito belo sobre os castelos de Itália. — *Visor 100.*

«O Revólver», no Eden

De Val Guest, o realizador de «Inimigos de ontem», sem duvida um dos mais importantes filmes do ano, o Eden dá-nos «O revólver», obra sólida, de surpreendente originalidade. «O revólver» é o símbolo do crime que uma criança carrega, em panico, através de uma Londres quase nova, sombria e fantasmagórica. Filme de «suspense», que põe, desassombradamente, o problema da culpa e descreve o drama do garoto que transporta a arma. «O revólver» é uma obra que não teve época, pela qualidade de uma realização de ritmo impressionante, pela categoria de intérpretes como Lizabeth Scott e Herbert Marshall, pela novidade de uma história intensa de dramatismo e recheada de inesperado. Bons documentários. — *M.*

Hotel da Nazaré

(MIRADOURO DO OCEANO)

FIM DE SEMANA

Em quarto com casa de banho, telefone e T. S. F. (Diária original)

Restaurante — Cozinha Regional Portuguesa

LAGOSTA A GUILHIM
Caldeirada especial deste hotel

HOJE, 2 — Musica de baile e exibição do grupo privativo deste hotel nalguns numeros de folclore da Nazaré

AMANHÃ, 3 — «Chá dançante» Musica para dançar e «folclore da Nazaré»

(Maiores 15 anos)

Informações e reservas: Telefs. 46311 e 46312.

H N

Hotel da Nazaré

(MIRADOURO DO OCEANO)

Para **almoçar ou jantar**
Para **banquetes e lanches**
Prefira sempre o Restaurante do **Hotel da Nazaré**

DOMINGO, 3 DE JULHO — Alguns dos pratos regionais da nossa ementa:

LAGOSTA À GUILHIM.
CARAPAUS ASSADOS COM MOLHO VERDE.
SARDINHA ASSADA À HOTEL DA NAZARÉ.
PATO À PORTUGUESA.
ISCAS À LISBONENSE.

Reserve sem demora a sua mesa Telefs. 46311 e 46312

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Em Cinemascope
AS COLINAS DA IRA
Um filme de Robert Aldrich com **Robert Mitchum**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de elevada categoria
O REVÓLVER
com **Steve Cochran** e **Elizabeth Scott**
Nervosismo — emoção e mistério num drama de acção.

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com **Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
Na série parada de êxitos
Em Cinemascope
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren — Vittorio de Sica**

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
TOTÓ EM PARIS
No programa:
A MORTE NÃO É O FIM

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (12 anos)
OS AMANTES DO DESERTO
Em Cinemascope
c/ Carmen de Sevilla
O SONHO DA CINDERELA
com Tony Martin

LIS — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
OS CINCO REIS FLAMENCA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
O célebre romance de **Hervé Bazin**
OS MUROS DO DESESPERO
de Georges Franju
com **Pierre Brasseur, Paul Meurisse, Jean-Pierre Mocky** e **Anouk Aimés**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Uma comédia musical de constante gargalhada
SE TE MEXES, MATO-TE
com **Renato Rascel** e **Giovanna Ralli**
TOTALVISION — FERRANIACOLOR
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) 21.45 (17 anos)
Em Cinemascope
Um filme de Robert Aldrich
AS COLINAS DA IRA
com **Robert Mitchum**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
EM EXITO TOTAL
a comédia musical de permanente encanto
FÉRIAS EM PORTOFINO
com as grandes atracções mundial: Teddy Reno, Helmuth Zacharias e o seu violino mágico, e ainda, Trio Cornel
Ferraniacolor — (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 12 anos)
Preços populares
PRENDA DE ANOS
com Tony Briton
JUSTIÇA SEM LEI
com Randolph Scott

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
DRAMA NA 1.ª PÁGINA
com Rita Hayworth

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
LINO VENTURA
na vibrante realização da série negra
MORTE DE UMA TESTEMUNHA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
4.ª SEMANA
Anne Heywood — Mylene Demongeot — Michael Craig — Claudia Cardinale — J. Robertson Justice
em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma mulher bela e fascinante sacrificada ás ambições de um homem
OS MAUS NÃO CHORAM
com **Joan Crawford — David Brian**

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 21.45
(M. 17 anos)
O romance de uma artista paga para iludir o homem que a amava
PALAVRA DE LADRÃO
com **Gabrielle Ferzetti** e **Abbe Lane**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O GRANDE MÁGICO
DESEJO HUMANO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
LÁGRIMAS DA RIBALTA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
VENTO SELVAGEM
com John Wayne

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

A MAIS SENSACIONAL PARADA DE EXITOS

BALLET SUZAN

10 ESCULTURAIS BAILARINAS

EMILIO y su MORENAS
ISA MARTINEZ
JULITA MANZANAREZ
E, ainda, o elenco de ouro do «RITZ»

NA PRÓXIMA SEMANA:
3 ESTREIAS:
LAS MAJAS DE ESPAÑA
MARIZZA AND JUZZE
em baile clássico
TRIO LOS GITANOS
em danças andaluzas

Teatro MONUMENTAL

Esp Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55133
PARA MAIORES DE 12 ANOS

A RATOEIRA

2.ª SEMANA
A NOITE
As 21.45 h.
EXITO absoluto!

com interpretação notável de **MARIA DULCE — ROGÉRIO PAULO — RUI DE CARVALHO — PAULO RENATO — ARMANDO CORTEZ — LILY NEVES — FERNANDA DE SOUSA**
e a colaboração notável de
JOÃO VILLARET
Encen. de **Carlos Wallenstein**
Preços de Verão desde 5$00
Sala com AR REFRIGERADO
TEMPERATURA 20°
AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

Fatos para banho
Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde
170$00

RUA D. ESTEFANIA, 193 F

DAF

um automóvel sem pedal de embraiagem

VILARANCA

NAS FESTAS DO COLETE ENCARNADO a 10 de Julho, o grande encontro
TRINCHEIRA — JOSÉ JÚLIO
com TOIROS DE PESO E «TRAPIO» puro sangue URQUIJO
ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

A gerência da
TAVERNA IMPERIAL
bar-restaurante

comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, por motivo de obras, o seu estabelecimento estará encerrado a partir de amanhã, dia 3. A sua reabertura será oportunamente anunciada.

Tágide

Telef. 35327/8
LISBOA
*
Consumo obrigatório:
ESC. 60$00 por pessoa

CLAMOROSO ÊXITO DO
BALLET CROIX DU SUD

Coreografia de **Wladimir Arapoff** ex-primeiro bailarino do **Marquês de Cuevas**
AVISO: Apesar dos extraordinários encargos deste espectáculo os jantares contam para o consumo obrigatório
(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

Telef. 080851/2
CASCAIS
*
Consumo obrigatório:
ESC. 40$00 por pessoa

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Uma grande final: Belenenses-Sporting

A forma das duas equipas orientadas por Sul-Americanos promete um bom espectáculo

O Estádio Nacional, cujo relvado é famoso em todo o Mundo, volta a ser palco de uma final da «Taça de Portugal», a 37.ª, desde que foi rotulada de Campeonato de Portugal. O mais bonito recinto desportivo português será, portanto, cenário de um dos acontecimentos mais festivos do nosso futebol.

A prova, que este ano decorreu sob um figurino inédito, contou com a presença dos campeões insular e ultramarino, mas o critério que caracterizou a selecção dos concorrentes, uns afastados permaturamente, e outros a beneficiarem desse mesmo critério, não parece ter conduzido a conclusões animadoras.

O Sporting e o Belenenses são os finalistas. Ambos experimentaram dificuldade para galgar os obstáculos, mas, merecidamente, deixaram os seus antagonistas pelo caminho.

Os «azuis» registaram os seguintes resultados: Atlético (3-2 e 3-0), Lusitano (4-1 e 3-1), Sporting de Braga (1-0 e 1-0), Benguela (6-0 e 3-0) e F. C. Porto (3-1 e 0-1). Portanto, nove vitórias e uma derrota.

Os «leões» averbaram: Leixões (3-1 e 2-0), Espinho (2-0 e 7-2), Sporting Farense (6-0 e 3-4), Vitória de Guimarães (4-0 e 1-2) e Benfica (3-0 e 0-0). Ao todo, sete vitórias, um empate e duas derrotas.

A forma de ambos os grupos, aliada ao estilo que a cada um é inerente, anima a um espectáculo digno do futebol e do próprio desporto. Sobre o relvado estarão em acção alguns dos melhores valores que militam nas nossas equipas, sendo de anotar, como curiosidade, a tonalidade ultramarina no «quadro» do Restelo contra a tonalidade sul-americana no «quadro» de Alvalade — sem duvida um dos mais sugestivos atractivos do encontro de amanhã.

Por outro lado, a circunstancia da orientação técnica dos dois «onzes» estar confiada a treinadores sul-americanos, um brasileiro por nascimento e outro por adopção, constitui, também, um aliciante de interesse.

O ambiente festivo, que é tradicional na final, transmite ás equipas uma sensação estranha, um fulgor diferente, que as leva a produzir mais do que seria legítimo, não obstante, por vezes, se ter verificado, precisamente, a antítese — a inferiorização absoluta. Não será este o caso, dado que o Belenenses e o Sporting possuem requisitos suficientes para suprir quaisquer perturbações de ordem psicológica.

Mais ainda: ambos estão á altura de proporcionar uma grande final.

E' essa, afinal, a expectativa de todos os verdadeiros adeptos do futebol.

Equipas prováveis

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Carvalho, Tonho, Matateu e Estevão.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Fernando Mendes, Lucio e Julio; Hugo ou Quim, Faustino, Vadinho, Diego e Seminário.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

PROVAS DA F. P. F.

Os dois torneios de passagem

O Torneio de Passagem I/II Divisões prossegue amanhã com os encontros da 2.ª jornada:

Oriental-Atlético
Marinhense-Spt. de Braga

São, portanto, visitadas as duas equipas que há oito dias foram visitantes e que, naturalmente, procuram tirar partido da circunstancia para averbar a primeira vitória dado que é quase tradicional ganharem os grupos que jogam em casa.

Nestas condições, uma vitória no campo do adversário é sempre altamente proveitosa e isso sabem-no perfeitamente todos os que atuam nas competições.

As duas equipas que jogam em cada um dos campos vão, por isso, bater-se ardorosamente. As mais categorizadas — as da 1.ª Divisão — são as que se deslocam, de modo que esse facto pode contrabalançar as possibilidades de uns e outros.

O vaticínio não é fácil, mas mesmo assim arriscamos um prognóstico — favorável ao Atlético e ao Sporting de Braga. Condicionamo-lo, porém: é indispensável que os alcantarenses e os bracarenses se apliquem a fundo, pois o Oriental e o Marinhense vão entregar-se á luta com todo o ardor.

* * *

O torneio da II/III Divisões oferece os seguintes encontros:

Feirense-Cernache
Vila Real-Torriense
Alhandra-Portalegrense
Almada-Juventude

A penultima jornada da competição reveste-se de muito interesse, até porque pode fornecer já uma indicação quanto ao desfecho da prova.

ATLETAS de 83 nações estão inscritos nos Jogos Olímpicos

ROMA, 2 — Sem que a inscrição tenha encerrado, os Jogos Olímpicos de 1960 contam já com um numero recorde de países participantes — anuncia-se num comunicado do Comité Olímpico italiano.

Nesta altura encontram-se já inscritos atletas de 83 nações, mas, logo que o Comité Olímpico da Somália seja reconhecido, o numero das inscrições aumentará para 84

Com 75 nações presentes, o atletismo é, sem duvida, a modalidade mais popular, seguida de perto pelo tiro, com 58 inscrições, e pelo boxe, com 56. Depois, por ordem de inscrições, seguem-se-lhes:

A natação, com 52, o halterofilismo, com 52; o ciclismo, com 49; a vela, com 48; a luta, com 47; a esgrima, com 39; o remo, com 36; a ginástica, com 35; o hipismo, com 32; o pentátlo moderno, com 25; as corridas de canoas, com 24; o futebol, com 16; o hóquei, com 16 e o basquetebol, com 12. — (A. N. I.).

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Barbosa tudo tentou mas a "louca" velocidade destruiu um belo sonho...

LORIENT, 2 (Especial para o «Diário de Lisboa») — O sol era magnífico, mas escaldava quando os 120 corredores alinharam para a partida, feita sob grande tensão. Calculava-se que os 191 quilómetros, de Saint Malô a Lorient, haviam de proporcionar novas surpresas e, quiçá a mudança da camisola amarela, embora fosse difícil vaticinar o êxito de um italiano ou de um belga, já que, da parte dos franceses «nacionais», não era de supor-se um ataque, em forma, dirigido contra Anglade.

As surpresas verificaram-se — e de que maneira. Deixando à margem o pormenor da média — 44,48 (neste 47.º «Tour» as médias situam-se no alto nível), não há duvida de que os «gigantes da estrada» (merecem o apodo após a durissima tirada) correram a bom correr, provocando uma quase radical mudança na classificação geral e, o que é pior, aumentando os atrasos, em tempo, dos que se encontravam em posições modestas.

Foi uma tirada de arrasar os nervos.

Alves Barbosa, pensando que o perfil era propício ás suas qualidades, ensaiou uma «fuga», mas não persistiu, devido a «toda a gente» rolar depressa. Aos 25 kms, aconteceu o grande episódio com a escapada de Nencini, vários belgas e Riviére. Anglade, porém, não permitiu, irritando-se com a desfaçatez do seu companheiro Riviére. Todavia, aos 79 kms, Junkermann,

Dois homens em evidência nas primeiras tiradas do «Tour»: Graczyk e Anglade. Este perdeu a camisola em em favor do belga Adriaessens, mas pode vir a recuperá-la

Adriaenssens, Nencini e Riviére «fugiram» de vez e, aos 123 kms, levavam 10 m. 05 de vantagem sobre o pelotão. Neste, Barbosa, Simpson

(Continua na 11.ª página)

Recordando...

Dentro da designação «Taça de Portugal», iniciada em 1939, os adversários de amanhã (o jogo começa ás 17.30 horas) enfrentam-se pela terceira vez, sendo que nas anteriores, em 1941 e 1948, o Sporting ganhou por 4-1 e 3-1.

HIPISMO

Novidade no Barreiro

O 1.º Concurso Hípico do Barreiro, cuja primeira jornada está a decorrer a hora do nosso jornal começar a circular, tem amanhã o seu 2.º e ultimo dia de provas.

O certame tem aspectos de novidade para os desportistas da laboriosa vila do Barreiro e não só por isso, mas, também, porque está organizado a capricho (dentro do que se pode fazer com dois dias, apenas, de provas) e reune muitos dos melhores nomes do nosso hipismo, vai, sem duvida, constituir um êxito, servindo excelentemente a propaganda da modalidade entre os barreirenses.

O programa de amanhã inclui três provas.

A primeira é disputada em percurso de caça, com «handicaps» e destina-se a todos os cavalos que não entrem no «Grande Prémio». Foi instituida a taça «D. Manuel de Melo».

Seguir-se-á a prova «Juventude» (taças «Maria da Conceição de Melo» e «Manuel Alfredo de Melo»). Destina-se esta prova a amazonas de qualquer idade e a cavaleiros juniores, com menos de 18 anos. E' disputada pela tabela A, sem cronómetro, com barrage para o 1.º lugar.

A encerrar o certame o «Grande Prémio» — taça «Governador Civil de Setubal». A inscrição é obrigatória para todos os cavalos do 3.º e 4.º «handicaps». A prova é disputada em duas mãos, sendo apurado para a 2.ª mão o primeiro terço dos classificados na 1.ª mão e todos em igualdade com o ultimo. A 2.ª mão é disputada segundo a tabela A, com cronómetro.

As provas efectuam-se no campo do C. F. Barreirense e principiam ás 16 horas.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Ninguém acredita numa reviravolta na segunda mão das meias-finais

O 20.º Campeonato Nacional de Juniores tem, amanhã, a sua penultima jornada, com a segunda «mão» das meias-finais. Repetem-se, pois, os encontros:

F. C. PORTO-ACADÉMICA (6-0)
C. U. F.-BENFICA (1-6)

Indicando-se entre parentesis os resultados dos jogos da 1.ª «mão», os desafios de amanhã são considerados como de simples pró-forma do campeonato.

Com efeito, ninguém acredita que o F. C. Porto e o Benfica possam vir a perder tão excelente vantagem de golos — seis e cinco, respectivamente — deixando fugir o direito de, pela terceira vez consecutiva, estarem presentes no derradeiro jogo do campeonato.

Sobretudo, pelo que respeita ao F. C. Porto ninguém supõe que a equipa nortenha se deixe desfeitear pelos estudantes. Por aplicação menos esforçada poderão os portistas não repetir tão expressiva vitória, mas, também, é verdade que a Académica tem demonstrado valer menos quando actua fora do seu campo.

Ao Benfica poderá exigir-se mais cautela. O jogo é no Barreiro e não será, por conseguinte, tão fácil como foi o de há oito dias na Luz. Mas isso não invalida a opinião de que os «encarnados» consintam aos «cufistas» a anulação de um avanço de cinco golos.

É, por conseguinte, ideia firme que os rapazes do F. C. Porto e do Benfica têm a presença assegurada na final do campeonato de 1960. O pior que lhes poderá acontecer é limitarem-se a resultados mais modestos.

A representação britanica nos Jogos Olímpicos está a cuidar de todos os pormenores. Um deles diz respeito aos uniformes. Para cada acto, um trajo especial, a significar bom gosto e um ar muito desportivo, como, aliás, convém na circunstancia

O Chefe do Estado assiste à final da «Taça»

O sr. Presidente da Republica aceitou o convite que a direcção da F. P. F. lhe formulou para assistir amanhã, no Estádio Nacional, á final da «Taça de Portugal».

O sr. almirante Américo Tomás descerá ao campo antes do encontro a fim de distribuir as medalhas aos jogadores, entregando, no fim do desafio, a taça ao grupo vencedor.

Os primeiros cem sócios do Sporting receberam medalhas de dedicação, durante o excelente festival que se desenrolou no Estádio Alvalade, comemorativo do 54.º aniversário do clube. Foi o momento mais vibrante, largamente aplaudido

HÓQUEI EM PATINS

Primeira derrota da Mundet

infligida pelo Sporting (6-0)

Com o amplo triunfo (6-0), obtido ontem á noite, no ringue dos Maristas pelo Sporting C. Portugal sobre o Mundet, deixou de haver no Campeonato do Sul de hóquei em patins, equipas invictas.

E se fossemos a analisar a valia intrínseca do «team» seixalense pela partida de ontem, seria fácil para nós concluir que não se compreende como ele atingiu o fim da sétima jornada sem conhecer o travo amargo do revés.

Na verdade, o «cinco» agora orientado pelo jogador Cavalheiro, não forneceu a mínima sugestão de jogo ordenado, esquematizado. E os seus intérpretes não passaram de jogadores sem conteúdo técnico, exceptuando claro, Leonel, que, salvo nos ultimos minutos, passeou a sua bela classe na pista escorregadia «leonina».

Esteve, portanto, em «noite-não» o quadro seixalense que, na presente época, já batera o Sintra e o Campo de Ourique e empatara com o Benfica. E tamanha foi a sua desorientação que, pela primeira vez, consentiu a marcação de seis tentos.

Merecia a equipa do Mundet, entretanto, a obtenção de um golo, pelo menos, até porque viu cinco dos seus poucos remates embaterem nos postes das balizas dos Lisboetas, aliás, em situações mais forjadas pela actuação desequilibrada de Gonzaga do que pela virtude dos homens da Outra Banda.

O Sporting voltou a impressionar-nos agradàvelmente, á excepção do médio que, a partir de certo momento, devia ter assento no banco dos suplentes.

Os irmãos Cascais e Manuel da Ponte tornaram-se a demonstrar serem possuidores de boa execução. Reis esteve bem, enquanto o seu companheiro se portou á altura dos acontecimentos. Depois, como muitos outros, mormente do lado contrário, chegou a ser excessivamente rude na luta de perto, perdendo utilidade. Teixeira teve muita sorte... e é tudo.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam e marcaram:

SPORTING — Teixeira, Reis, Gonzaga, Cascais (2), Geraldo (2) e Manuel da Ponte (2).

MUNDET — Marques, Cavalheiro, Chagas, Leonel, Gonçalves e Mendes.

*

Nos outros desafios, ontem disputados, os resultados foram os seguintes: Paço de Arcos, 5-Oeiras, 1; Parede, 0-Benfica, 4; Cascais, 6-Sporting de Torres, 0.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MUNDET	8	6	1	1	24-17	21
P. Arcos	9	5	1	3	33-23	20
Benfica	8	4	3	1	30-19	19
Sintra	8	5	1	2	27-15	19
C. A. C. O....	8	4	2	2	24-15	18
Sporting	8	4	—	3	33-16	18
Oeiras	9	4	1	4	29-24	18
Cascais	8	3	1	3	28-25	15
C. U. F.	8	2	2	4	21-34	14
F. Benfica ...	8	2	1	5	15-26	13
Parede	8	1	1	6	10-23	11
Spt. Torres ...	8	1	—	7	14-51	10

HOJE À NOITE

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., ás 21 e 30 horas, campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, a uma tabela.

GINASTICA — Festivais da Sociedade Ordem e Progresso e da Sociedade João Rodrigues Cordeiro, ás 21 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão: Ateneu Comercial-Vale Formoso, F. Benfica-Tarujense e Universitário-Palmense, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20,45 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Principiantes: Benfica-Oeiras, Paço de Arcos-Cuf, Cascais-Mundet e Sporting-Campo de Ourique, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Pentatlo nacional para juniores e senhoras e provas da Taça «A. A. L.» no Estádio de Alvalade, a partir das 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Continuação (2.º e ultimo dia) do «Rallye» ao Luso, organização do Clube «100 á Hora», integrada na comemoração das «Bodas de Prata». No Luso: prova complementar da Rampa, seguida de almoço de confraternização.

BILHAR — Continuação do Campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria (a uma tabela), na sede da A. L. A. B., ás 21 e 30 horas.

CICLISMO — Nada menos de quatro organizações estão previstas para amanhã:

— Campeonato regional de equipas (independentes), na distancia de 150 quilómetros, com partidas do Pote de Agua, a partir das 7 e 30 h., e com intervalos de 15 minutos, e chegada ao Bairro da Encarnação.

— Terceira e ultima prova de selecção para os Jogos Olímpicos de Roma, em amadores, na distancia de 171 quilómetros, no Circuito de Odivelas. Partida e chegada no Estádio Alvalade.

— O Aguias de Alpiarça promove um festival de pista, com início ás 16 e 30 h., com os seus melhores corredores e os do Ginásio de Tavira.

— Disputa-se o III Circuito do Cacém, com início ás 10 h., e destinado a corredores «populares».

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação das meias-finais do 14.º campeonato nacional de voleibol: B. P. Atlantico (Porto)-F. C. Regina, ás 10 h., no campo da Constituição, no Porto.

— Prossegue o 11.º Campeonato de Andebol de 11, com o encontro Lisgás-Cinema Condes, em Alvalade, ás 9 horas.

FESTIVAL NAUTICO — Na Trafaria, ás 12 horas festival náutico, incluido no programa do ultimo dia das festas de São Pedro.

FUTEBOL (A. F. L.) — Está prevista a conclusão dos dois unicos torneios que a A. F. L. tem presentemente em curso. A final do «Torneio Popular», entre o Aguias e o Liberdade, repete-se ás 10 horas na Tapadinha; o derradeiro encontro da «Taça Lisboa», entre o Desportivo dos Olivais e o União Povoense está marcado para as 17 horas, em Sacavém.

HANDEBOL DE 11 — Estão marcados para amanhã os encontros da 7.ª e ultima jornada da segunda volta do campeonato da Divisão de Honra: Oriental - Liberdade F. C., em Marvila, ás 9 e 30 h.; Glória-Almada, no Estádio Nacional, ás 10 h.; Cova da Piedade-Sporting, na Cova da Piedade, ás 9 h.; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 10 h. (2.ª cat.) e ás 11 e 15 (1.ª cat.).

— O campeonato da 1.ª Divisão fornece, apenas, o encontro Alverca-Hóquei, em Alverca, ás 9 h.

— A contar para o campeonato de juniores (séries A e B) disputar-se-ão os encontros: Benfica-Glória, no Campo Grande, ás 9 h.; Almada-Futebol Benfica, no Pragal, ás 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Terceira jornada do campeonato nacional: F. C. Porto-Atlético e Ramaldense-Futebol Benfica, nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato do Sul, da 1.ª Divisão: Sintra-Futebol Benfica, em Sintra, ás 17 h. (reservas) e ás 18 h. (1.ª cat.).

NATAÇÃO — A A. N. L. faz disputar a primeira prova de rio da temporada — a Taça «Rainha Dona Amélia», entre Algés e Paço de Arcos, reservada a juniores e seniores.

— O nadador Baptista Pereira, que deve partir de Alhandra, ás 23 horas de hoje, prosseguirá a sua prova Alhandra-Cascais, na distancia de 60 quilómetros, esperando chegar a Cascais ás 16 horas.

TENIS — Disputam-se as meias-finais da eliminatória da Zona Sul, do campeonato nacional de 3.ª categoria (Taça «D. José de Verda»). Nos «courts» de Monsanto, ás 10 e 30 h., Belenenses c. Estoril B; nos «courts» do Estádio Nacional, ás 10 e 30 h., Sporting c. Estoril A.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., com uma prova de prancha e outra de pombos, no «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas.

TIRO AOS PRATOS — Campeonato da Costa do Sol e outras provas, no «Stand» do Clube dos Caçadores do Concelho de Cascais.

VOLEIBOL — Continuação do Torneio de aspirantes, com os encontros Benfica B-Belenenses no Liceu de Gil Vicente, ás 9 e 30 e 10 e 30 h.

Um grandioso festival

assinalou a passagem do 54.º aniversário do Sporting

Para comemorar condignamente a passagem do seu 54.º aniversário, o Sporting Clube de Portugal levou a efeito, ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade», um festival que atraiu ao parque desportivo dos «leões» considerável concorrência de publico que seguiu com muito interesse os diversos numeros do extenso programa.

O festival abriu com uma série de provas de atletismo, tendo participado além dos atletas do Sporting, os do Belenenses e do C. D. U. L.

Os resultados apurados foram os seguintes:

400 m barreiras — 1.º Luís Ludovice (Sporting), 57,1 s.; 2.º Rui Pignatelli (Sporting), 57,3 s.; 3.º António Costa (C. D. U. L.), 57,5 s.; 4.º Rui Santos (Belenenses); 5.º Luís Sardo (Belenenses); 6.º Azevedo Dias (Sporting).

100 metros, senhoras — 1.ª Maria Preciosa Costa, 14 s.; 2.ª Lídia Faria, 14,1 s.; 3.ª Francelina Anacleto, 14,3 s.; 4.ª Maria Antónia Correia. Todas representantes do Sporting.

60 metros, escolas femininas — 1.ª Eulália Mendes, 8,5 s.; 2.ª Ana Maria Almeida, 8 s.; 3.ª Helena Pauleta, 9,1 s.; 4.ª Irene Pauleta; 5.ª Maria Helena Carneiro.

1500 metros — 1.º Marques da Silva, 4 m 3,9 s.; 2.º Joaquim Coelho, 4 m 10,6 s.; 3.º Eduardo Miranda, 4 m 11,6 s.; 4.º Mário Gil.

Comprimento — 1.º Pedro de Almeida, 6 m 72; 2.º Eugénio Lopes, 6 m 32; 3.º Hugo Costa, 6 m 29; 4.º João Encarnação.

Seguiu-se a apresentação, em formatura, frente á tribuna, de todos os atletas e ginastas participantes e ainda dos ranchos folclóricos do Cartaxo (infantis e adultos), Infantil de Danças Regionais de Santarém, Alte (Algarve), Grupo dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, e Grupo Académico de Danças Ribatejanas, de Santarém.

Depois, em exibição simultanea, as classes de ginástica dirigidas pelos professores Reis Pinto (mista-infantil, educativa), Moura e Sá (pré-aplicada, rapazes) e Robalo Gouveia (educativa, meninas), demonstraram o seu elevado grau de preparação.

O festival prosseguiu com a exibição dos Ranchos de cantares e danças regionais, atrás descritos, e pelo conjunto «Samba Brasil», muito aplaudido pelo publico contagiado pelo quente ritmo brasileiro. Foi depois a vez de o ciclismo entrar em cena. Disputaram-se as seguintes provas, em que colaboraram ciclistas do Arroios e Alpiarça:

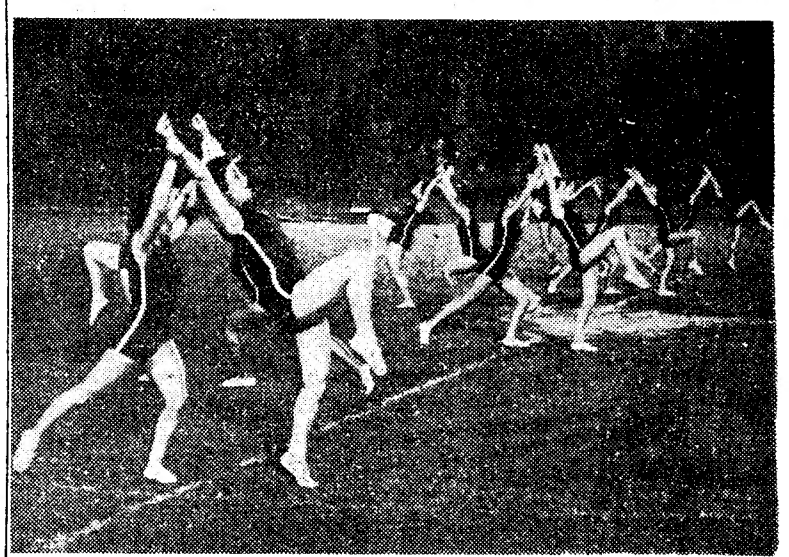
«Criterium» de Amadores (20 voltas, com «sprints» de 5 em 5 voltas) — 1.º Jaime Veloso (Sp.) 12 pontos; 2.º Ventura Cristóvão (Sp.); 8; 3.º Albano Ferrer (Sp.); 4.º Joaquim Rato (Sp.); 5.º António M. Branco (Arroios).

Eliminação (iniciados) — 1.º Hélio Rato; 2.º Evaristo Pereira; 3.º Amadeu Pedro, todos do Sporting.

Perseguição, 10 voltas (independentes) — 1.º Sporting (Agostinho Brás e Américo Raposo), 6 m 19 s.; 2.º Alpiarça (Lima Fernandes e Mário Jordão), 6 m 26 s.

Findo o ciclismo, teve então lugar o momento de maior significado clubista da festa: a chamada dos primeiros 100 sócios do Sporting, os quais compareceram na sua grande maioria, incluindo o actual sócio n.º 1, sr. Augusto de Freitas. Depois de a todos serem conferidas medalhas de dedicação clubista, o grupo de velhos pioneiros «leoninos», com o publico de pé, escutou o hino do clube, ouvindo-se no final vivas ao Sporting.

Mais duas classes de ginástica do prof. Robalo Gouveia, aplicada e educativa (senhoras) e o grandioso festival foi encerrado já de madrugada com um vistoso fogo de artifício.



A classe educativa de senhoras do Sporting num interessante esquema

RÂGUEBI

A Austrália ganhou à França por 56-6

BRISBANE, 2. — Num encontro internacional de raguebi, disputado hoje nesta cidade, a Austrália venceu a França por 56-6. Ao intervalo o resultado era já favorável á Austrália por 18-4. — (R.).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

O BENFICA

vai homenagear os seus campeões de futebol

A direcção do Sport Lisboa e Benfica promove, no próximo dia 4, um banquete de homenagem a todos os campeões de futebol do clube.

DAF

um automóvel quase sem oficina

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

O ministro do Interior

presidiu na Covilhã

a uma reunião dos presidentes

dos municípios do distrito

COVILHÃ, 2. — (Pelo telefone) — O sr. ministro do Interior acompanhado pelo seu secretário e chefe de gabinete, e pelo director-geral daquele Ministério sr. dr. Pedro de Lima e pelos srs. governador civil do distrito, dr. José de Carvalho e presidente da Camara Municipal da Covilhã, dr. José Ratte Baltasar, chegou esta manhã, as 9 e 30 horas, a esta cidade vindo de Castelo Branco.

Defronte do edifício dos Paços do Concelho, no Largo do Pelourinho, uma força da P. S. P. prestou-lhe guarda de honra. O sr. coronel Arnaldo Schulz passou revista á formação, acompanhado pelos comandantes distrital e concelhio da P. S. P., capitão Francisco da Silva Fragoso e tenente José Medeiros Festa Junior.

Estavam presentes os comandantes distrital e concelhio da G. N. R., capitão Tomás Augusto Monteiro, e tenente José Esteves Robalo; e, o capitão Albino Teixeira Lino, antigo comandante do Batalhão de Caçadores 2; deputado dr. Carlos Coelho e outras entidades.

No edifício da Camara, aquele membro do Governo presidiu a uma reunião dos presidentes dos Municípios do Distrito de Castelo Branco, para estudo de assuntos que interessam ás respectivas autarquias. Presidiu seguidamente á cerimónia da inauguração do novo edifício da esquadra da P. S. P. local e visitou o Albergue dos Invalidos do Trabalho, onde se encontram internados cerca de 700 invalidos de ambos os sexos.

O retrato de Tavares da Silva descerrado na sede da F. P. F.

Tavares da Silva

foi recordado

pela Federação de Futebol

Esta tarde, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, foi prestada homenagem á memória do nosso saudoso companheiro, dr. João Joaquim Tavares da Silva, e descerrado o seu retrato na sala do Congresso, antes da ordem dos trabalhos.

A figura de Tavares da Silva, como técnico de futebol dirigente e seleccionador nacional, mereceu da F. P. F. o devido preito de justiça, prestado a título póstumo, por decisão unanime do Congresso federativo ao qual estão ligadas as individualidades de maior relevo no ambiente desportivo nacional, nomeadamente no futebol.

Como jornalista, a sua acção também se salientou, visto as suas crónicas, animadas por um estilo cintilante, constituirem magnificos subsidios para a propaganda da modalidade e, simultaneamente, para o seu aperfeiçoamento.

Na cerimónia usaram da palavra os srs. dr. Francisco Gomes da Cruz, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, organismo que apresentou a proposta de homenagem a Tavares da Silva e Francisco Mega, presidente da direcção da F. P. F. Ambos os oradores enalteceram a actividade jornalística e de teórico desportivo do nosso inesquecível camarada de redacção.

O ministro

da Justiça visitou

vila de Fronteira

FRONTEIRA, 2. (Pelo telefone). — Vindo de Lisboa, chegou esta tarde a Fronteira, em visita oficial, o ministro da Justiça, que veio visitar as instalações dos serviços do seu Ministério e escolher o local onde vai ser construído o novo palácio da Justiça da comarca.

O sr. dr. Antunes Varela chegou ao limite do concelho, onde o aguardavam as entidades concelhias. Organizou-se um cortejo de automóveis, que o acompanhou até esta vila.

Efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, em que falaram diversos oradores, entre eles, o sr. presidente da Camara, sr. Acácio Sérgio Fernandes de Castro e o juiz da comarca, dr. Pires Antunes.

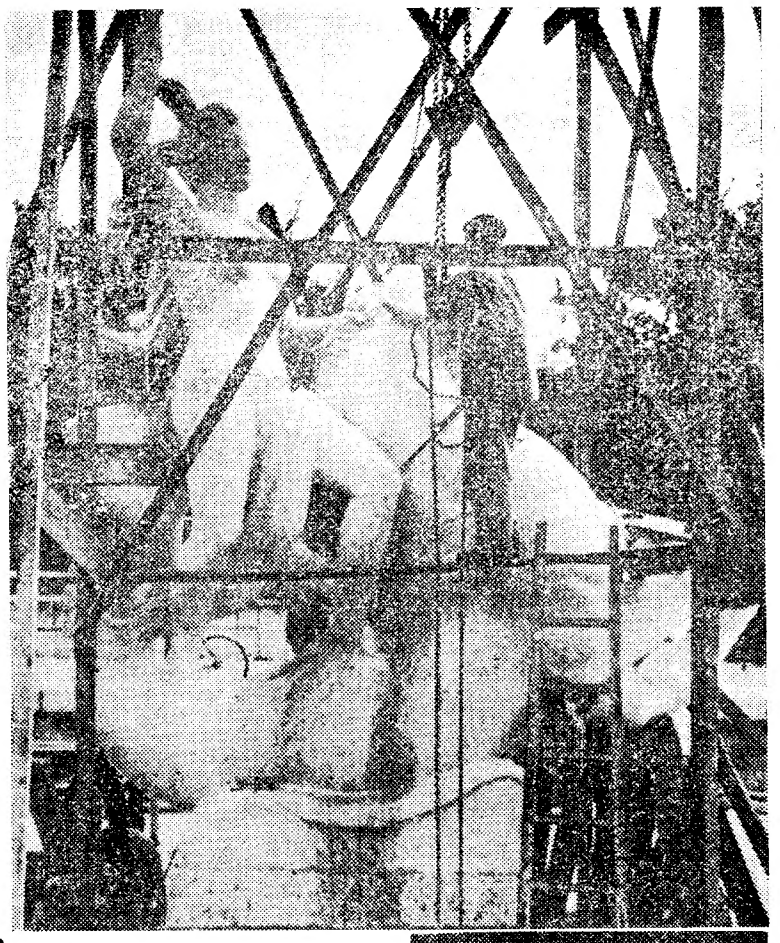
O sr. dr. Antunes Vareka, usando da palavra, acentuou a necessidade de, na sequência de uma autêntica reforma e remodelação das instalações judiciais em todo o País, ser também construído nesta vila um novo palácio da justiça, tão precárias são as condições oferecidas pelas várias instalações existentes.

Houve depois um almoço, findo o qual o sr. prof. Antunes Varela seguiu para o concelho vizinho de Ponte de Sor.

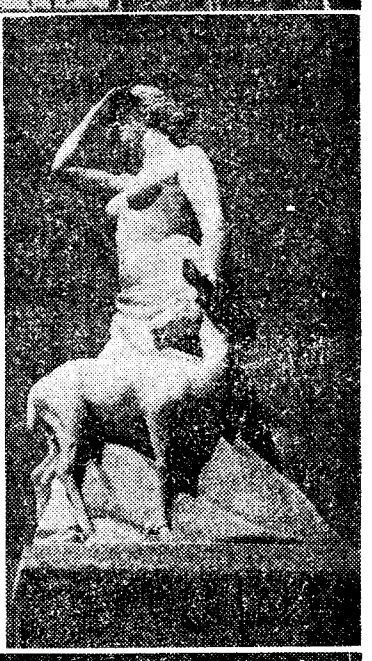
URBANIZAÇÃO

da Encosta do Restelo

Na sala de sessões da Camara Municipal de Lisboa foi feita a escritura de venda á Cooperativa «A casa é minha», com destino aos seus associados, de dois lotes de terrenos, na célula B da 2.ª fase da urbanização da encosta do Restelo.



O mais central parque lisboeta valoriza-se com uma regularidade bastante agradável. Enquanto se cuida do piso em péssimo estado de algumas artérias interiores e se estuda, talvez, uma melhor solução para o longo tapete relvado, sem graça, vão sendo colocadas esculturas puramente decorativas em várias zonas do vastíssimo recinto cada vez mais frequentado por Lisboetas e estrangeiros. O local da esplanada, onde funciona um concorrido café-bar, é agora alvo das maiores atenções. Próximo foram colocadas recentemente as estátuas que reproduzimos e no lago existente defronte da esplanada um conjunto escultórico de símbolos marítimos está a ser montado, vendo-se na gravura um aspecto dos trabalhos respeitantes á sua colocação



Um campo de minas

entre Espichel e Roca

para os exercícios luso-franceses

Após a reunião dos comandantes dos navios portugueses e franceses que tomam parte no exercício «TAGEX-IX», que decorreu sob a direcção do capitão-de-fragata Freitas Ribeiro, comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, o qual está a orientar as manobras, as unidades das duas marinhas sairam para o mar. Num ponto do litoral, entre os cabos Espichel e Roca, foi estabelecido um campo de minas, perto do qual se encontram duas patrulhas que têm por missão afastar a navegação do local. As minas, de contacto e magnéticas, serão recolhidas num exercício que opõe unidades do grupo «laranja» e do grupo «azul».

Depois de amanhã, os caça-minas «Santa Maria» e «Faial», e os patrulhas «Porto Santo» e «Rosário», além das unidades francesas «Centaure», Céphée», «Persée» e «Lyre», sob o comando do capitão-tenente Sirodot, que transportam cerca de duzentos e cinquenta marinheiros e doze oficiais, saem para o mar. Um dos aspectos mais importantes dos exercícios é a actividade a desenvolver pelo «Corvo», o navio de apoio que deve permitir ao grupo manter-se em pleno mar por um espaço de tempo excepcional.

O «rei»

dos floristas

portugueses

O artista Candido Florista foi alvo de uma singela, mas significativa, homenagem na Radio Graça, cujo director de produções, sr. Alberto Santos, lhe entregou simbolicamente uma rica e bela medalha de ouro, na presença de amigos e clientes seus e de todo o pessoal daquela emissora, assim como do sr. Mário Lisboa, produtor do programa «Cavalgada do Ritmo», que teve a seu cargo a organização da breve cerimónia.

O artista Candido Florista, visivelmente emocionado recebeu a artística oferta, que agradeceu e manifestando a sua surpresa. Realmente, não estamos muito habituados á consagração dos artistas por iniciativa particular. Este caso, porém, do artista Candido Florista, é dos que ultrapassam em projecção as nossas fronteiras, visto que tanto em França, como em Espanha, Itália, Holanda e Alemanha a sua arte é admirada. Paris já teve um rei dos floristas, português por sinal, que foi «Constantino», o qual veio mais tarde a dar o nome a um dos jardins de Lisboa. Ficaremos agora com um «Rei dos Floristas Portugueses», mas em Portugal: o artista Candido Florista.

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

A obra dos Po

ao serviço d

exaltada calor

pelo ministro da

Para apresentar as suas credenciais ao Chefe do Estado, como ministro da Tailandia em Portugal, veio a Lisboa, com demora de alguns dias o general Amnuay Chaya-Rochana, que exerce em Paris as funções de embaixador do seu país e que é uma figura de grande relevo na vida militar e diplomática do velho Sião, a que nos ligam laços de uma remota convivência. A sua presença em Lisboa, na ocasião em que se anuncia a próxima visita a Portugal dos reis da Tailandia, justifica o interesse com que o procurámos, antes de deixar a nossa capital, para colhermos as suas impressões. A entrevista, facilmente obtida com a interferência do dr. Borges de Pinho, cônsul da Tailandia entre nós, constituiu, aliás, mais um pretexto para demonstrar a simpatia que tem pelo nosso País aquele diplomata, que é, realmente, uma figura de grande prestigio na nação amiga. Aluno distinto de diversas escolas militares, tanto em Bangkok, como em Saumur, em França, o general Chaya-Rochana foi adido militar da Tailandia em Londres, ajudante de campo do rei, e director-geral do Serviço de Informações. Como chefe da missão extraordinária visitou vários países. Possui também condecorações que atestam os seus serviços, quer no país que representa, quer ás nações que tem visitado, no cumprimento de importantes missões.

Quando lhe perguntámos o que pensava das relações entre Portugal e a Tailandia, o general Amnuay Chaya-Rochana respondeu-nos com um sorriso franco e amável:

— As relações entre Portugal e o meu país são, actualmente, as melhores, como, de resto, sempre têm sido, pois ambos os povos prosseguem em seus ideais comuns que, numa palavra, poderei resumir: um crescente progresso operado sempre sob o maior respeito aos princípios da Carta das Nações Unidas.

Interrogado, depois, sobre a pre-

Regressam

aos aquartelamentos

os cadetes que participaram nos exercícios do Sabugo

Regressam esta noite, aos aquartelamentos os quinhentos e cinquenta cadetes da Academia Militar que participaram nos exercícios efectuados na região do Sabugo. Os cadetes partiram ao fim da tarde de Mafra, com fanfarra, tendo regressado a Lisboa em marcha.

Cadete colhido por um automóvel

Quando a marcha da Academia Militar passava na Póvoa de Santo Adrião, um automóvel travou bruscamente e, derrapando, foi colher um dos cadetes, que teve de ser transportado para o Hospital Militar Principal, na Estrela.

Trabalhos agrícolas

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 2 — Começaram as ceifas dos cereais de pragana, que apresentam regular produção.

TERMAS
DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE
(A Maior Organização do País)

PORTO
Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA
Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

dos Portugueses
...rviço da Civilização
calorosamente
...inistro da Tailândia em Lisboa

...uas creden-
...o, como mi-
...a Portugal,
...nora de al-
...nuay Chaya-
...m Paris as
...do seu país
...grande rele-
...lomática do
...ligam laços
...ncia. A sua
...ocasião em
...ma visita a
...ilandia, jus-
...que o pro-
...ar a nossa
...as suas i...
...facilme...
...ncia do dr.
...l da Tailan-
..., aliás, mais
...strar a sim-
...País aque-
...mente, uma
...io na nação
...de diversas
...em Bang-
...em França,
...a foi adido
...n Londres,
...rei, e direc-
...nformações.
...extraordiná-
...ses. Possui
...que atestam
...o país que
...es que tem
...o de impor-

...mos o que
...ntre Portu-
...ral Amnuay
...eu-nos com
...ável:
...ortugal e o
...nte, as me-
...sempre têm
...vos prosse-
...omuns que,
...esumir: um
...erado sem-
...o aos prin-
...ões Unidas.
...obre a pre-

sença de Portugal no velho e nobre Sião, o general Chaya-Rochana declara-nos:

— É um facto assente terem sido os Portugueses os primeiros europeus a contactar com o povo da minha terra, em relações que se iniciaram nos fins do século XV e, como o narram as histórias dos dois países, logo se tornaram amistosas e colaborantes as relações entre o velho Sião e o grande Portugal. Efectivamente, além do primeiro tratado de paz e comércio, que data de 1518, os valorosos soldados portugueses, por diversas vezes, prestaram auxílio ao povo do meu país, estabelecendo-se intimos contactos que, como não podia deixar de ser, se traduziram na assimilação de muitos costumes e até de palavras portuguesas. E ainda hoje este facto se nota na Tailandia.

GENERAL AMNUAY CHAYA-ROCHANA

— Quer dizer-nos algumas palavras sobre o significado, dentro das relações luso-tailandesas, da visita a Portugal dos reis da Tailandia?

(Continua na 11.ª página)

Colónias de férias
para oficiais, sargentos e suas famílias
vão funcionar durante três meses
em Caxias, Oeiras e Porto Santo

Desde a próxima segunda-feira, até ao fim de Setembro, vão funcionar, em Caxias, Oeiras e Porto Santo (Madeira), colónias de férias dos Serviços Sociais das Forças Armadas, criados em 1958, para oficiais, sargentos e suas famílias, já com mais amplitude que no ano passado. Isto apesar de aqueles Serviços, que funcionam sob a égide do Departamento da Defesa Nacional, estarem numa fase de intenso planeamento e de organização das suas multiplas actividades: previdência, habitação, abastecimentos, assistência médica e materno-infantil, repouso e recreio, educação e ensino, caixa económica, etc.

Colónia de férias e casa de repouso

A convite da comissão directiva daqueles serviços, efectuaram-se hoje visitas dos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão ás instalações de Caxias e de Oeiras.

Estavam ali os srs.: general D. Miguel Pereira Coutinho, presidente daquele organismo; almirante Filipe Castela; general-aviador Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado; coronel Oliveira e Sousa; secretário-geral; coronel Raul Braga, director do Lar Académico dos Filhos de Oficiais e Sargentos, que funciona em Oeiras; e coronel António de Moura, presidente do conselho administrativo do referido Lar.

Foi esclarecido que as colónias de férias movimentarão mais de 300 famílias, num total superior a 1000 pessoas, e que os preços a pagar são proporcionais á hierarquia dos oficiais interessados, indo de 2100 escudos, para os oficiais-generais, a 450 escudos, para as viuvas de oficiais com filhos menores. E o presidente da comissão informou, também, de que as colónias de sargentos serão inauguradas dentro de poucos dias.

A visita começou por Caxias, onde a antiga messe que foi da Escola Central de Oficiais, e depois do Instituto Superior de Altos Estudos Militares, extinta, ao ser este transferido para Pedrouços, foi modernizada e ampliada com um excelente corpo novo, para colónia de férias das famílias de oficiais, de Julho a Setembro, e casa de repouso de oficiais, nos outros nove meses.

Todas as instalações são amplas, modernas, higiénicas, confortáveis e mobiladas apropriadamente. O conjunto tem capacidade para 500 pesoas, havendo 48 quartos para casais e filhos, e tendo 16 deles casas de banho privativas. Há salões de jogos amplos, uma sala de visitas, uma de jantar, que comporta meio milhar de pessoas, um parque infantil, devidamente apetrechado, e um amplo terraço, com esplanada e serviço de bar.

A direcção dos serviços está a cargo do coronel Borges da Silva e do capitão de Cavalaria Eduardo Proença.

Lar académico e colónia de férias

Dali seguiram todos para as instalações dos Lares para Filhos de Oficiais e Sargentos, em Oeiras, perto do antigo quartel da extinta bateria do Areeiro.

Num dos edifícios, vai funcionar, em condições idênticas ás da de Caxias, até fim de Setembro, uma colónia de férias para oficiais e suas famílias, sendo as instalações aproveitadas, de Setembro a Julho, para lar académico dos filhos de oficiais e sargentos, que estejam a estudar.

Inicialmente, havia, por ano, três turnos de férias, de vinte e seis dias cada um; mas, dada a grande afluência de pedidos, e para estender ao maior numero possivel os benefícios das colónias, foi resolvido criar quatro, com a duração de vinte dias.

Foram visitadas, a seguir as obras de construção de um enorme ginásio, que poderá ser utilizado, também, como teatro, como cinema e como salão de festas, e que ficará concluído no mês próximo.

As obras no lar de Oeiras

O imposto do Socorro Social
no ano findo
rendeu 63.026.989$60

O imposto do Socorro Social rendeu durante o ano findo o montante de 63.026.989$60, assim discriminado: espectáculos, 14.079.691$10; empresas que utilizam pessoal feminino nos seus serviços, não tendo devidamente organizada a assistência maternal infantil, a quantia de 5.519.279$60 nos casinos, salões publicos de dança e botequins de luxo, 1.902.437$70 consumo de bebidas espirituosas em hotéis e restaurantes, nas cidades de Lisboa e Porto, 1.299.652$10; fósforos, 14.026.518$60; apostas mutuas nas corridas de cavalos, 5.266$00; licenças de isqueiros, 575.786$00; direitos de importação de tabacos e bebidas alcoólicas estrangeiras, 2.148.797$60; licenças sobre cães, 182.216$80; sobre passaportes de turismo, 3.985.750$00; doações e heranças, 4.425.506$10; subsídio do Estado, 10.000.000$00; mercadorias apreendidas, abandonadas, recusadas ou escondidas, 20.085$70; infracções ao diploma do Fundo do Socorro Social, 65.224$60; produto da venda de impressos, vinhetas, cartazes, etc., 137.901$60; juros capitalizados, 150.229$50; apreensões referentes a jogos ilícitos, 71.762$20 e reembolsos de importancias indevidamente pagas e de empréstimos efectuados, 37.050$00.

No julgamento
em Santa Clara
prosseguiu a inquirição das testemunhas de defesa

No 1.º Tribunal Militar Territorial em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Rui da Cunha, prosseguiu hoje, para inquirição das ultimas testemunhas de defesa, o julgamento dos implicados, civis e militares, no planeado movimento revolucionário, que, segundo os autos, devia ter eclodido na noite de 11 para 12 de Março do ano findo.

Ontem, várias testemunhas, nas quais se incluiam sacerdotes, oficiais do Exército, o prof. António de Medeiros Gouveia, o actor Jacinto Ramos, a locutora D. Maria Leonor Moutinho, o eng. Mendes Magalhães, o escritor Faure da Rosa e outras individualidades de relevo, abonaram as qualidades de carácter, o patriotismo e bom comportamento dos arguidos srs. Fernando Silva Porto Oneto, Francisco dos Santos das Dores Mateus, João Joaquim Gomes, Miguel da Silva, Afonso Costa dos Santos e António Amado da Silva Ruivo.

A 21.ª audiência abriu hoje, como de costume, ás 14 horas, para prosseguimento da inquirição das testemunhas de defesa. Foi chamado á barra do tribunal o médico, sr. prof. dr. Eduardo Artur Botha Conde de Paiva, da Faculdade de Medicina de Lisboa, testemunha do sr. capitão Fernando da Costa Revez Romba. Instado pelo advogado de defesa, sr. dr. Eduardo Figueiredo, fez o elogio daquele oficial, que considera dos mais distintos do Exército.

A seguir foi ouvido o rev. Abílio Tavares Cardoso, testemunha do sr. Asdrubal Teles Pereira, que é defendido pelo advogado sr. dr. Olindo de Figueiredo. A testemunha manteve constante convívio escolar com o arguido durante anos, elogiu o seu carácter, a sua formação moral. Preza-o pela sua lealdade, pela sua bondade, sempre humano, tolerante. Nunca lhe notou preocupações politicas dominantes.

O rev. António Jorge Martins disse considerá-lo bem formado, bom camarada, com amplo espírito compreensivo, elogiando o seu carácter, não lhe conhecendo, também preocupações políticas.

Seguem-se outras testemunhas de defesa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco, predominando de Oeste, o céu estava em geral muito nublado, e caiam aguaceiros nalgumas regiões, por influência de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Portalegre, 16°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 17°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,9; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35°; mínima, 22°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste, rondando para Noroeste; aguaceiros ocasionais nas regiões a Norte do Tejo. Possibilidade de trovoadas nas regiões do Nordeste.

O CENTENÁRIO
de Nuno Álvares Pereira

VIANA DO CASTELO, 2 — Incluida no programa das comemorações do centenário de D. Nuno Álvares Pereira, o sr. tenente-coronel Afonso do Paço, presidente da Sociedade Portuguesa de Arqueologia fez na sede do Turismo, uma conferência, intitulada «Do Minho a Aljubarrota», á qual presidiu o chefe do distrito.

Caterina Valente sorri ao chegar a Lisboa

Palmas e flores
para Caterina Valente
que quer aprender
a cantar o fado

Tem um nome português e um rosto moreno, gaiato, aberto num sorriso permanente mas autêntico. Desceu hoje em Lisboa, no aeroporto, vinda de Madrid, no avião da TAP. O vestido tinha a cor do céu, um azul intenso salpicado de bolas brancas.

Magra, mas de formas elegantes, o rosto cheio de frescura, onde brilhavam seus olhos de um castanho doce, Caterina Valente foi recebida pelo sr. Teodoro dos Santos, presidente da Sociedade Estoril-Sol, que contratou a grande cantora para trabalhar no Casino Estoril, onde se apresenta amanhã, á noite. Flores, as mais bonitas de Portugal, foram oferecidas pelo sr. Teodoro dos Santos e pela TAP á bonita artista que, sempre sorridente e amável, acompanhada por seu marido, não se negou a falar aos jornalistas, aos locutores da rádio, assinou autógrafos para os jovens admiradores portugueses que, ás dezenas, compareceram no aeroporto. Simples, graciosa, de bonita voz, Caterina Valente que fala diversas línguas e entende perfeitamente o português, respondeu-nos, sorrindo:

— Tenho muita pena de não falar português, mas entendo bem a vossa língua...

— Está satisfeita por vir cantar a Portugal?

— Imenso... Sei que a minha voz é muito apreciada em Portugal e é para mim uma alegria cantar no Casino do Estoril...

— Tem canções novas?

— Algumas... mas são uma surpresa...

— Qual a sua melhor canção?

— Malagueña...

— Em quantas línguas canta?

— Em quase todas... menos em chinês... mas espero também aprender...

— E em árabe?

— Oh! isso não...

— E em português?

— Ainda não... mas espero aprender a cantar o fado...

— Gosta do fado?

— Um pouco... Gostarei mais para agradar aos Portugueses...

— Tem ganho muito dinheiro com os seus discos?

— Não sei... O meu marido é que sabe... Eu só sei cantar...

— Gosta de cantar em casa?

— Imenso... para o meu filho...

— E de cozinhar?

— Imenso... mas o meu marido é que sabe se cozinho bem...

— Quais as suas preferências?

— Cantar e ler...

— Quando começou a cantar?

— Há 24 anos...

— Era muito nova...

— Não me pergunte quantos anos tenho...

— Não, claro...

— Gostou de trabalhar em Madrid?

— Imenso... O publico espanhol é muito amável...

— Depois do Casino Estoril, para onde parte?

— Para Bruxelas, Berlim, Roma... e depois para a América do Sul...

— Está satisfeita por ser cantora?

— Adoro cantar para os outros... E fico contente para dar alegria aos que me escutam... Por isso canto com alegria, também...

— Tem preferências nas suas canções, quanto á língua delas?

— Não... Canto em todas as línguas... Desde que a canção seja bonita tanto gosto de a cantar em alemão como em francês ou espanhol ou italiano...

Caterina Valente foi então rodeada por dezenas de admiradores que lhe deram palmas, lhe pediram autógrafos e até para cantar... Caterina Valente sorrindo agradeceu a todos, atirou-lhes «beijos» com as pontas dos dedos e deixou o aeroporto acompanhada do marido e dos srs. Teodoro dos Santos e José Duarte, do Casino Estoril, onde amanhã, á noite, o publico português terá oportunidade de ouvir a bonita, a alegre e famosa cantora alemã. Caterina Valente ficou instalada no Hotel Cibra, no Estoril.

...m

...mentos

...ciparam
...do Sabugo

...os aquartela-
...cinquenta ca-
... que partici-
...uados na re-
...etes partiram
..., com fanfar-
...boa em mar-

...do
...óvel

...a Academia
...oa de Santo
...ravou brus-
..., foi colher
...teve de ser
...Hospital Mi-
...rela.

...AS
...ELAS
...parelho
...lmente
...Junho
...bro

...vender
.... Encar-
...riedades.

P. C.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços. compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Não há confusão possivel...

...é Milo

Na gama dos inúmeros fortificantes e reconstituintes o **Milo tónico NESTLÉ** tem um lugar àparte.

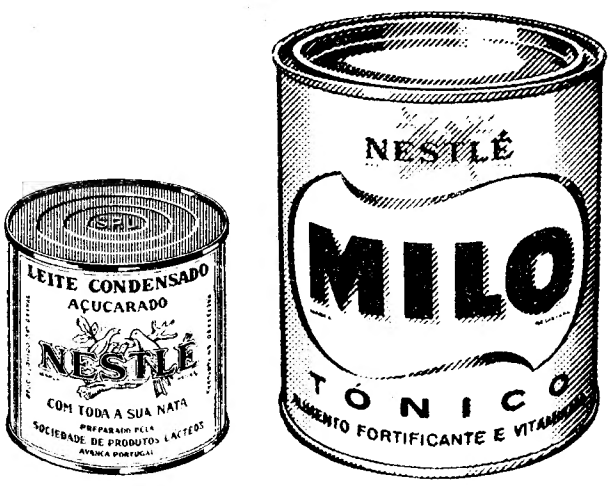
MILO, reconhece-se imediatamente entre todos os outros pelo seu fino sabor, verdadeiramente natural e muito mais agradável.

MILO, apresentado com um rótulo moderno, é um produto moderno de concepção científica, destinado a:

- **Combater o cansaço**
- **Aumentar a capacidade de trabalho**
- **Fornecer energia para todo dia**

Milo reconhece-se de olhos fechados

Atenção: Só o **Milo** lhe oferece uma lata de leite condensado açucarado **Nestlé** contra **3** rótulos das latas grandes ou **6** das pequenas.



MILO TEM A GARANTIA DA MARCA NESTLÉ

DESPORTOS

A volta à França em bicicleta

(Continuação da 6.ª página)

e outros tentaram diminuir o atraso. Os esforços não deram resultado.

O sucinto relato da tirada dá uma ideia da vertigem da mesma. Com efeito, os 44,048 de média definem uma «louca» velocidade. Os quatro homens da vanguarda cometeram um feito de extraordinário mérito. Uns autênticos «cavalões»...

Ficou-se com a impressão de que Alves Barbosa ia jogar a sua cartada. Não acertou. E, agora, duvida-se que o brioso Lusitano volte a tentar, tão cedo, ataques tão persistentes. A sua quebra física, no final da tirada, foi notória, já que de Antonino Baptista apenas se reafirmará o que anteriormente se disse: tenta chegar á meta e evitar o «contrôle».

O vencedor da tirada, Roger Riviére, pregou uma «partida» a Anglade. Ambos estão zangados, mas Anglade mostra-se furibundo, protestando contra a traição (como ele declara) do colega de equipa. A coisa promete nas etapas seguintes: Dois galos na mesma capoeira dificilmente se entendem

O Belga Adriaessens é agora o detentor da camisola amarela (27.50.08). Seguem-no Nencini (27.51.20), Riviére (27.52.22), Junkermann (27.56.08) e Anglade 28.00.12).

Os Portugueses aumentaram os seu atrasos em relação ao «leader». Barbosa, em 65.º, de 15 m. 20 s. passou para 25 m. 25 s., e Antonino, em 115.º, tem, presentemente, 50 m. de diferença do Belga Adriaessens.

O estilo deste «Tour» é profundamente enigmático. Está a pedalar-se com verdadeira furia. Uma pergunta, no entanto, justifica-se perfeitamente: «Até onde irá esta loucura?».

Os jornalistas do «Tour» fazem prognósticos...

LORIENT, 2. — 83 jornalistas participaram na «Poule dos Prognósticos» sobre a classificação final da Volta á França (8 nomes dados, contando os 5 melhores para a classificação). Foi esta a distribuição das 664 citações: Nencini: 56; Baldini: 59; Janssens: 53; Riviére: 49; Junkermann: 43; Hoevenaers: 38; Adriaenssens: 37; Mastrotto: 34; Massignan, 33: Simpson: 20; Dotto: 19; Graczyk e Plankaert: 11, etc.

Por outro lado, a média geral do «Tour» soma 41,397 kms depois de seis tiradas. A de Adriaessens é da ordem de 41,091 kms. — (F. P.).

2,229 metros novo "record" do Mundo do salto em altura... ...por John Thomas

STANFORD CALIFORNIA, 2 — O saltador norte-americano John Thomas conseguiu a maior proeza da história do desporto saltando em altura 7 pés, 3 polegadas e 3/4, o que equivale a 2,229 metros.

Nas provas do Torneio de Selecção Olímpica aqui realizadas, Thomas foi passando sucessivamente a fasquia, desde 6 pés e 6 polegadas (1,98 metros).

«A partir de 7 pés e 2 polegadas (2,184 metros) bateu o seu próprio «record» em cada altura que tentou: 7 e 2 1/2; 7 e 3 3/4.

Quando a barra foi colocada a 7 e 4 1/2, falhou ás três tentativas.

A assistência — calculada em cerca de 45 000 pessoas — passava do mais completo silêncio a um rugido de aplausos de cada vez que, a partir dos 7 pés, o estudante negro ia passando a barra. E houve um «ah», quase de angustia quando ele falhou a ultima tentativa dos 7 e 4 1/2.

Foi ésta a primeira vez que John Thomas saltou em recinto de relva.

Aos jornalistas, que lhe perguntaram o segredo do seu êxito, declarou:

«Estudo aturado, treino intenso e boa sorte».

E acrescentou:

«Julgo que rocei a barra, no salto melhor. Mas foi de leve...

«O facto de estarem em campo os melhores atletas do país deve ter contribuído para o meu êxito».

Thomas, um negro de 19 anos, da Universidade de Boston, bateu já até agora, por cinco vezes, o «record» mundial desde 30 de Abril.

A melhor marca anterior do atleta americano era de 2,184 metros, conseguida em 25 de Junho, e que aguardava ratificação. — (A. N. I. e R.).

Linha de SINTRA

Cinemas

MEM MARTINS — Cine-Teatro «Chaby», ás 21: «Toto fora da lei» e «O homem que destruia a alma» (17 anos).

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «Epopeia dos mares» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21 e 30: «Martine Cherie» e «Passageira clandestina» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15: «A vedeta imaginária» e «3 histórias proibidas» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro «Carlos Manuel» — A's 21 e 30: «Crepusculo vermelho» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; Flama — Rua Elias Garcia, 78 B (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 1; Tel. 950117.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26; Tel 980832.

Estudantes espanhois de visita a Lisboa

Os estudantes universitários espanhois, alunos do Colégio Maior José António, de Madrid, que, desde ontem, ao fim da tarde, se encontram em Lisboa, com demora de dez dias, em visita de retribuição á que lhes fizeram os filiados do Centro Universitário da M. P. percorreram durante o dia de hoje vários pontos da capital.

Na segunda-feira, de manhã, visitam a cidade universitária; em seguida, apresentarão cumprimentos ao embaixador espanhol em Lisboa, e, ás 16 e 30, vão á reitoria da Universidade, para saudarem o prof. dr. Marcello Caetano.

Ester de Abreu, que alcançou tão brilhantes êxitos no Brasil, regressou a Lisboa onde tenciona apresentar-se com novas canções sul-americanas. Ei-la á chegada a Lisboa, no aeroporto da Portela

Portugal e a Tailândia

(Continuação da página central)

— Posso afirmar, sem a menor duvida, que é extremamente grato ao povo do meu país a visita que os soberanos farão a Portugal no próximo mês de Agosto. É que, e quero acentuá-lo, não esquecemos a velha amizade que une os dois países e essa visita, além de a recordar, estreitará ainda mais tão boas relações. De resto, comemorando Portugal, com o brilho que se espera, o centenário da morte do Infante D. Henrique, a visita dos nossos soberanos marcará também a presença da Tailandia nesas comemorações.

Falando ainda sobre o significado das comemorações henriquinas e a presença da Tailandia nessas comemorações, o ministro tailandês disse-nos:

— Com o maior jubilo, o meu país se associará as comemorações henriquinas, não só com a presença dos soberanos em Portugal, mas também por meu intermédio, na minha qualidade de representante permanente da Tailandia junto do Governo português. É que se evoca a figura de um homem extraordinário, cuja acção levou á descoberta de tantos povos, de novos mundos, contribuindo por forma excepcional, para a causa da Civilização e progresso humano. Foi o Infante o percursor de tantos portugueses ilustres que na senda do caminho traçado tornaram possíveis as velhas e amistosas relações que sempre uniram Portugal e o meu país.

— Que pensa da acção civilizadora de Portugal no Mundo?

— Nenhum país no Mundo, quero afirmá-lo, conquistou tanto o direito, como este velho Portugal, de ser considerado tido e havido entre os países que mais esforços e canseiras [illegible] a favor da Civilização.

O nosso [illegible] acrescentou:

— Creio [illegible] que conheço da História de Portugal, que este país continue, por forma inflexível, a trilhar o caminho que desde a sua fundação se propôs, isto é conseguir, através de um esforço enorme e sempre honesto, o desenvolvimento e a sua prosperidade, cada vez maior, integrado na comunidade das nações, com o fim de alcançar um mundo cada vez melhor.

A concluir, o general Chaya-Rochana declarou-nos:

— Levo comigo as mais gratas recordações. O que sabia deste belo país obteve plena confirmação, como de resto já o esperava. O progresso não é uma palavra ignorada em Portugal. A obra social, económica e administrativa já realizada e em vias de realização atestam bem, não só a capacidade do povo, mas também a recta e inteligente administração do seu Governo. O acolhimento de que fui alvo — e na minha pessoa o meu país — pelas entidades oficiais e pela Imprensa, não podia ser mais calorosa e amigo. Quero dizer que, se foi para mim uma honra poder representar o meu país junto do Governo português, será também um prazer exercer tais funções em Portugal, dadas as excelentes relações entre os dois povos, relações que, dentro das minhas possibilidades, procurarei estreitar ainda mais, se possível, em todos os sectores.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Marieta Berneaud Cayolla

Faleceu, na sua residência, Rua de Pedrouços, 46, 1.º, a sr.ª D. Marieta Berneaud Cayolla.

Era casada com o nosso antigo camarada na Imprensa, sr. Julio Cayolla, a quem apresentamos sentidas condolências, e tinha duas filhas, as sr.as D. Maria de Lourdes Berneaud Cayolla Murinello e D. Ana Maria Berneaud Cayolla Bonneville

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da referida residência para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. Será celebrada ás 9 e 30, missa de corpo presente.

José da Fonseca

Faleceu o sr. José da Fonseca, de 77 anos, natural de Gavinhos de Baixo, Oliveira do Hospital, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Duarte da Fonseca, e pai da sr.ª D. Olímpia Duarte da Fonseca e do sr. José Duarte da Fonseca, comerciante, e sogro do sr. Eng. Mário Sena da Fonseca, em serviço do Ministério das Obras Publicas.

Os funerais estão a cargo da conceituada Agência Mega.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Calçada S. Vicente, n.º 49, r/c, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

SUFRÁGIOS

Dr. José Garcês Pereira Caldas

Passando amanhã mais um aniversário do falecimento do dr. José Garcês Pereira Caldas, que ocupou várias posições de relevo e foi, por largos anos, presidente da Junta de Colonização Interna, este organismo manda celebrar missa de sufrágio em todas as suas colónias agrícolas.

A direcção e funcionarios da Junta assistem amanhã, em Santarem, ás 10 horas, á missa de sufrágio, na igreja de Marvila, e vão depois em romagem de saudade ao cemitério da mesma cidade, colocar uma palma de bronze no jazigo onde repousam os restos mortais do dr. Pereira Caldas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Reuniu-se EM COIMBRA o curso jurídico de 1910

COIMBRA, 2 — Terminou hoje com um almoço em ambiente evocador de franca e alegre confraternização a reunião do curso jurídico de 1910, da Faculdade de Direito desta Universidade.

Organizou-o fim da [illegible] o encontro no Paço da Universidade, cerca de três dezenas de componentes desse curso, o primeiro [illegible] formado naquela Faculdade [illegible] depois da implantação da Republica e do qual fizeram parte, entre outras personalidades marcantes, os srs. dr. Oliveira Salazar, o cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o embaixador dr. José Nosolini, e D. Regina Quintanilha, que foi a primeira senhora portuguesa formada em Direito; o conselheiro dr. Cruz Alvara, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e o dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diario de Lisboa».

Foram recebidos os antigos estudantes agora aqui reunidos, na Sala do Senado, pelo vice-reitor da Universidade, em exercicio, sr. prof. dr. José Carlos Moreira, a quem o sr. conselheiro dr. João Bernardino Sousa Carvalho saudou, em nome do curso. O prof. Carlos Moreira agradeceu num improviso, com palavras de muito carinho. A seguir, os componentes do curso apresentaram cumprimentos ao director da Faculdade de Direito, sr. prof. dr. Braga da Cruz, e depois ouviram missa, na capela da Universidade, por alma dos antigos professores e condiscipulos. À noite, reuniram-se num hotel da «baixa» no tradicional banquete.

Diário da OUTRA BANDA

No Hospital de Almada
Para não atropelar um peão fracturou uma clavicula

Quando o ciclista Francisco Santos, de 22 anos, residente na Rua Dr. António Elvas, no Laranjeiro, passava na Rua Capitão Leitão, em Almada, atravessou-se na sua frente um peão, para não o atropelar, caiu da bicicleta e fracturou uma clavícula. Transportado ao Hospital de Almada ficou ali internado.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «O corcunda» e «A lei da selva» (12 anos).

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30: «Zenobia e o gladiador» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Operação Montgomery» (12 anos).

BARREIRO — Cine-Ginásio C. U. F. — A's 21: «A besta magnifica» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — A's 21 e 15: «Jerusalem libertada» e «Abbott e Costello e a múmia» (12 anos).

Farmacias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge: Tel. 031100.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1. Tel. 071242.

BARREIRO — Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176; Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel 039029.

MONTIJO — Geraldes Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 12; Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72; Tel. 22248.

Marieta Berneaud Cayolla

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Julio Cayolla, Maria de Lourdes Berneaud Cayolla Murinello, seu marido, Dr. Alberto Ferro Murinello e filha, Ana Maria Berneaud Cayolla Bonneville, seu marido Jean Henri Bonneville e filhos, Paulo Augusto Berneaud e filho, João Berneaud, sua mulher, Maria Fernanda Monteiro Berneaud e filhos e Maria Madalena Gonçalves Afonso, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á sua Divina Presença, a sua querida mulher mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã Domingo, pelas 11 horas da casa de sua residência, Rua de Pedrouços, 46-1.º, onde ás 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

José da Fonseca

FALECEU

Rosa Maria Duarte da Fonseca, Olimpia Branca Duarte da Fonseca e seu marido engenheiro Mário Sena da Fonseca, José Duarte da Fonseca, Maria da Encarnação Ribeiro, Ilda da Encarnação Ribeiro, e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido, pai, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da sua residência, Calçada de S. Vicente, n. 49, r/chão, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos, e Estalagem D. FUAS

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

tantes, era um indivíduo visitado com frequência pelo diabo, que agia sobre a sua pele e sobre a alma, deixando marcas da presença inesperada...

Na Idade Média, quando a criança, mercê de razões várias, perturava ambientes demoníacos e milagreiros, os adolescentes adquiriam, com extrema facilidade, taras psicopatológicas, estados histéricos nitidamente caracterizados.

Hoje em dia tais estados são mais raros, devido a uma viragem de educação, maior cultura e visão, apurada sensibilidade, compreensão da liberdade interior (a outra é uma das muitas superstições burguesas), ainda que exagerada em muitos lares, nascidos desfeitos, em tintas nostálgicas de sol-poente.

Sydenham conta, num dos seus livros, que, nos tempos em que atendiam doentes, um em cada cinco manifestava exuberantes sintomas de histeria.

Doença funcional, caracteriza-se pelo aspecto heterogéneo das múltiplas manifestações, cuja gama de variações espanta os mais precavidos e atentos. Não há talvez, por essa razão, e ainda por muitas outras, uma definição específica para a histeria. Toda a sintomatologia somática, policromada, rica de tons e variações, de altos e baixos, possui uma raiz psíquica.

Sentimentos superficiais ou profundos, variáveis em intensidade, meias tintas, repercutem-se no domínio do somático. As flutuações afectivas, violentas e paradoxais, podem ser representadas por curvas, altamente significativas, de exasperação e depressão.

Se bem me recordo, arrumando o caso de uma histérica, Pasternak, uma das vítimas da nova linha comunista, envolve-a nestas frases bem significativas: «Le rideau tombe sur un amour usé. Un homme sort, un homme entre...» (Léon Leneman, «La tragédie des Juifs en U. R. S. S.», Paris, 1959).

Como as mulheres (certas mulheres) possuem uma vida sentimental mais acutilante e pronunciada, o contingente que fornecem é maior e mais ilustrado (ou deslustrado); tudo se encontra, pois, em íntima conexão com os desejos e sensações do enfermo.

Por mais que pareça estranho aos não familiares, toda a sintomatologia procura atingir um fim, através de combinações nem sempre lógicas, fáceis de explicar — chamar, em particular, a atenção de alguém.

Quantas vezes tem sucedido assistir ao emaranhado destas manifestações doentias e teatrais, audácias com o barato e ausência subconsciente de escrúpulos.

Regra geral, no período em que a histérica se encontra desinteressada de alguém, uma cortina de indiferença encobre e mascara todos os sintomas, que se mantêm, no entanto, num estado de aparente fluidez, acalmia paroxística, pronta a transformar-se, sempre apta para a espectacular parada. Manifesta-se, quase sempre, por acções demoníacas e insólitas.

Quando se procura atenuar o caso, contradizendo, argumentado com lógica e sentido único, a sintomatologia cresce em intensidade, avoluma-se, empilha-se, como se procurasse na própria enfermidade o seu maior e único aliado, enquistando-se no mal, neste ou naqueloutro sintoma mais significativo e espectacular.

São tais doentes fàcilmente sugestionáveis e perigosas; assimilam os pensamentos dos outros, julgando-os seus. Uma vez de posse das ideias alheias, caminham para a frente a todo o pano, accionadas pela força totalitária do psiquismo.

A sugestibilidade e auto-sugestibilidade destas enfermas (tombam muitas vezes para sempre em infectos becos-sem-saída) são aumentadas por frequentes desdobramentos da personalidade.

Curioso verificar que numa mesma pessoa podem coexistir (o facto verifica-se todos os dias): uma que é calma, terna, doce, obediente, capaz de todos os sacrifícios, e outra patinada pela perversidade, pronta a todas as blasfémias e maldades, ainda as mais requintadamente elaboradas. Na Idade Média este fenómeno era conhecido pelo da «possessão diabólica» (Szumowski, 1959).

Incapazes de uma obra duradoira de criação, com linha de rumo interior, são, no entanto, subtis, possuindo espírito observador, que as induz a preparar o mal com as cautelas necessárias e a defenderem-se de sombras com precauções inúteis, urdindo a seu modo enredos baratos e extravagantes.

Relatam com extrema compostura e facilidade cenas que jamais existiram, palavras nunca pronunciadas (mitomania, fundo longe patológico).

Um choque psíquico é responsável pela primeira explosão. Aquele choque encontra-se relacionado algumas vezes com um complexo sexual exaltado ou com a morte inesperada de uma pessoa querida, acidente que deixou cicatrizes fundas.

Existem, nestes casos, alterações da motilidade e da sensibilidade: paralisias, contracturas, tremores e temores, crises inesperadas de lágrimas, riso espasmódico, soluços (prolongadas crises de soluços), náuseas, tosse e vómitos. Nos doentes mais graves verificam-se convulsões do tipo epiléptico. Atiram-se para o soalho, tombam aqui e acolá, sem nunca se ferirem. Movimentos desordenados das pernas e dos braços, dedos crispados, rosto congestionado.

Procuram de preferência dar espectáculo, chamar a atenção, atrair o público.

Durante o ataque, além da posição clássica topistónica, existem outras, até as silhuetas demoníacas.

Ricas as expressões do rosto: cólera e êxtase, medo e erotismo (atitudes passionais de Charcot). O corpo da enferma executa sempre algo vivente, em relação com os sentimentos expressos.

Atitudes e sentimentos são acompanhados de exageros de linguagem: injúrias, blasfémias obscenidades, orações pronunciadas em desordem. No delírio onírico a doente dialoga com pessoas imaginárias, ligando as palavras aos gestos (Iconografia fotográfica da Salpêtrière», Paris, 1876).

Mergulhada no sono, em noites seguidas as crises, tem tremendas visões eróticas, visões que ficaram célebres na bibliografia da Idade Média (Sigerist, 1932). As histórias clínicas da época referem-se a doentes que afirmavam ter contactos com o diabo.

Anestesia cutânea e autodermografia histéria verificam-se, sendo a última mais rara.

Os vómitos, a anorexia, a anuria, a prisão-de-ventre e a gravidez histéricas são outros sintomas a fixar.

A casuística da Idade Média está cheia, repleta de casos destes, com curiosas reportagens sobre o desdobramento da personalidade e frequentes confusões com a esquizofrenia.

Lucra-se sempre com a leitura do livro de Szumowski («Névroses et Psychoses au Moyen Age et au début des temps modernes») e, semicerrando os olhos, identificam-se certos tipos que roçam pela vida e se encontram ao dobrar, sempre inédito, de cada esquina.

A. dE.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal enviou-nos expressivos agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» dos seus festejos dos Santos Populares.

— Em nome da comissão das comemorações religiosas centenárias do Beato Nuno, recebemos de mons. Sisenando Oliveira Rosa um amável ofício de agradecimento pelo interesse que o nosso jornal dispensou às celebrações.

PHILIPS

A MARCA MAIS VENDIDA NO MUNDO

O ÊXITO DE UMA INICIATIVA

A «CAMPANHA POPULAR», LEVADA A EFEITO PELA PHILIPS PARA A DIVULGAÇÃO DA TV EM PORTUGAL, TEVE ÊXITO DE TAL MODO SURPREENDENTE QUE, EXCEDENDO TODAS AS EXPECTATIVAS, RÀPIDAMENTE LEVOU A ESGOTAR AS SUCESSIVAS REMESSAS RECEBIDAS DA HOLANDA.

AGRADECENDO A PREFERÊNCIA DADA AO SEU MATERIAL, A PHILIPS SOLICITA DE TODOS OS INTERESSADOS NOS TELE-RECEPTORES DA SUA MARCA, O FAVOR DE AGUARDAREM AS NOVAS REMESSAS DE RECEPTORES A CHEGAR EM BREVE EM QUANTIDADE SUFICIENTE PARA ATENDER OS PEDIDOS DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS.

VALE A PENA, REALMENTE, ESPERAR ALGUNS DIAS POR UM RECEPTOR QUE OFERECE GARANTIA E SATISFAÇÃO POR LARGOS ANOS.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Tel 24448

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz à moda da casa
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende, em combinação, bilhetes [illegible]

GUIMARÃES — Romaria a S. Torcato no dia 8.

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual nos dias 2 e 3.

SEIXAS — Romaria a S. Bento nos dias 10 e 11.

COIMBRA — Festas da Rainha Santa nos dias 11 e 12.

Os carros afectos a estes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PROVE O FAMOSO FRANGO NO ESPETO

A Chicote

R. do Arsenal, 3 A
Telef. 720201

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º · Telef. 24771 · PORTO

Os exames dos liceus e do ensino técnico

Principiam depois de amanhã as provas escritas de 2.ª chamada dos exames liceais

Iniciam-se depois de amanhã as provas escritas de 2.ª chamada dos exames liceais que terminam no dia 8. De manhã, ás 9 horas efectuam-se, simultaneamente, as provas de Português, do 2.º ciclo, e de Organização Política, do 3.º. Depois as 11 horas, efectua-se o exame de Filosofia, do 3.º ciclo. Meia hora depois principia a prova de Ciências Naturais do 2.º. À tarde, ás 15 e 30 e 17 e 30, os alunos do 1.º ciclo efectuam, respectivamente, as provas de Língua e História Pátria e Francês.

A publicação das notas principia na segunda-feira

A partir de depois de amanhã são afixadas, nas vitrinas dos liceus de todo o país as classificações das provas escritas da 1.ª chamada dos 2.º e 3.º ciclos.

Prosseguem os exames do Ensino Técnico

Prosseguem as provas escritas dos exames do Ensino Técnico. Esta manhã, ás 9 horas, alunos dos Cursos de Formação industrial realizaram a prova de inglês. Às 11 horas, nas escolas onde funcionam os Cursos de Formação Comercial efectuou-se o ponto de inglês.

Nas cadeiras de Físico-Químicas e Matemática dos Cursos de Formação industrial, estavam matriculados, respectivamente, 3730 e 4085 alunos, e nas disciplinas de inglês e Ciências Físico-Naturais, dos Cursos de Formação Comercial, encontravam-se inscritos 2256, no primeiro, e 4678, no segundo. É improvável que a totalidade tenha realizado as provas de exame, calculando-se o numero de examinandos em menos trinta por cento.

Na segunda-feira, ás 9 horas, efectua-se, nas escolas industriais o exame de Elementos de Física e Química, e ás 10 horas, nas escolas comerciais, o de Ciências Fisico-Naturais.

Pontos do 3.º ciclo

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geologicas

I

A figura 1 representa a secção recta duma pirâmide hexagonal: o eixo perpendicular à secção e de simetria (a tracejado estão indicados os eixos secundários).

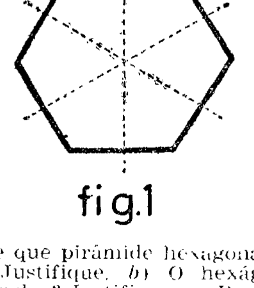


fig.1

a) De que pirâmide hexagonal se trata? Justifique. *b*) O hexágono será regular? Justifique. *c*) Por que razão esta pirâmide se mantém quando se lhe aplica plagiomorfia?

II

O carbono pode cristalizar no sistema cúbico (diamante) e no sistema hexagonal (grafite).

a) Que nome tem este fenómeno? Como o explica? *b*) Por que motivo o diamante e a grafite se consideram espécies minerais diferentes?

III

a) Faça desenhos esquemáticos do modo de jazida das rochas eruptivas plutonicas (ponha legenda). *b*) Dê ideia do modo como se encontram os minerais nos seguintes tipos de textura: ofítica e pertiroide. *c*) Indique as fases de consolidação do magma e caracterize cada uma delas. *d*) Caracterize o [illegible] gráfico.

IV

Mostre a evolução sofrida pelos Vertebrados, desde que surgiram até aos tempos actuais [illegible]

CALÇAS TERYLENE
R. Gonçalves Crespo, 33 [illegible]
(Esquina Conde Redondo)

Ciências Biológicas

I

A figura 2 representa uma parte de um óvulo duma espermatófita.

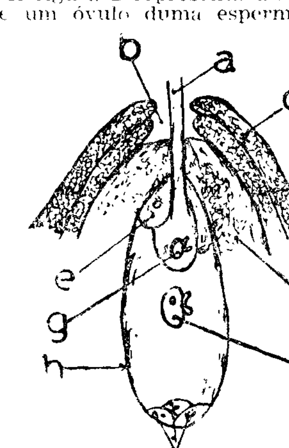
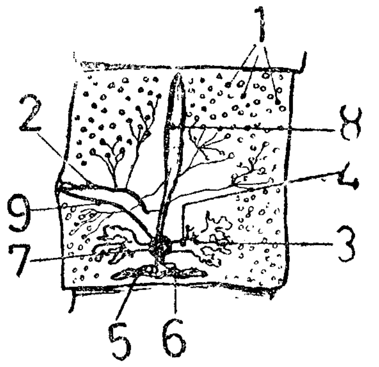


fig.2

a) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada letra). *b*) Diga a que sub-divisão de plantas deve pertencer esse ovulo. *c*) Represente esquematicamente um óvulo da outra subdivisão das espermatófitas, na mesma fase da vida da planta (faça a legenda). *d*) Indique os orgãos que nas duas plantas fazem parte do troço haplóide. *e*) Represente o ciclo evolutivo do pinheiro, fazendo a correspondência com o ciclo evolutivo duma pteridófita.

II

A figura 3 representa um anel da *Taenia solium*.



a) Indique os caracteres dominantes e os recessivos e justifique. *b*) Como explica o aparecimento dos dois caracteres recessivos reunidos num individuo da segunda geração? *c*) Mostre que é aplicável a este caso a lei da independência dos caracteres. *d*) Diga o que são indivíduos homozigóticos.

a) Caracterize o tipo zoológico a que pertence este animal.

b) Estabeleça a diferença entre a *Taenia solium* e a *Taenia Saginata*.

c) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo)

d) Refira-se ao ciclo evolutivo da *Taenia solium*

III

A ascídea é um tunicado.

a) Quais são as características do animal no estado adulto? *b*) Como é a faringe da ascídea? *c*) Refira-se ao desenvolvimento pós embrionário deste animal. *d*) Caracterize a classe a que pertence.

IV

Suponha que cruzou entre si dois progenitores que diferiam por dois pares de caracteres alelomorficos.

Progenitores { P₁ — Planta com flor vermelha e folha larga. P₂ — Planta com flor branca e folha estreita.

Os resultados obtidos na segunda geração foram os seguintes: *nove* individuos de flor vermelha e folha larga, *três* de flor vermelha e folha estreita, *três* de flor branca e folha larga e *um* de flor branca e folha estreita.

Prova escrita de Francês

[illegible]

de belles inventions que l'art a trouvées pour l'accomoder a notre usage. L'homme a presque changé la face du monde, il a su dompter par l'esprit les animaux qui le surmontaient par la force: il a su discipliner leur humeur brutale et contraindre leur liberté indocile: il a même flechi par adresses les créatures inanimées: la terre n'a-t-elle pas été forcée par son industrie à lui donner des aliments plus convenables les plantes a corriger en sa faveur leur aigreur sauvage, les venins même a se tourner en remèdes pour l'amour de lui?

b) Il serait superflu de vous raconter comme il sait ménager les élements après tant de sortes de miracles qu'il fait faire tous les jours aux plus intraitables, je veux dire au feu et à l'eau ces deux grands ennemis qui s'accordent néanmoins à nous servir dans des opérations si utiles et si nécessaires. Quoi plus? il est monté jusqu'aux cieux: pour marcher plus sûrement, il a appris aux astres à le guider dans ses voyages; pour mesurer plus également sa vie, a obligé le soleil à rendre compte, pour ainsi dire de tous ses pas.

c) Mais laissons à la rhétorique cette longue et scrupuleuse énumération; et contentons-nous de remarquer en théologiens que Dieu ayant forme l'homme, dit l'oracle de l'Ecriture, pour être le chef de l'univers d'une si noble institution, quoique changé par son crime, il lui a laissé un certain instinct de chercher se qui lui manque dans toute l'étendue de la nature C'est pourquoi, si je l'ose dire il fouille partout hardiment come dans son bien et il n'y a aucune partie de l'univers où il n'ait signalé son industrie.

I — *Interprétation et commentaire du texte*

Ayant lu et meme relu attentivement le texte ci-dessus, tâchez de répondre aux questions suivantes:

a) À quel genre littéraire appartient le texte? (Indiquez les éléments du texte convenables à votre réponse); *b*) Expliquez ce que Bossuet veu dire dans la première phrase du texte. *c*) Ne vous semble-t-il pas que l'auteur se montre fier des progrès de l'homme? (Développez votre réponse): *d*) Quelles sont les grandes victoires de l'homme auxquelles se rapporte l'auteur?; *e*) Expliquez l'expression «l'oracle de l'Écriture»; *f*) Comment faut-il comprendre la période qui commence: «Quoi plus? il est monté ..» *g*) Avez-vous bien compris ce que l'auteur a voulu dire avec les expressions: «quoique changé par son crime, il lui a laissé un certain instinct de chercher»? Expliquez-les.

II — *Traduction*

Traduisez soigneusement les alineas *a*) et *b*) du texte.

III — *Composition*

Pourriez-vous preparer aussi un petit discours sur la phrase du texte où l'auteur affirme: «L'homme a changé la face du monde»? Alors ecrivez votre dissertation, en indiquant naturellement quelques unes des victoires et des découvertes de l'homme de notre temps. N'oubliez pas de dire votre opinion personnelle sur les bénéfices et les dangers qui en sont dérivés.

(Une demi heure doit vous suffire pour cette partie de votre examen).

IV — *Thème*

Rendez en français:

a) «Ninguém que tenha alguns conhecimentos de literatura ignora a importancia de Bossuet, orador sagrado e escritor dos mais notáveis do século de Luis XIV. O texto de que fizemos o comentário, extraido de um sermão pregado no Louvre diante da Corte, em 1662, revela-nos não só o estilista clássico mas ainda a atitude compreensiva do homem culto, atento aos problemas do seu tempo e ás suas [illegible]

b) [illegible]

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Zwei Esel

Quantz, der Flötenlehrer Friedrichs II. war ein beliebter Musiker. Man sah ihn immer ruhig und freundlich, und seine Freunde erzählten, dass ihn niemand aus der Ruhe bringen könnte. Das hörte der König und er wollte ihn deshalb einmal auf die Probe stellen.

Bei dem nächsten Hofkonzert im Schloss zu Postdam bei dem der König, wie gewöhnlich, die Flöte spielte, fand der Musiker auf seinem Notenständer einen Zettel. Darauf stand mit grossen Buchstaben geschrieben: «Quantz ist ein Esel!» Um den Musiker besonders zu ärgern und um ihn wissen zu lassen wer der Schreiber war, hatte der König seine Unterschrift daruntergesetzt und klar und deutlich dazugeschrieben: Friedrich II.

A.

Beantworten Sie jetzt folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

1. Wer war Friedrich II.?
2. Warum sagten alle Leute, dass niemand Quantz aus der Ruhe bringen könnte?
3. Weshalb wollte ihn der Konig auf die Probe stellen?
4. Wozu hat Friedrich «Quantz ist ein Esel» mit grossen Buchstaben geschrieben?
5. Warum hat der König den Zettel unterschrieben?

B.

Setzen Sie folgende Sätze ins Plusquamperfekt!

1. Seine Freunde erzählten, dass ihn niemand aus der Ruhe bringen könnte.
2. Der König wollte ihn deshalb einmal auf die Probe stellen.

C.

Verwandeln Sie in folgenden Beispielen den adverbialen Ausdruck in einen Nebensatz!

1. Wegen seines ruhigen und freundlichen Charakters sagten alle, dass ihn niemand aus der Ruhe bringen könnte
2. Trotz dem Schimpf war der Musiker ruhig and freundlich wie immer.

D

Setzen Sie folgende Sätze ins Passiv!

1. Es war zweifellos dass ihn niemand aus der Ruhe bringen konnte.
2. Das war der Zettel den der Musiker auf seinem Notenständer gefunden hatte.

E

Übersetzen Sie ins Portugiesische!

Als nun der Künstler kam, behielt ihn der König scharf im Auge. Quantz las den Zettel aber er verzog keine Miene Das Konzert begann, und der Musiker spielte ruhig und sicher wie immer. Das ärgerte nun den Köning, und er rief ihn in der nächsten Pause zu ob er gelesen habe was dort stehe — «Gewiss, Majestät!» antwortete der Musiker in aller Ruhe. Was er denn dazu sage fragte ihn der König um ihn zu reizen. «Ich?» sagte Quantz trocken «Nichts gar nichts!» — Dann solle er einmal vorlesen was auf dem Zettel stehe befahl der König ärgerlich über die Ruhe des Flötisten. Da nahm Quantz das Blatt gehorsam vom Notenständer und las es vor der versammelten Hofgesellschaft auf folgende Weise vor: «Quantz ist ein Esel Friedrich der zweite».

F

Übersetzen Sie ins Deutsche!

É provável que Quantz, embora a sua calma e amabilidade [illegible]

ALPACAS INGLESAS
R. Gonçalves Crespo, 33 [illegible]
(Esquina Conde Redondo)

Prova escrita de História

3.º ciclo

Responda a oito dos temas seguintes — quatro, e só quatro, de cada grupo.

I

História Geral da Civilização

1 — Pré-história helénica: aponte as fases sucessivas dessa pré-história. Refira-se depois ao centro cultural de Mileto. 2 — O Cristianismo no tempo do Império Romano, novos conceitos morais que o Cristianismo trouxe aos Romanos. 3 — Na Idade Média foi notável a construção de templos. Refira-se á catedral romanica. 4 — O comércio medieval; factores que levaram ao seu incremento. 5 — A evolução política na Inglaterra não coincidiu com as transformações políticas no Continente: trace um paralelo entre essas duas evoluções políticas. 6 — A burguesia triunfou políticamente com a Revolução Francesa: quadro geral da sua evolução até esse triunfo

História da Civilização Portuguesa

1 — Alguns dos povos bárbaros intervieram na terra que é hoje a nossa: a propósito da sua vinda, refira-se especialmente aos Suevos. 2 — Os Arabes, que muito aprenderam, muito também trouxeram para a Península: sua formação filosófica; sua influência cultural na Península. 3 — São várias as causas da expansão portuguesa: exponha as que lhe parecem dignas de nota. 4 — Tornava-se urgente, desde há muito, actualizar a Universidade: Reforma de D. João III. 5 — O papel-moeda é hoje corrente em toda a parte: razões do seu estabelecimento, especialmente em Portugal. 6 — O período da «*Regeneração*» distinguiu-se pelas medidas de fomento: Fontes Pereira de Melo e as vias de comunicação

Cursos de formação comercial

Inglês

I

A) Read the text carefully:

Mrs. Brown hade a new maid, Betty who was not very intelligent. One evening, Mrs. Brown wrote a letter; she slipped it into an envelope, sealed it, wrote the address and then found that she had no stamp. So she prepared the money for the stamp and rang for the maid.

— «Betty, she said «go and post this letter please: I have no stamp, so you must buy one and stick it on the envelope. Here is the money».

Betty went tho the post and came back with the money.

— «Betty, have you posted my letter?» asked Mrs. Brown.

— «Yes madam I have».

— «How is it you have brought back the money?».

— «Oh madam, it was not necessary to buy a stamp. I slipped the letter into the pillar-box when nobody was looking!»

B) Answer the following questions.

1 — What was Betty?. 2 — Why could not Mrs. Brown stick a stamp on the envelope?. 3 — Whom did she ring for?. 4 — Where was the maid supposed to go?

C) Ask questions on the following statements beginning each of them with the corresponding question word you see below. *a*) She wrote the adress What ...? *b*) She posted the letter Who ...?

D) Ask questions on the underlined words:

a) Betty went *to the post*; *b*) She had gave *her* the money.

E) Change the following sentences: 1 — Mrs Brown will write [illegible] Passive voice. 2 — She [illegible] on an envelope [illegible]

F) Put in Reported speech the [illegible]

II

[illegible]

(Continua na página seguinte)

Os exames dos liceus e do ensino técnico

(Continuação da página anterior)

Do you like a smooth, smooth writing surface for your letters? Then you'll like *King's Velvet* — it's smooth on both sides. Two identical sheets of paper of are combined in manufacture to give you a smooth, perfecta writing surface either side. Ask for samples! Write to John Sterling & Co., Market Place, Norwich.

B) Answer the following questions: 1—What is the article above advertised?;2—What do you know about its quality?; 3 — How could they make it so smooth?; 4 — What advantage does it offer you?

C) Write an enquiry from your firm to John Sterling & C.: 1 — Date your letter with today's date; 2 — Write the adress; 3 — Ask for price list and samples; 4 — Ask about sale terms (discounts, payment, etc.); 5 — Write the complimentary close and sign your letter.

Matemática

O ponto poderá parecer-lhe extenso, mas é assim para defesa do aluno, pois, se falhar nalgumas questões, encontrará outras, de natureza diferente, a que saberá decerto responder. Tem tempo; trabalhe com calma, procurando resolver o maior número de questoes que puder. Se analisar bem as expressões e as figuras antes de principiar, tudo será mais fácil.

I

Efectue as seguintes operações, simplificando o resultado, se for possível:

1) $\dfrac{1}{5x^2} + \dfrac{3}{10x}$

2) $(3xy+9xy)\dfrac{1}{6xy}$

II

Calcule um valor de P. (Observação: atenda à regra do produto de radicais do mesmo índice).

$$P = \frac{\sqrt{3} \times \sqrt{12}}{-0{,}5 \times \sqrt[3]{\frac{1}{8}}}$$

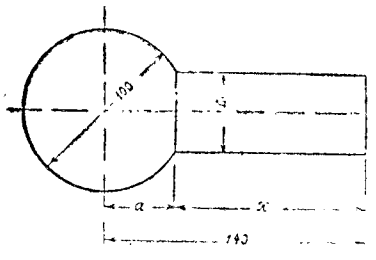
III

Resolva as seguintes equações:

1) $\dfrac{3x}{4} - 2 = \dfrac{x}{6} + \dfrac{1}{3}$

2) $a = g\dfrac{m}{M+m}$ (a incógnita é g)

IV



No desenho, os traços indicam medidas em milímetros.

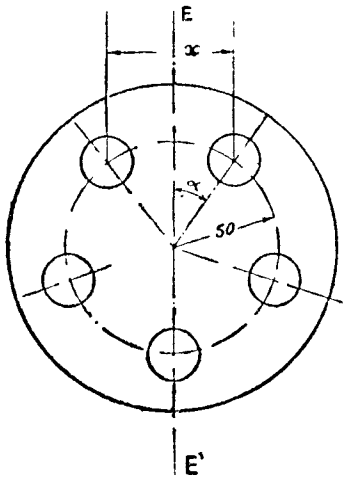
Atendendo a que

$$\frac{x}{140} = \frac{a}{100}$$

calcule o valor de x.

(Sugestão: calcule primeiro o valor de a).

V



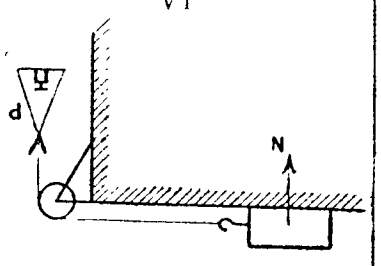
Na figura, sobre uma circunferência de raio igual a 50 mm, estão representados 5 furos igualmente afastados.

EE' é um eixo de simetria.

1) Calcule o valor do ângulo a.

2) Escreva a expressão que serve para calcular o valor de x, a partir duma razão trigonométrica do ângulo a.

VI



No quadro de valores seguinte, P é a força mínima capaz de fazer escorregar um corpo que exerce sobre a superfície de escorregamento a força normal N.

N kg	5	10	15	20	25
P kg	2	4	6	8	10

a) No caso de haver proporcionalidade entre N e P, mencione a natureza desta, justificando a resposta.

b) Exprima a função existente entre P e N.

c) Calcule o valor de P para $N=1$ e indique que nome pode dar a este valor.

d) Se P e N' representarem um par de valores correspondentes e P'' e N'' outro par, escreva uma proporção com estes quatro termos.

e) A partir da proporção anterior, escreva outra em que um dos termos é $P'+P''$.

Carreiras aéreas

A actividade da T. W. A.

A T. W. A. ocupou o primeiro lugar entre as companhias com carreiras regulares transatlanticas, no volume de tráfego de passageiros realizado dos Estados Unidos para a Europa durante a semana de 22 a 28 de Maio, segundo informou agora o sr. L. P. Marechal, vice-presidente e director-geral de vendas daquela companhia.

Ao principiar a estação de maior movimento aéreo, a T. W. A. realizou 20,1% do tráfego de passageiros dos Estados Unidos para a Europa. Ao mesmo tempo, afirmou o sr. Marechal, a T. W. A. obteve naquele período um factor de utilização de 81,3%, o mais elevado entre as companhias americanas que servem a rota Atlantico-Norte.

A T. W. A. quase duplicou o volume de tráfego de passageiros para a Europa, realizado em igual período do ano anterior. O sr. Marechal atribui este resultado ao facto de mais de 88% dos lugares da T. W. A. serem em voos supersónicos que servem Lisboa, Madrid, Roma, Atenas, Londres, Paris e Francfort.

O 180.º aniversário
da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa, modelar estabelecimento de educação, celebra amanhã o seu 180.º aniversario. Simultaneamente, o Casa Pia Atlético Clube festeja o 10.º aniversário e promove ás 11 horas, uma cerimonia na igreja dos Jerónimos, por alma dos antigos provedores, directores, professores e alunos; e um almoço de confraternização de antigos alunos, no refeitório da Secção de Pina Manique da Casa Pia, ás 14 horas.

Para encerramento das comemorações haverá uma sessão solene na sede do Casa Pia A. C. (Ateneu Casapiano).

Novas instalações
da Casa de Saúde das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 2 (*Pelo telefone*).—Amanhã, ás 12 e 30, o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, na presença das entidades oficiais e dos médicos do distrito de Leiria, inaugura as novas instalações da Casa de Saúde da Associação de Socorros Mutuos Rainha Dona Leonor.

Não foram a exame
por causa da doença da professora

CACIA, 2. — Devido a doença prolongada da professora efectiva, e das constantes mudanças no corpo docente da Escola Primária de Sarrazola, não foi possível levar a exame os 14 alunos que frequentavam a 4.ª classe de instrução primária naquela escola.

O facto tem sido objecto de comentários da parte dos pais das crianças, dado o atraso que isto implica na vida de alguns estudantes.

BOMBEIROS
Uma festa organizada pelos Voluntários do Cadaval

CADAVAL, 2 — Os Bombeiros Voluntários desta vila promovem, amanhã, á noite, uma festa, com o objectivo de angariar fundos para a aquisição de um auto-pronto-socorro. Colaboram entre outros conhecidos artistas, Deolinda Rodrigues, Gina Maria, Teresa Nunes, Natalina Bizarro, Malé Socorro, Nelinha Nobre, Ivone e Clara, Armando Guerreiro, Alfredo Marceneiro, Joaquim Cordeiro, Alfredo Duarte Junior, Duo Briavel, Mário Cristino da Silva, Conjunto «4 Espadas», locutores Armando Marques Ferreira e Fernando Peres, guitarrista José Marques, viola Emílio Janeiro e a Orquestra «Melodia Azul».

UM PEDIDO
de estudantes franceses

Dois estudantes e um estudante de Língua e Literatura Portuguesas da Universidade de Poitiers, interessados em melhor conhecer uma e outra desejariam ser recebidos durante um ou dois meses das férias grandes por famílias portuguesas em troca de lições da sua língua e cultura. Para quaisquer informações, podem os interessados dirigir-se a Helena Cidade Moura, Algueirão Linha de Sintra, tel. 057493.

Regionalismo

O 7.º aniversário
da Casa de Ourém

Em prosseguimento das comemorações do 7.º aniversário da Casa de Ourém, o sr. Dr. Amandio Garcia Rodrigues, advogado em Vila Nova de Ourém, faz hoje, ás 21 e 30, na sede daquela agremiação regionalista, uma conferência sob o tema: «O ponto morto na marcha do homem». Amanhã, ás 10 horas, haverá romagem de saudade, ao cemitério do Alto de São João, á campa do prof. Pereira Gens, antigo vice-presidente da assembleia geral da colectividade; ás 13, almoço de confraternização na Casa do Alentejo; e ás 16, baile na sede da Casa de Ourém.

Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses organiza, amanhã, um piquenique na mata da Quinta de Santo António, em Rio de Mouro, onde haverá bailes, descantes regionais e outros atractivos. A partida da sede da agremiação é ás 7 e 30 horas.

«Amigos de Olivença»
visitam a Nazaré

Para encerramento das suas reuniões mensais de propaganda patriótica, que só voltarão a efectuar-se a partir de Outubro, o grupo «Amigos de Olivença», terá a sua próxima sessão amanhã, domingo, na vila da Nazaré, aproveitando a ocasião da inauguração da Avenida de Olivença, por iniciativa da respectiva Camara Municipal, em honra da qual aquele agrupamento oferecerá um almoço.

A FALSIFICAÇÃO
de insecticidas para o combate ao escaravelho da batata

PENEDONO, 2 — Estão quase concluidas as ceifas nesta região. Os batatais apresentam-se com muito bom aspecto e prometedores, embora atacados pela terrível praga epidémica do escaravelho. Os produtos insecticidas que, este ano, se encontram no mercado e indicados para o seu combate estão mais falsificados ainda que nos outros anos, pelo que a luta se torna improficua e prejudicial monetáriamente. Impõe-se uma fiscalização rigorosa á confecção deste produto.

O 15.º aniversário
do Grupo «Antónios de Portugal»

Para encerramento das festas do 15.º aniversário do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», realiza-se, amanhã, ás 16 e 30, na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, uma sessão solene com a presença de representantes de outros grupos congéneres e durante a qual o sr. prof. António Gomes dos Santos fará uma conferência sob o tema: «António Nobre, poeta da tristeza».

União Portuguesa
de Estudantes do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2. — A assembleia realizada na sede da União Nacional de Estudantes aprovou, com carácter definitivo, a constituição da União Portuguesa de Estudantes no Brasil cujos estatutos foram já publicados no «Diário do Governo», de Junho.

A nova organização tem por objectivo representar os estudantes portugueses que se encontrem no Brasil e promover o intercambio cultural entre os dois países.

O corpo directivo é presidido pelo académico Amaro Moreira da Costa da Escola de Medicina e Cirurgia. — (F. P.).

NOVO EDIFÍCIO
para o colégio de Belmonte

BELMONTE, 2 — Foi adquirido o terreno para a construção de um edifício para o Colégio Nossa Senhora da Esperança, que tem funcionado, provisóriamente, noutra casa. Já este ano algumas dezenas de alunos foram preparados com bom aproveitamento.

A realização desta obra, que constitui um grande melhoramento, deve-se ao esforço, trabalho e á boa-vontade do rev. Manuel Marques, prior de Belmonte, a quem são devidos justos louvores, pois contribuirá para que mais de uma centena de estudantes movimentem e alegrem esta vila.

Casos a resolver na cantina e na escola de Algoz

ALGOZ, 2 — Já está em funcionamento a cantina escolar, que se torna, porém irregular pela falta lamentável da respectiva funcionária, não correspondendo, assim ao fim tão util a que se destina.

A escola, com a frequência de cerca de 200 alunos e dois cursos nocturnos de adultos e formação agrícola, não tem servente de limpeza, o que ocasiona grandes deficiências no sistema de higiene, com os consequentes perigos. Aguardam-se rápidas providências para os dois casos.

O «TIROS I»
«arrumou» as máquinas

WASHINGTON, 2 — O satélite metereológico «Tiros I», equipado com duas máquinas fotográficas para conseguir imagens da camada das nuvens que cobrem a Terra, deixou de enviar fotografias e mensagens pela rádio.

Os peritos julgam que o mau funcionamento do sistema eléctrico que alimentava as máquinas, teria provocado um curto-circuito que o tornou inutil. — (F. P.).

O 44.º ANIVERSÁRIO
do casamento de Eisenhower

WASHINGTON, 2. — Depois de terem festejado o seu 44.º aniversário de casamento, o presidente Eisenhower e a sua esposa, partiram de Casa Branca para a sua propriedade em Gettysburgh, onde passam o fim-de-semana e a Festa Nacional Americana, no dia 4.

Voltarão na segunda ou terça-feira a Washington para partirem de novo para Rhode Island, onde passam um mês de férias. (F. P.).

«Volta» à França

ANGERS, 2. — O italiano Battistini ganhou a 7.ª etapa da «Volta» à França. — (ANI e F. P.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 2 de Julho de 1930, na sua primeira página, a seguinte passagem dum jornal de Madrid: «Magallanes, el navegante español que dio la vuelta al mundo», e comentava: «Se não nos defendemos levam-nos tudo. Fernão de Magalhães era português. Quando é que, nas escolas de Espanha, se ensinará, duma vez para sempre, a verdade sobre um navegador que, apesar de servir o estrangeiro, nunca perdeu a nacionalidade».

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Julho de 1915 morreu em Paris o ex-presidente do México Porfirio Díaz.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 451 m — 655 kc/s — *Programa «B»*: 397 m — 755 kc/s

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista José Mesquita, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Junção dos emissores — Noticiario — Comentário; 21 e 15: 2 desdobramento — Trechos de operetas, de Francis Lopez; 21 e 30: «A Europa Medieval e os Descobrimentos Marítimos», palestra da série História de Portugal; 21 e 45: Serão para trabalhadores programa organizado pela F. N. e pela F. N. A. T., transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: O pianista Cármen Cavallaro e conjunto; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: A Orquestra de Helmut Zacharias; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 23 e 58: 3 desdobramento — Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: 5 programa da série dos quartetos de Bartok; 19 e 31: 1 acto da ópera «André Chénier» de Giordano; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de musica portuguesa; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: 2 desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pelo compositor António Vitorino de Almeida, realizado no Teatro da Trindade com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação; 22 e 15: Variações sobre um tema de Tallis de Williams; 22 e 30: Musica sinfónica, de Mozart; 23: Concerto sinfónico, em gravações cedidas pela Radiodifusão Dinamarquesa; 23 e 30: Concerto, pelo barítono Gérard Souzay (Debussy e Ravel); 23 e 45: Junção dos emissores; 23 e 58: 3 desdobramento — Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Lingua inglesa; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto, programa de divulgação; 23 e 30: Gwen Catley; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 1: Palestra de lingua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Braga, capital do Minho; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 45: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — Às 18 e 15: Noticiario; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Radio Rural; 22 e 35: Trechos de operas; 23: A 23. Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje às 20 e 30: abertura; 20 e 32: telejornal; 20 e 50: programa juvenil: «Juventude no Mundo»: concerto para piano e orquestra, de Johann Sebastian Bach pela orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; «Fury — o cavalo selvagem»; 21 e 45: «Vinte minutos de Jazz», com a colaboração do Octeto de Jorge Costa Pinto: realização de Bessa de Carvalho; 22 e 5: «A Mentira», com David Niven: programa da série «Uma estrela e uma história»; 22 e 50: teledesporto, programa semanal de actualidade desportiva; 22 e 50: telejornal; 23 e 5: «Naquele Tempo», pelo cómico António dos Reis Rodrigues.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Marques—E. de Benfica 618. T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 761629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres. 201-B — Tel 790912; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira. 57-B—junto á Avenida Brasil—Tel 765262; Farmácia—Estrada da Portela. 5-A (a Alvalade—Pote de Agua Tel. 710131; Universitária—Rua 0. 29-D—Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja. 21-C. Tel 776258, Avis — Avenida de Roma. 56-B/C. Tel. 776070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A T. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila. 203-B — Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato. 29-29-A — próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel»— Tel. 48966, Mundial — Largo D. Estefania. 9 Tel 45578. S. Jorge — Avenida Rovisco Pais. 32-A Telefone 731027 Contemporanea — Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel. 45018; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas. 63-65 — Tel. 381185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes. 120. Telefone 843381. Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos. 72-C—T. 862333. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça. 26. Tel. 862632. Matos — Rua Álvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V —Rua D. João V. 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria 28-A — Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul. 32-B. T. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes. 10. Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM. 3. T. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz. 20-C/D; Remísio—Rua dos Jerónimos. 14-C. Tel. 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora. 94-A — Tel 631958; Teles — Rua João de Barros. 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche. 2. Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival. 226. T. 663441. Combro (Do) — Calçada do Combro 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal. 100. Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de Santo André 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana. 3. Tel. 863984; Capuchos (Dos)—Rua Luciano Cordeiro. 2-A — Tel. 52076; Nacional— Rua do Salitre. 7. Tel. 46858; Azevedo. Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia. 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta. 225 — Tel. 23977.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere, Estrela Azul F. C. Amanhã á tarde: Casa de Ourem.

REGIONALISMO

Na Casa das Beiras, banquete de encerramento do I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil, ás 21 horas; na Casa do Alentejo, exibição do Grupo de Cantadores Alentejanos «Eng. Martins Galvão», ás 22.

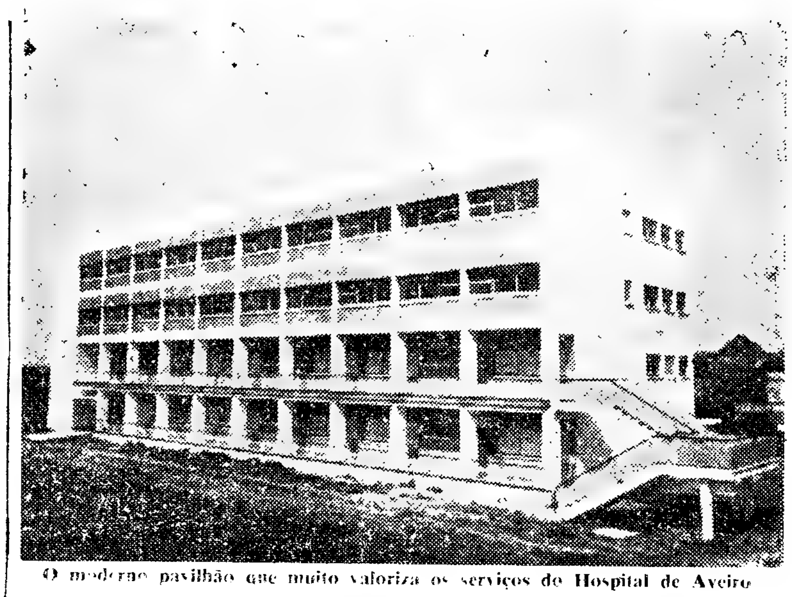
CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Maribel e a estranha família»

CINEMAS

S. LUIZ — «As colinas da ira».
TIVOLI—«Os muros do desespero».
IMPÉRIO—«Morte de uma testemunha».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
EDEN — «O revólver».
MONUMENTAL — «Os maus não choram».
ODEON — «Férias em Porto Fino».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda»
POLITEAMA—«Se te meves matote»
ALVALADE — «As colinas da ira».
AVIS — «Homem sem rumo».
ROMA — «Palavra de ladrão».
OLIMPIA — «Os turbulentos»
RESTELO — «Drama na 1.ª página»
IDEAL — «O grande mágico»
JARDIM — «Anatomia do crime».
CAPITOLIO — «Prenda de anos».
PROMOTORA — «Amorzinho da minha vida».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Os amantes do deserto».
CAMPOLIDE—«A águia solitária».
S. JOSÉ — «O neto do Zorro».
S. L. BENFICA — «Pintores e raparigas».
ODIVELAS — «Raízes do ouro».



O moderno pavilhão que muito valoriza os serviços do Hospital de Aveiro

O Hospital de Aveiro *foi agora ampliado* com um moderno pavilhão que vai entrar em funcionamento

AVEIRO, 2 — A Misericórdia desta cidade com a comparticipação do Estado, concluiu, agora, a obra de edificação, anexa ao seu hospital, de um novo pavilhão de quatro pisos, o qual, em princípio, fora destinado ao internamento de tuberculosos ou outros doentes portadores de doenças infecciosas.

Por se encontrarem em mau estado as actuais instalações hospitalares e enquanto não é construído o Hospital Regional — premente aspiração dos dirigentes daquela benemérita instituição e de todos os Aveirenses — foi, ultimamente, deliberado utilizar o novo pavilhão para substituir o velho hospital. Este, após as obras de beneficiação que vai sofrer, será utilizado para assistência aos referidos doentes de molestias infecto-contagiosas.

Conseguido o acordo dos srs. ministros da Saude e das Obras Publicas, logo se começaram e estão a decorrer com grande actividade os trabalhos de apetrechamento e transferencia de serviços para o edifício agora construído, que passará a ter a seguinte arrumação: 1.º piso, quartos particulares de 2.ª e 3.ª classes, para 10 doentes; 2.º, quartos particulares de 1.ª classe, para seis doentes; 3.º e 4.º, enfermarias respectivamente de mulheres e homens, com 50 camas, cada.

Haverá, ainda, outras instalações como, por exemplo, as de Pediatria e Medicina de mulheres, com 29 camas, que passará a funcionar no actual anexo onde estão instalados os quartos particulares.

Com esta louvável deliberação da mesa da Misericórdia, a qual preside o sr. João Nunes da Rocha, que tem dedicado o maior interesse á solução dos problemas de assistencia da sua area, a benemerita instituição passará a dispor de mais cinquenta camas, independentemente das que vão ser colocadas nas vastas enfermarias da parte velha do hospital, depois de renovadas.

Assim pois, brevemente, o Hospital de Aveiro funcionará em instalações modernas e condignas, como se impunha, embora a construção de um hospital regional seja a melhor e mais justa e conveniente solução para os problemas de assistencia que se deparam aos Aveirenses.

Feiras e Mercados

A Feira de São João em Évora

EVORA, 2 — No programa de festas da Feira de São João actuou no palco de exibições o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, que foi muito aplaudido. O famoso grupo coral-coreografico actuou com extraordinária desenvoltura e elegancia de movimentos em todos os numeros do castiço folclore ribatejano.

Na sede da F. N. A. T., no Palacio Barrocal, houve a cerimónia da entrega dos prémios disputados no XI Concurso Hípico Oficial, que decorreu com grande êxito. Assistiram á cerimónia, que terminou com baile em honra dos cavaleiros, os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal e outras entidades.

O juri constituido pelos srs. drs. João Leitão da Silva e Luís Pecarra Cabral, Mário Campos de Melo, Manuel João Cutileiro Ferreira e Honório Augusto da Costa, estabeleceu as seguintes classificações no concurso de stands da feira: Automoveis Benjamins & C.ª, de Evora; Maquinaria agrícola: Agência Comercial, de Evora; Diversas actividades: Amoníaco Português Ld.ª, de Lisboa.

A III REUNIÃO

dos Farmacêuticos Portugueses em Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone) — Na III Reunião dos Farmacêuticos Portugueses que está a decorrer nesta cidade, tomam parte alguns estudiosos e investigadores entre os quais dois professores desta Universidade e de Lisboa.

A reunião visa principalmente, por meio de conferências, tratar de temas cientificos e do maior interesse profissional tanto mais que não terão o carácter de colóquios o que obrigará os assistentes a mais atentamente profundarem esses assuntos.

A sessão inaugural celebrou-se no edifício da Faculdade de Letras. O sr. dr. J. Nogueira Viegas fez uma alocução alusiva ao acto e o sr. prof. dr. Ramos Bandeira, da Escola de Farmácia de Coimbra, desenvolveu o tema «Novos Rumos da Farmácia Portuguesa». Fizeram também conferências a sr.ª dr.ª D. Silvina Lomoura de Carvalho sobre «Deveres e direitos dos farmacêuticos», e o sr. Simões Martinho que tratou de «A elevada missão da Inspecção do Exercício Farmacêutico».

A reunião continua amanhã, com diversas visitas e terminará com um almoço de confraternização.

O CRIME

no Circo Mariano em Évora

EVORA, 2. — O sr. dr. António de Almeida Simões, juiz-ajudante desta comarca que já iniciou os trabalhos de instrução do processo referente ao crime praticado no Circo Mariano pelo artista Carlos da Costa Monteiro, o qual assassinou a tiros de pistola o encarregado do pessoal daquele circo, Francisco Correia Araujo, começou agora a ouvir algumas das testemunhas, entre as quais o sr. José Torres que assistiu ao desenrolar da tragédia, e o empresário, sr. Mariano Monteiro.

O criminoso detido na cadeia civil desta cidade, parece agora muito arrependido do seu tresloucado acto.

Feira de São Pedro em Penedono

PENEDONO, 2. — Com grande concorrência de feirantes realizou-se nesta vila, a tradicional feira do São Pedro, uma das mais afamadas e concorridas da região, pelas inumeras e importantes transacções comerciais que nela se efectuam, especialmente em gado de todas as especies.

Festas e romarias

Em Armação de Pera

Em honra da Rainha Santa efectuam-se nesta praia, nos dias 3, 4 e 5 de Julho, os tradicionais festejos de cujo programa fazem parte: Alvorada, nos primeiros dois dias com morteiros e girandolas de foguetes; mercado regional e «quermesse»; banho santo, sempre muito concorrido e animado; e numeros desportivos, no mar, de especial interesse.

O dia 4 é particularmente dedicado a Rainha Santa, com missa solene e procissão. Ao recolher desta, haverá sermão, ao ar livre, no recinto da velha fortaleza.

Todos os numeros do programa serão abrilhantados por uma banda algarvia; e todas as noites será queimado fogo prêso e aquático perto do arraial.

Já há agua em abundância na vila de Coruche

CORUCHE, 2 — (Pelo telefone). — A Camara Municipal de Coruche, presidida pelo sr. dr. Francisco de Sousa Domingues, acaba de dotar esta vila com um grande melhoramento: agua abundante e, segundo as analises, da maior pureza. Desde ontem á noite começou a maior parte da vila a ser abastecida com a agua proveniente de um furo artesiano feito a grande profundidade, proximo da margem direita do Sorraia.

Conduzido o precioso liquido a cerca de 800 metros daí para dois depositos com a capacidade de 50 metros cubicos cada, os quais se situam a uma altura de 60 metros nas elevações do bairro novo, foi ontem ás 19 horas carregado um daqueles depositos. Hoje será carregado o segundo. A água é elevada por meio de um potente motor.

Coruche, que estava pessimamente servida de água, rejubila com este reforço, vendo assim realizada sem grande dispêndio uma das suas maiores aspirações. Gastaram-se apenas 200 contos neste empreendimento de grande utilidade publica.

Encontra-se também já concluida no bairro Luís Alberto de Oliveira uma cabina transformadora de corrente electrica. Construida já há dois meses, não foi a cabina posta ainda a funcionar.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

UM PARECER

sobre o imposto de sucessões

A Procuradoria Geral da Republica, em sessão do seu conselho consultivo, votou o seguinte parecer sobre imposto sucessório — pagamento antecipado: «Os elementos essenciais que caracterizam a relação tributária devem ser regulados pela lei vigente á data em que o nu-proprietário requerer o pagamento antecipado do imposto sucessário, ao abrigo do disposto no § 1.º do artigo 72.º do Regulamento da Contribuição de Registo de 23 de Dezembro de 1899, ou no artigo 21.º, n.º 2 do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações (Decreto-Lei n.º 41 969, de 24 de Novembro de 1958)».

"O míssil do pobre"

foi ontem ensaiado

com êxito parcial

WASHINGTON, 2 — A Administação Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos (N. A. S. A.) realizou ontem, á noite, a sua primeira experiência com um «míssil económico» completo, mas resolveu não pôr a funcionar o quarto andar, porque o veículo pareceu desviar-se da rota estabelecida.

Uma hora depois do lançamento, a N. A. S. A. anunciou que o «Scout» — denominado o «míssil do pobre» devido ao preço módico porque ficam o seu fabrico e o combustível sólido nele utilizado, em relação a outros mísseis — alcançara a altitude de 1385 quilómetros, tendo percorrido apenas cerca de 2400 quilómetros antes de se despenhar no Atlantico. Acrescentou que os primeiros três andares funcionaram normalmente e sublinhou que foi esta a primeira vez que se conseguiu, com êxito, a ignição, a combustível sólido, dos três andares do foguetão.

O lançamento foi efectuado na base experimental da N. A. S. A., na Ilha Wallops, na Virgínia. Pretendia-se que o «Scout» atingisse cerca de 3700 quilómetros de altitude e sobrevoasse uma extensão de mais de 7500 quilómetros sobre o Atlantico.

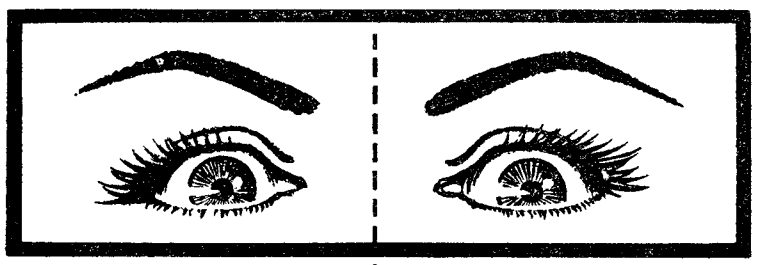
Servido por uma engrenagem tanto quanto possível simplificada, o «míssil do pobre» custa cerca de 500 mil dólares — 15 mil contos — ao passo que um «Atlas» atinge a ordem dos milhões. Destina-se a transportar instrumentos e satélites, numa série de experiências científicas em projecto, incluindo o lançamento de um satélite de cerca de 20 quilos e de outro de 70 quilos, á altitude superior a 16 mil quilómetros. — (A. N. I.).

ÊXITO COM UM «ATLAS»

CAPE CANAVERAL, 2. — Um míssil «Atlas» guiado por um sistema de inércia foi hoje lançado com êxito pela Força Aérea para um voo de experiência de 8 mil quilómetros. O foguetão cumpriu com todos os objectivos. — (R.).

Não compre de olhos fechados...

VEJA antes os Frigidaire!



OS NEO-FASCISTAS

não se reunem em Génova

ROMA, 2. — Depois da decisão do Partido Neo-Fascista, de renunciar a reunir, hoje, o seu congresso, em Génova, as organizações sindicais comunistas, socialistas, radicais e republicanas decidiram suspender a ordem de greve que tinham lançado como protesto contra a reunião daquele partido naquela cidade. — (F. P.).

NOVOS ORDENADOS

para os funcionários americanos

WASHINGTON, 2. — As duas Camaras americanas aprovaram ontem, por grande maioria, créditos no valor de 746 milhões de dólares para aumento dos ordenados dos funcionários do Estado, em numero de um milhão e meio.

O presidente Eisenhower tinha oposto o seu veto a este aumento mas o Congresso decidiu não o respeitar. — (F. P.).

QUER SER

presidente da América e pensa em anexar

o Canadá

NOVA YORK, 2 — O candidato optimista do «terceiro partido» americano partiu ontem desta cidade em «roulotte», para uma grande viagem eleitoral.

Trata-se de Henry Krakewski, que preconizou a anexação do Canadá e promete, se for eleito, que jamais encontrará Kruchtchev. O candidato que fez fortuna com a criação de porcos, antes de se estabelecer com um café em New Jersey, já se apresentara nas eleições presidenciais de 1952 e 1956, obtendo algumas dezenas de milhares de votos. (F. P.).

O Governo de Bonn

diz não ter emprestado

dinheiro a Israel

BONN, 2 — O ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental desmentiu categóricamente as notícias publicadas nos jornais de que o Governo de Bonn fizera um empréstimo de quinhentos milhões de dólares ao Israel.

O diário israelita «Maariv» noticiara que, numa reunião entre o chanceler Adenauer e o embaixador do Israel, Felix Shinnar, na quarta-feira o estadista alemão aproveitara a oportunidade para informar o diplomata israelita de que o empréstimo havia sido aprovado.

O «Maariv» acrescentava que a concessão do empréstimo fora mantida em segredo com receio de represálias da Republica Arabe Unida. — (ANI).

Um bombardeiro americano

em missão científica na Europa

desapareceu com seis oficiais

WIESBADEN, 2. — Oficiais da Aviação americana anunciaram nesta cidade, ás primeiras horas de hoje, que o avião americano «RB-47», de seis motores, com base na Grã-Bretanha, não regressara de um voo de inspecção electro-magnética ao Norte da Noruega, e se presumia tivesse caido.

Procede-se a buscas intensas para encontrar o aparelho.

O «RB-47» é uma versão do bombardeiro «Stratojet» da Aviação americana e está equipado tanto para reconhecimento fotográfico como para observação meteorológica. O aparelho é acionado por seis turbo-propulsores e transporta habitualmente três tripulantes.

Ignora-se se o avião voava perto da fronteira russa quando desapareceu ou se, por equívoco, teria penetrado em território russo.

Muitos aviões norte-americanos, ingleses e noruegueses participam nas pesquisas, que estão a ser realizadas para encontrar o bombardeiro desaparecido.

SEIS OFICIAIS A BORDO

Mais tarde, anunciou-se na base da Força Aérea de Topeka, no Kansas, que o avião desaparecido transportava seis oficiais, tinha como sua base temporária um aeródromo em Inglaterra e que a sua missão era fazer reconhecimentos electro-magnéticos para cartografia.

Um porta-voz da Força Aérea Americana na Europa disse que não se considerava provável que o avião desaparecido tivesse perdido o rumo, aproximando-se da fronteira soviética. O porta-voz declarou ainda que não tinha o plano de voo do avião. Nos círculos da Força Aérea em Wiesbaden há a convicção, porém, de que o plano de voo não levava o avião a sobrevoar terra.

O porta-voz concluiu dizendo que as pesquisas para se encontrar o avião tinham sido organizadas pelo Centro de Buscas e Salvamento Aéreo da base de Ramstein, na Alemanha Ocidental. — (R. e A. N. I.).

Na carta a Kruchtchev

de Gaulle insiste

no recomeço das conversações

sobre o desarmamento

PARIS, 2. — O presidente de Gaulle afirma, na carta endereçada a Kruchtchev, publicada hoje nesta capital, que não há qualquer modificação na atitude francesa quanto ao desarmamento.

Respondendo á mensagem de 26 de Junho do primeiro-ministro soviético sobre o desarmamento, de Gaulle diz: «Hoje, tal como ontem, é o problema de veículos de armas atómicas que parece essencial á França».

O presidente definiu a atitude francesa, dizendo: «O desarmamento deve principiar com desarmamento nuclear, e este desarmamento deve começar com algo de eficaz e de prático, pois sabemos hoje — e sobre este ponto todos estamos de acordo — que se tornou já difícil, se não impossível, «controlar» a eliminação total de cargas e de bombas nucleares e a sua reconversão. Existem muitíssimas reservas e seria demasiado fácil escondê-las todas ou parte delas.

Por outro lado, destruir todos os foguetões e aviões e impedir outros de serem fabricados parece ser realmente excessivo e, inaplicável no nosso século, que é, essencialmente, o século do avião, dos foguetões e — já — dos satélites.

Uma medida parece, contudo, ser possível e essa medida podia ser de importancia capital: proibir foguetões e aviões estratégicos de transportar cargas e bombas nucleares e a fabricação dos engenhos necessários para tal transporte, observar que tal proibição é respeitada, graças a «contrôle» apropriado estabelecido nas bases e rampas de lançamento, onde quer que elas se encontrem».

O presidente continua afirmando que o facto do novo plano soviético de desarmamento ter tomado em consideração o problema de transportes de armas atómicas não significava que a França aprovava todo o projecto. Concluir, porém, e por isso, que ele (de Gaulle) modificara a sua atitude não era, de qualquer modo, justificado.

De Gaulle salienta também que a discussão do desarmamento nas Nações Unidas, como sugere Kruchtchev, era, em qualquer caso, prevista e se regista todos os anos. Tais problemas podiam, contudo, sómente ser estudados de uma maneira prática num círculo mais pequeno de nações, principalmente interessadas e técnicamente competentes.

«Em minha opinião devemos, portanto, iniciar de novo o debate, em qualquer dia, entre participantes menos numerosos do que os da assembleia de Nova York. E acrescento que quanto mais cedo, melhor». — (R.).

ANEURIN BEVAN

gravemente doente

LONDRES, 2 — O *leader* do Partido Trabalhista Britanico, Aneurin Bevan, de 62 anos, que desde Dezembro se encontra doente, passou uma noite muito agitada — anunciou-se na sede do Partido Trabalhista.

Segundo o parecer dos médicos assistentes, Bevan encontra-se gravemente enfermo. — (R.).

VEJA OS NOVOS

FRIGIDAIRE

PRIMEIRO

- A maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!
- 18 magníficos Frigidaire. Um modelo para cada caso!
- O consumo duma lâmpada vulgar graças ao famoso Meter-Miser!
- Cinco anos de garantia!
- A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o país.

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.750$00!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

ALITALIA

4 DE JULHO DE 1960

VOO INAUGURAL DA NOVA CARREIRA

LISBOA – ROMA

SEGUNDAS E SEXTAS-FEIRAS

saídas às 16 horas

Festejando o 45.º milhão!

Na noite de 31 de Dezembro de 1959 para 1 de Janeiro de 1960, um dos mais potentes emissores de rádio europeu interrompeu as suas emissões á meia-noite em ponto para desejar um bom ano aos seus auditores, na maioria franceses.

Mas em vez de se dirigir anónimamente a toda a população teve uma ideia encantadora: um francês simbolizava todos os Franceses e um francês que não era nem o chefe do Estado, nem um artista célebre, nem um Prémio Nobel, apenas uma criança até ali desconhecida sobre a qual se iriam concen-

(Continua na página seguinte)

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 103 Diario de Lisbôa

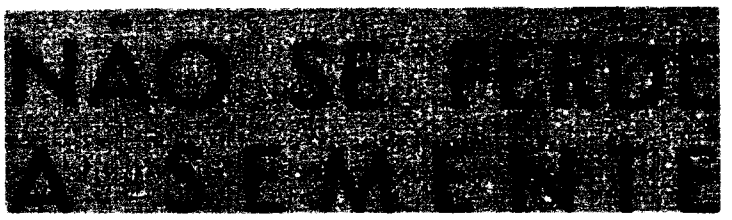
A língua de amanhã será o chinês?

por Daniel-Rops
da Academia Francesa

A notícia não encontrou grande eco em França. Mas o historiador que procura desvendar o futuro através das decisões do presente é levado a concluir que o facto é de uma grande importancia: o Conselho de Estado da Republica Popular da China acaba de aprovar o conjunto dum projecto de reforma da língua e do alfabeto.

Do que se trata, afinal de contas? Duma dupla reforma que vai alterar radicalmente a

(Continua na página seguinte)



A imagem que aqui publicamos é a da ultima filha de Mussolini, bastante parecida com o pai, como se poderá ver.

Ei-la a caminho do altar, pronta para a enorme tarefa de perpetuar a família. E' seu esposo o sr. Giuseppe Neri, nos meios do espectáculo conhecido por Nando Pucci.

Ana Maria Mussolini teve existência acidentada. Sofreu de poliomielite aos sete anos. Esteve a pontos de morrer. Salva, parecia condenada a não mover o braço e a perna direitas. Foi a sua tenacidade, verdadeiramente paterna, que a restituiram á vida normal. Agora tem 31 anos.

Chegou tarde ao casamento, mas chegou.

...oolismo não é um ... é uma doença

O alcoolismo é uma doença e como tal deve ser tratada. O facto de personalidade do etilizado se prestar á comicidade não quer dizer que a «bebedeira» seja caso para rir. Pelo contrário, não só pelo caso em si mas ainda para as consequências que provoca, o alcoolismo é um mal que deve ser combatido com toda a energia. Não podemos deixar de concordar que o alcoólito é um doente por sua própria causa, mas nem por isso devemos deixar de o lamentar e, mais ainda, de o ajudar a curar-se. Excesso? Vício? Falta de força de vontade? Talvez tudo isto. Mas o que diremos nós do comilão, do hipertenso por abusos alimentares, dos brônquicos fumadores, etc.? Pômo-los, também á margem e rimo-nos deles.

E o alcoólico precisa também de carinho, de compreensão; além de medicamentos, a psicoterapia tem muita importancia na cura destes doentes. O alcoólico não é forçosamento aquele que e abusa das bebidas nas grandes ocasiões. Não, o alcoólito pode nunca estar «bêbado»; bebe regularmente uma quantidade excessiva de alcool, sem que o seu psiquismo se modifique; toma diariamente os seus aperitivos; numa palavra, é aquele que tem o hábito de ingerir alcool, um alcoolismo frustre, mas não menos autêntico.

O alcool não alimenta. Pode ser queimado pelo organismo, em pequena quantidade, com um tão fraco rendimento que se torna ridículo dar-lhe importancia. De resto, o alcool é incapaz de fornecer reservas energéticas.

Claro que isto não é desculpa; beber-se pouco pode trazer o hábito de beber-se mais e mais, pode adquirir-se a necessidade de manter esse hábito; pode chegar-se, sem se dar por isso, á toxicomania, cujos sintomas são menos conhecidos que as nítidas manifestações da «bebedeira».

O alcoólico sofre. Sofre terrivelmente. Tremem-lhes as mãos, sente perturbações digestivas, tem vómitos pela manhã, dores nos artelhos. Progressivamente desaparece a sensibilidade dos membros inferiores e o alcoólico hesita ao caminhar. As gastrites são frequentes e podem levar a ulceras. As perturbações

(Continua na 11.ª página)

A língua de amanhã será o chinês?

(Continuação da página anterior)

tão antiga vida chinesa. Por um lado, uma língua «chinesa» vai substituir o que os europeus chamam «Mandarim», língua literária que tem sólidas tradições. Por outro, essa nova língua irá, pouco a pouco, substituindo todas as línguas e dialectos actualmente falados na China, tão afastados uns dos outros que os mais aproximados se podem comparar á diferença existente entre o francês e o italiano, ou entre o inglês e o alemão! Em vez desta diversidade, uma unica língua, o que será um extraordinário impulso na unidade do povo chinês. Sabe-se que uma tentativa idêntica está a ser tentada na India com o «hindu».

Mas há ainda melhor. Esta língua unica já não será escrita com os famosos, elegantes e muito complicados caracteres chineses. Ninguém ignora que o chinês, língua em ideogramas, exige para quem o queira saber, correctamente, o conhecimento dum mínimo de 3000 caracteres. (Os letrados sabem 10 a 12000, mas o máximo podia ir a 40 000)

E' esta uma das barreiras particularmente difíceis de vencer para quem quer abordar o estudo da língua. A revolução em curso é decisiva, pois vai ser adoptado o alfabeto latino. Foi nomeada uma comissão que trabalha no sentido de conseguir a reprodução de todos os sons do chinês, utilizando apenas os nossos vinte seis sinais habituais

Evidentemente, que uma tal revolução nos hábitos dum povo não seria possível se não fosse por decisão do um Governo do tipo do que existe na China neste momento. Mas, também, é provável que o êxito, a ser alcançado, se deva, exactamente, aos meios e á força posto á disposição dum tal empreendimento. Num espaço de tempo que os especialistas calculam em aproximadamente 30 anos (o tempo suficiente para que uma geração se torne adulta) pode pensar-se na existência de uma língua chinesa unica, escrita com caracteres que qualquer pessoa poderá ler.

E' este o facto que o historiador considera que se não deve subestimar. A China é um enorme, um gigantesco país. Quantos Europeus terão bem presente que em cada três homens que vivem sobre a Terra um é chinês? Se a progressão demográfica dos ultimos dez anos continuar, no ano de 2050 haverá um Chinês em cada dois habitantes terrenos. Abstraindo os problemas políticos que traz o seu actual regime, nada se passa na China que ultrapasse, no plano histórico, a importancia de um povo em plena expansão que se vira bruscamente para o Universo, transformando a sua língua e a sua escrita.

Pode-se, com razão, perguntar se amanhã, a língua de maior expansão no Mundo, aquela que, sendo falada por maior numero de pessoas, se torna indispensável conhecer, não será o chinês, em vez do inglês ou do russo?! Há nisto uma mudança das nossas perspectivas tradicionais que merece ser encarada E, talvez que se os homens brancos reflectissem nas eventualidades que este facto pode apresentar para eles fossem levados a rever algumas das suas posições antagónicas. O «perigo amarelo» fez rir muita gente quando Guilherme II o anunciou. Não sendo quando o Kaiser o pensava, o perigo pode muito bem surgir no próximo século.

E' aliás, curioso notar que um homem do Ocidente, há já quatro séculos, previu esta evolução e tentou mesmo criar uma língua unica chinesa e um alfabeto chinês ocidentalizado. Foi o famoso padre Matteo Ricci, que se fez «chinês entre os Chineses para os conduzir a Cristo. O boletim «Connaitre les Missions» recorda oportunamente o seu papel precursor estudado por René Millot no seu belo livro «Quando a China se abre a Cristo». A sua ideia de adaptar o cristianismo á civilização chinesa não foi compreendida e, um século depois dele, outras directivas foram dadas em sentido contrário ás suas. Mas ele viu claro anunciando a importancia que tinha a China no Mundo e tentando estabelecer relações estreitas entre ela e o Ocidente. Diz-se que na discussão desta reforma, alguns comunistas renderam homenagem ao padre Matteo Ricci. E', de facto, amargo lembrar que, na origem longíqua de uma reforma que vai colocar a China nas primeiras fileiras do Mundo, esteja precisamente um jesuíta italiano...

A GUERRA DOS ECRÃS
Cinema ou televisão?

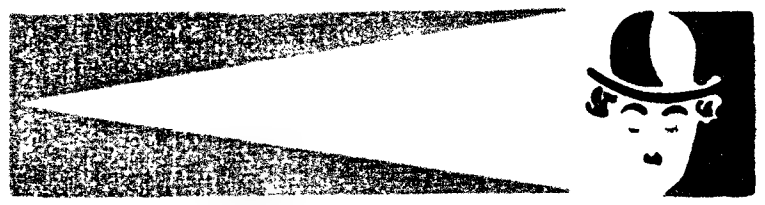
A guerra dos «écrans», podemos chamar-lhe assim, prossegue encarniçadamente em numerosos países. De um lado está a poderosa industria cinematográfica que nos Estados Unidos chegou a ser a segunda actividade industrial logo a seguir á metalurgia; do outro está a recente e progressiva televisão.

O publico até agora continua, na maior parte dos casos, a abandonar os espectáculos em sala comum dando preferência aos que pode ter em casa, sem mesmo ter necessidade de tirar as pantufas.

Os «comunicados de guerra» continuam a sair anunciando as baixas sofridas na campanha.

Em França, anuncia-se que a frequência das salas de cinema caiu 17 por cento em dois anos.

Na Grã-Bretanha, que no ano de 1948 tinha contado com um bilião e meio de espectadores anuncia-se que no ano seguinte não teve mais de 750 milhões e no passado ficou nos 600 milhões isto é, uma redução para menos de metade no curto espaço de dois anos. Em dez anos foram forçados a deixar de funcionar 714 cinemas e anuncia-se para breve que muitos outros vão também transformar-se em «dancings».



Isto, claro, são as baixas confessadas pelo cinema. A televisão, pelo contrário anuncia espectaculares vitorias nas suas frentes de batalha.

Num dos seus comunicados diz-se que o numero de televisores em serviço em Inglaterra deu o saldo extraordinário de 250 000 em 1948 para 9 milhões dez anos a seguir. E parece que o crescimento prossegue nos anos seguintes e quase em toda a parte do mesmo modo.

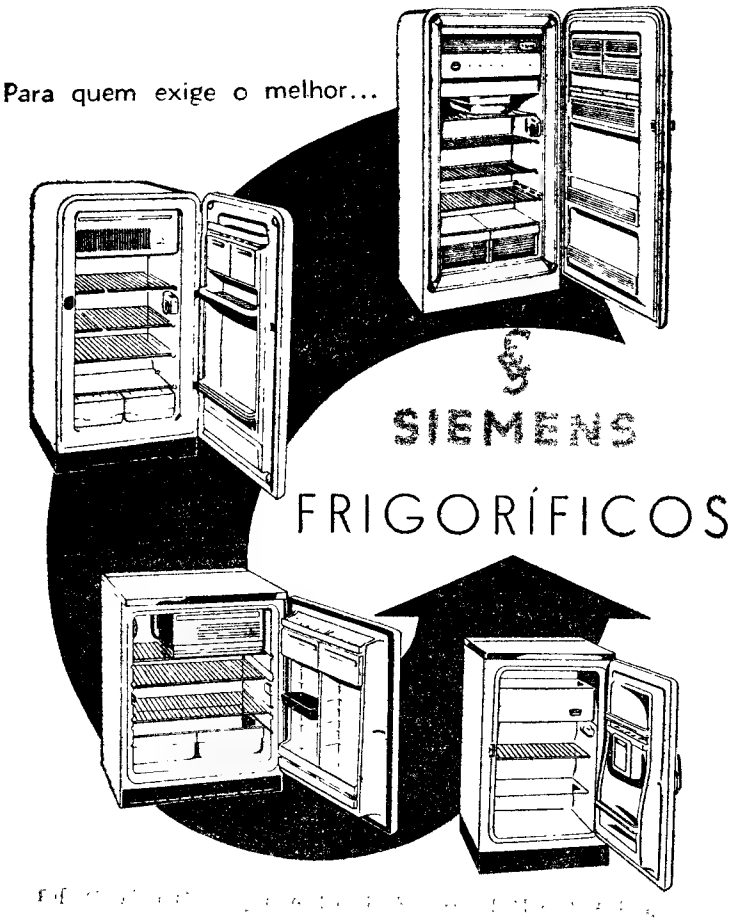
Ora o curioso desta guerra é que as coisas não seguem o mesmo curso em todas as latitudes do Mundo. Nos países do bloco Leste as coisas são um pouco diferentes segundo os comunicados dessas «frentes». Na União Soviética, por exemplo, onde a televisão conhece também um período de grande moda (parece que no ano corrente haverá pelo menos 75 estações emissoras) o numero de entradas nos cinemas continua também a crescer; pelo menos o comunicado das «forças cinematográficas» anuncia que do ano de 1955 a 1959 foram acrescidos 500.000 lugares suplementares nas salas de exibição.

Também na «frente» checoslovaca, país largamente equipado com estações emissoras e receptores de televisão, as notícias de «guerra» nos dão conta de um numero importante e sempre em crescimento dos amadores do «écran» grande.

Na verdade é difícil explicar esse comportamento diferente do publico das duas partes da Europa.

A' primeira vista dá a ideia que a luta na «frente Leste» se faz sem vítimas, luta pacífica em que há espectadores a mais para qualquer dos «écran». A explicação que nos vem dessas bandas é diferente: dizem que os ritmos de trabalho são muito fatigantes na «frente ocidental» e por isso o Parisiense ou o Londrino não sentem grande desejo de sair para o cinema. E' uma explicação que pode ser válida para muitos casos, tanto mais que a frase «estou muito cansado para ler» é também muitas vezes ouvida nos meios do trabalho. Ora o fenómeno do grande interesse pela leitura parece ser também uma das realidades do habitante dessa afastada frente.

Entretanto a batalha prossegue e entre nós começa também a fazer as suas vítimas nas salas escuras dos cinemas, pelo menos nos cinemas da província onde o pequeno café ou leitaria — por vezes uma taberna pintada de branco — montou o pequeno «écran» da TV como ultimo recurso de salvar o seu abalado negócio. E a verdade é que as salas se enchem, apesar dos programas serem de fugir e do corpo e dos musculos doerem após um dia de trabalho pesado. O sortilégio do progresso, com todas as suas boas ou más implicações...



LISBOA, RUA AUGUSTA, 1.B. TEL. 32546/9 PPC — PORTO, RUA DAS CARMELITAS, 12, TEL. 26220,4 PPC
REPRESENTANTES DE:
SIEMENS ELECTROGERÄTE AG.
BERLIN-MÖNCHEN

Festejando o 45.º milhão!

(Continuação da página anterior)

trar todas as atenções das actualidades e que, repentinamente, a par das multiplas saudações, iria receber uma verdadeira avalancha de prendas e ficar repentinamente célebre.

Este bebé feliz era Claude Maigrot, nascido a 2 de Maio de 1959, em Herimoncourt (Doubs), de uma família modesta —o pai é desenhador numa grande fábrica de automóveis — não foi escolhido por concurso nem designado por simples sorteio. Foi verdadeiramente o destino que fez dele o representante da França, o símbolo de juventude e da vitalidade desse país.

Desde o dia de Natal que tinha sido lançado um apelo pela rádio: «A França não tem 42 milhões de habitantes, como muita gente pensa. Tem 45 milhões. O Instituto Nacional de Estatística acaba de calcular que o 45.º milhão francês nasceu a 2 de Maio de 1959, mas o Instituto, fiel ao segredo profissional, recusa-se a revelar a sua identidade e até mesmo a precisar o momento do seu nascimento. Que as famílias das crianças nascidas em 2 de Maio se manifestem libertando assim de compromissos os funcionários estatísticos autorizando-os assim a dizer qual a criança que veio ao Mundo para ser o 45 000 000 francês vivo».

O primeiro resultado deste apelo foi os serviços de rádio ficarem verdadeiramente «abafados» de trabalho durante dois dias. O ritmo de nascimentos em França é, em média, de aproximadamente, cem á hora. Foram, portanto, mais de 2000 as pessoas que telefonaram de todas as regiões da França dando o nome do seu bebé e a hora exacta do seu nascimento.

Os cérebros electrónicos do Instituto Nacional de Estatística — que detêm nas suas memórias magnéticas todos os segredos da vida dos Franceses, como também das suas riquezas, dos seus esforços e esperanças — puderam então determinar os seus cálculos e, como tinham determinado o dia, calcularam depois a hora e o minuto em que tendo mesmo em conta os óbitos e o movimento migratório, o numero de franceses teria atingido a casa dos 45 milhões.

✠

Nesta corrida de numeros os empregados das estatísticas foram ainda os mais surpreendidos. As suas previsões feitas em 1959 levaram-nos a pensar que este numero seria atingido apenas em Setembro. A verdade é que o crescimento da população francesa levava quatro meses de avanço...

Mas o que é extraordinário e que intriga os peritos — como também a opinião publica desde que foi ouvida a famosa emissão radiofónica acerca do 45 000 000 francês — é que o aumento de natalidade desde o fim da guerra, longe de se estabilizar passados alguns anos, continua a desenvolver-se, ultrapassando todas as previsões, a tal ponto que o excedente anual dos nascimentos sobre os óbitos é actualmente o dobro do que era antigamente (de 1935 a 1939 o numero de nascimentos era inferior ao dos óbitos).

A verdadeira «nova vaga»

Fala-se frequentemente nos meios literários e artísticos franceses na «Nova Vaga», designando-se com isso um certo numero de jovens escritores e de cineastas assim como os outros seus compatriotas da mesma idade. A metáfora é muito discutível porque essa pretensa «Nova Vaga» corresponde exactamente a um período que podemos chamar «vazio demográfico», pois o nascimento desses jovens deu-se antes da guerra, precisamente na pior época da natalidade em França.

Pelo contrário, a verdadeira «Nova Vaga» aquela que se pode na verdade considerar como um impressionante preia-mar demográfico, é a imensa massa de franceses cuja idade actual anda por volta dos catorze anos!

Será um bem ou um mal?

A próxima chegada á idade adulta desta extraordinária multidão de adolescentes e de crianças, que por ora não põe problemas senão escolares, será para a França ou uma inundação catastrófica ou uma benéfica irrigação. Tudo dependerá das disposições tomadas pelos mais velhos para acolher estes jovens trabalhadores e consumidores em tão grande numero.

A França tem dez anos para se organizar. De aqui a 1970 — a continuar a manter a sua vitalidade— terá que absorver mais de 1 400 000 de indivíduos jovens.

E' inegável que a França não está a cruzar os braços. Quem conhece a França sabe que o crescimento da sua juventude não pode ser um embaraço para o futuro. Pelo contrário será um enriquecimento não apenas seu mas de todos que a amam.

LUCI

ntânea
a
alhona
vive
um
ilo

TTE RAILLAT

TAL COMO NOS APARECE

Quando lhe falámos, tinha chegado de cantar e acabava de mudar o seu inverosimil vestido de pena, que só uma verdadeira fantasista pode permitir-se usar, por um elegante e encantador conjunto de cidade.

Os cabelos são ruivos e os olhos belos, penetrantes e graves onde a iris muito escura se confunde com a pupila; a voz é ácida como um fruto verde mas admirávelmente equilibrada e que pode tornar-se emocionante logo que ela o queira (lembrai-vos da sua interpretação da «Historia de Rose?»), um riso contagioso e desconcertante que surge da conversação e de tudo á sua volta e que se não sabe se significa alegria de viver ou ligeira mofa de si própria ou dos outros

Lucette Raillat tornou-se célebre em França de um dia para outro com a extraordinária canção «La Môme aux boutons» cujo êxito foi devido, sobretudo, á interpretação que ela lhe soube dar.

— O que é que mais a prende a esta canção?

— A recordação de nela ver alguma coisa que me toca de perto... Como sabe comecei como cantora de «cabaret». Ao deixar Villeurbanne para «subir» até Paris quis fazer comédia dramática... Não sabia então que seria capaz de fazer rir o publico. Agora não, o que me leva a escolher esta ou aquela canção é certa palavra ou frase que me sugere uma determinada imagem que sinto ser capaz de transmitir. Mas até encontrar o meu verdadeiro género procurei muito.

— Quem vos ajudou?

— Ninguém. Isto é, ninguém do meio profissional. Apenas dois homens da minha vida privada. Meu pai e meu marido M.eu pai teve sempre confiança em mim. Depois de conseguir o diploma e de ter estado algum tempo a trabalhar como dactilógrafa, manifestei o desejo de me tornar artista. Quando viu o que eu era capaz de fazer disse-me: «Vai até Paris, nasceste para ser cantora. Mando-te pequenas mensalidades até que te possas manter sózinha». Depois foi meu marido que me ajudou bastante acentuando o que havia de bom em mim. Dizia-me com frequência: «Vês, quando fazes assim és formidável». Claro que isso me deu muita confiança. Tenho necessidade que me amem e me encoragem. No que se refere ao publico é a mesma coisa. Quando a assistência me acha bem eu melhoro, se vejo que o alegro, alegro-me também, mas se não, pioro. Aliás procuro trabalhar muito para conseguir melhorar sempre.

— E' verdade que conquistou um grande prémio do disco!

— Sim. Sou realmente bastante persistente, não me deixo desencorajar muito. Do que gosto? Oh Do campo, do cinema, do «music-hall»; gosto também de me manter tranquila, ler, ler, ler belas histórias de amor. Sou muito sentimental. Adoro sonhar, sonhar com amor. A minha melhor recordação? Não posso exactamente recordar qual o meu melhor momento.

— Teve uma infancia feliz?

— Oh, sim. Se bem que a minha família fosse modesta, tive uma infancia alegre, com meu irmão e minha irmã. Mas mesmo em pequena fui uma rapariga sonhadora... Lembro-me que uma vez quando ia comprar vinho, pus a garrafa num degrau e quis que ela subisse a escada pelos seus próprios meios. Era assim em pequena e ainda hoje o sou, um pouco irreflectida, muito estouvada... Uma vez a um domingo de manhã, a mamã deu-me o nosso banho numa grande banheira. Como todos os domingos, vesti-me o melhor que podia da cabeça aos pés, e não sei que me veio á cabeça que me meti de novo na banheira e houve que fazer tudo desde o principio.

* * *

Nada mais gracioso, mais encantador e mais alegre e gentil que estas agradáveis confidências de um delicioso humor que põe em evidência a real e terna tendência optimista de Lucette Raillat nas suas canções como na sua vida privada.

A ACADEMIA FRANCESA, OS IMORTAIS E OUTRAS COISAS MAIS

por ALFREDO BRÁS

O artigo primeiro dos estatutos da Academia Francesa, que datam do remoto ano de 1635, estabelece que: «Ninguém será recebido que não seja agradável ao Senhor Protector, não tenha boas maneiras, boa reputação e espírito apto ás funções académicas». Ora o novo «Imortal» Jean Cocteau... Mas adiante!

O «Senhor Protector» referido nos estatutos era o cardeal Richelieu, fundador da douta Academia, e é justo dizer que o protectorado foi abolido em 1672, restando sómente como traço residual a visita obrigatória dos novos académicos ao Chefe do Estado.

A entrada para a Academia Francesa é feita por escrutínio secreto, mas os candidatos devem eles próprios solicitar a sua admissão e fazer as visitas de cortesia aos «imortais» já instalados sob a Cupula. E' certo que Montherland, o ultimo eleito, se recusou a fazer as visitas protocolares e, não obstante, foi admitido. Não há duvida que a Academia se está tornando muito transigente...

As visitas dos candidatos aos académicos têm ocasionado cenas variadas e divertidissimas. Conta-se, por exemplo, o caso do velho e modesto Bougainville a quem o académico Duclos fez a indiscreta pergunta:

— Quais são os vossos titulos para candidato á Academia?

— Sou um moribundo, respondeu Bougainville...

— Será que tomais a Academia por uma extrema-unção? retorquiu Duclos...

Também ficou célebre a entrevista de Victor Hugo com Royer-Collard.

— Não li nada vosso, diz Royer-Collard. Que tem o senhor escrito?

— Sou autor das «Orientais» e de «Nossa Senhora de Paris».

— As «Orientais»? O que vem a ser isso?

— Um volume de poesias.

— De boa poesia?

Victor Hugo faz-se vermelho e co

(Continua na página seguinte)

PANCHEN LAMA

A altitude do planalto tibetano teve no decorrer dos séculos um determinado papel histórico, confinando o país a uma isolamento geográfico pouco comum. É certo que as relações comerciais nunca cessaram com o resto da China e com a India, mas as caravanas precisavam de semanas e mesmo de meses para atingirem as cidades da planície.

Hoje o Tibet dispõe já de estradas que ligam o Mundo a Llassa; os aviões aterram no seu território e começam já a construir o seu caminho de ferro. Mas ainda em 1956 podia ler-se no «New York Times Tribune» acerca do comércio com a India: «Os carros entram também. São parcialmente desmontados em Gangtok, do lado indiano da fronteira, depois são carregados ás costas por homens ou animais em desfilamentos de 5000 metros, até 70 quilómetros, em Yatung, do lado tibetano da fronteira. São então montados de novo e conduzidos a Llassa por uma estrada recentemente aberta ao transito».

Parece nunca ter existido relações muito estreitas com a India, mas de facto os historiadores falam em relações com a China pelo menos desde a dinastia Tsiang, que reinava no início do século VIII.

A misteriosa morte do monge GEDA-LAMA

Dois terços dos Tibetanos (cerca de 1 200 000 no Tibet propriamente dito) vivem aliás em províncias ao lado dos Hans (maioria de população chinesa e mongol (o Tibet foi invadido pelos Mongóis no século XVII).

Os obstáculos geográficos tornaram e continuarão, evidentemente, precária a participação do Tibet na vida geral da China, mas os «notáveis» estão frequentemente a casar com chinesas e vão começando a considerar o país como fazendo parte da China, se bem que o Tibet não tivesse deixado de ter até agora espectaculares características de autonomia.

A mais importante «ruptura» histórica produziu-se em 1904 quando as colunas militares inglesas, vindas da India, entraram no Tibet, esmagaram a resistência popular e tomaram Llassa. Foi desde então que até 1950 o Tibet tem estado sob influência da Inglaterra. Não pode dizer-se que tenha havido verdadeiramente ocupação militar até esta data, o que havia era uma «missão» militar estabelecida na capital. Numa primeira fase o objectivo inglês era vigiar de perto o que pensava o tzar sobre o sudoeste asiático, depois, claro, tratava-se de evitar que, segundo Londres, as ideias revolucionárias da China passassem para a India pelo tetco do Mundo.

*

Não há muito tempo uma alta personalidade tibetana, uma personalidade religiosa, um lama, mesmo, e da célebre tribo do Kbambas, que as notícias dos jornais dizem estar na base dos incidentes actuais, tornou-se herói nacional chinês.

Chamava-se ele Geda-lama. Tinha uma inteligência e uma instrução notáveis e ligou-se muito cedo aos revolucionários vermelhos. Foi companheiro de Mao-Tsé-Tung, o chefe actual da China, quando este fez a chamada grande marcha, há vinte e cinco anos. Tornou-se muito conhecido, pois, apesar de todas aquelas aventuras continuou sempre a ser monge tibetano e foi o primeiro a entrar no Tibet em 1950, em nome do Governo central da China.

Foi ele que iniciou as primeiras conversações com o Governo do jovem Dalai-lama, instalando-se com a sua gente, precisamente na região Khamba, hoje tão falada. Mas essas conversações, lentas e difíceis, parece que passavam pelos gabinetes da «missão» e um dia o célebre monge apareceu morto na própria casa de um agente britanico, agente que, posteriormente, negou sempre que o tenha assassinado. Claro que não é de excluir que quem tenha morto tão alta personalidade, não fosse o agente inglês. Podia muito bem ter sido um dos ricos proprietários laicos, que ainda existem nas montanhas misteriosas do Tibet. Mas neste ponto, corremos o tal risco de cair no campo da sociologia tibetana que não é bem a mesma coisa da que se aprende entre nós.

Miniatura tibetana representando o Buda em meditação

A ACADEMIA FRANCESA

(Continuação da página anterior)

tá prestes a dar uma má resposta. Mas, dominando-se, declara:

— Disseram-me, Senhor, que os meus versos são tão bons como bem feitos os vossos discursos... O que não acredito.

— Nesse caso, caro jovem, tereis o meu voto, diz-lhe Royer-Collard.

Piron, apesar de contar com o apoio de Mme. de Pompadour, conseguiu arruinar a sua campanha com as suas impertinências.

— Não sei, diz-lhe o velho abade Labatteau, se vos darei o meu voto...

— Mas não é o vosso voto que desejo, responde Piron, é o vosso «fauteuil»..

A' «corvée des visites», como lhe chamava o conde de Lisle, succede-se, quando o candidato é eleito, o discurso de recepção, no qual, segundo a fórmula consagrada, «não se é forçado a dizer bem da pessoa de quem se faz o elogio» e que por isso constitui também uma dura prova para o amor-próprio do nóvel académico.

Esses discursos alternam algumas vezes os elogios com as perfídias. Mozières, recebendo Pierre Loti, afirma da tribuna:

— Senhor, teria querido pronunciar o vosso elogio: vós o tendes feito melhor de que eu o saberia fazer ..

Villemain, encarregado de receber Scribe, levou a duplicidade ao ponto de ler-lhe antecipadamente o seu elogio. A frase mais notável do discurso era: «Compararam-vos a Molière».

No dia da recepção, Villemain, ao chegar a essa frase, levantou os braços ao céu como para o tomar por testemunha de uma monstruosidade e, com voz dolorida, exclamou:

— Compararam-vos a Molière!

Clemenceau, o velho tigre, dispensou-se de pronunciar o seu discurso e mais tarde escreveu sibilinamente: «Para louvar aquele que eu subs-

VICTOR HUGO
quase ... nada não era «imortal»

tituo (Emile Faguet) seria necessário que eu o tivesse lido. Mas a vida é tão curta.. »

Muitos são os escritores franceses de renome que têm manifestado sérias reservas em relação á Academia, mas poucos deles conseguem resistir até ao fim á forte atracção do belo fardamento verde. E' mesmo uma das tradições mais sólidas da Academia: troça-se primeiro, entra-se depois.

Em 1824, Lamartine escrevia a Victor Hugo: «Se me virdes alguma vez na fila dos candidatos á Academia, dizei que eu perdi o coração e a cabeça». E escreveu também: «A Academia Francesa é o meio mais seguro de disciplinar as letras e de as forçar a depender do Estado».

Lamartine tornou-se académico em 1829 .

Em 1830, Charles Nodier escreveu: «Como corporação literária, a Academia Francesa não é sómente inutil, é também nociva. Quando uma corporação constituída, paga, condecorada, não serve para nada e entrava a marcha do progresso que deveria ajudar, perde a sua razão de ser e convém suprimi-la».

Charles Nodier entrou para a Academia em 1833.

Mas a que se deverá essa capitulação de tão notáveis espíritos perante a vetusta Academia? Tratar-se-á de uma doença senil, a «febre verde», como alguns pretendem? Ou será antes o reconhecimento, embora tardio, das virtuosas funções dessa corporação intelectual?

Porque a Academia, honra lhe seja feita, não se limita a defender a

(Continua na 11.ª página)

OPERADOS SEM SOFRER

— DOUTOR, será hoje que me opera? — perguntou a doente ao despertar.

— Mas a senhora já foi operada e tudo correu muito bem. E, como vê, está viva.

Na sua cama do hospital esta doente de 65 anos não sabia que era uma verdadeira ressuscitada, a primeira ressuscitada miraculosa de uma nova espécie de anestesia. Acabava de ser salva «in extremis», a senhora Mauricette, de uma peritonite biliar naquele sábado de Páscoa de 1951 que lhe ia ficar memorável.

Quando chegara ao serviço do professor Enégne a doente apresentava todos os sinais do que em gíria de sala de observações se chama «pré-agonia», nem pulso, nem tensão perceptíveis. Um caso verdadeiramente desesperado, daqueles em que tudo deve ser tentado mesmo os processos mais imprevistos.

Na véspera de a «abrir» tinham-lhe administrado uma injecção que a mergulhara numa espécie de sonolência, consolidada na manhã seguinte por nova dose Uma hora antes da operação, na veia aberta do tornozelo, recebe ainda um autêntico «cocktail» composto de misteriosas drogas que teve como resultado imediato reduzi-la ao estado de «marmota», — a vida velada de forma a poder suportar uma longa e delicada operação. A senhora Mauricette era o primeiro caso de anestesia sem anestésico.

O ramo médico da cirurgia

Não é possível hoje qualquer pessoa imaginar uma intervenção no corpo humano sem um mínimo de anestésico. Desde a lavagem da pele com éter antes da introdução da seringa, á «boa picada» reclamada pelos candidatos ás operações cirurgicas para «não sentirem nada», passando pela anestesia local na cadeira do dentista, todos reivindicam ansiosamente o seu direito a não sofrer.

Mas a anestesia total ou narcose, não é apenas a ausência de dor; trata-se para o operador de obter do paciente, ao mesmo tempo que a abolição de consciência e a perda da sensibilidade, um certo relaxamento muscular, isto é, uma ausência de mobilidade voluntária ou reflexa. Em suma, o cirurgião que tem de operar um órgão vital nas profundidades mais íntimas do organismo, tem necessidade de trabalhar sobre o ser práticamente inanimado, que logo a seguir reanimará.

O especialista para quem se apela nestes casos chama-se precisamente o anestesista-reanimador. E' este o que se pode chamar o «ramo medicinal» da operação; é o médico que chama a si o encargo de cuidar do doente *antes*, *durante* e *após* o «acto sangrento». *Antes* o seu papel consiste em preparar por análises e exames rigorosos as possíveis deficiências físicas e morais do futuro operado, e a prescrever a medicação indispensável antes do bisturi entrar em acção; e decidir também quais as substancias ou misturas de gás anestésico melhor adaptados ao caso em estudo.

Durante a operação, deve permitir ao cirurgião trabalhar com toda a calma e manter o contrôle de toda a aparelhagem complicada que maneja e do doente, a quem vigia constantemente o pulso, a tensão arterial e o ritmo respiratório. A sua responsabilidade cessa sómente *depois* do despertar do operado, ou seja quando todo o perigo está afastado.

Circuito fechado e gota-a-gota

Os métodos modernos de narcose cirurgia assentam em quatro princípios:

1) — Fornecer ao organismo no decurso da operação o oxigénio necessário para que os centros nervosos irrigados pelo sangue arterial não sejam intoxicados;

2) — Libertar o organismo do excesso de ácido carbónico á medida que este se vai formando;

3) — Utilizar uma dose de anestésico tão reduzida quanto possível pois qualquer que seja a sua natureza química, um anestésico é sempre mais ou menos tóxico;

4) — Prevenir as perdas de sangue provocadas por um acto cirurgico prolongado.

As três primeiras condições são satisfeitas, pelo que se chama anestesia em circuito fechado, a ultima pela instalação de um gota-a-gota infravenoso de sangue ou plasma, logo a seguir ao primeiro golpe do bisturi.

E' certo que o operado não se dá conta do impressionante cenário que se ergue para esse efeito. Antes mesmo de ser transportado para a sala de operações, suportou na cama uma preparação medicamentosa geralmente á base de morfina, que lhe acalmou o nervosismo, a angustia, as apreensões e facilita física e moralmente a verdadeira narcose.

Alguns minutos antes de passar para a marquesa, uma simples picada de agulha no sangradouro entorpece-o e fá-lo cair numa inconsciência absoluta; enquanto o êmbolo da seringa leva suavemente até á veia, o narcótico — pentotal, evipan, e o curare — o veneno dos indios da América do Sul que relaxa os musculos — o doente tenta contar, mas não tarde que o tecto comece a girar na frente dos seus olhos.

A oficina operatória

São os olhos o que o anestesista espreita, pois os reflexos vão desaparecendo sempre pela mesma ordem. A intoxicação difundida pela circulação do anestésico no sangue, progredindo no sistema nervoso até ao sistema periférico, reflecte-se em primeiro lugar nas pupilas, como é aqui também que primeiro se observa os reflexos da sua reaparição.

Mas a injecção intravenosa foi apenas o primeiro tempo do «arranque» para adormecer o paciente antes da mesa de operações, á cabeceira do qual se colocam instrumentos brilhantes, ornados de quadrantes vistosos, visores mais numerosos que certas mesas de bordo, tubos, balões, válvulas, ampolas suspensas que permitem á equipa de anestesistas acompanhar e controlar a acção dos narcóticos. Tudo isto é, com efeito, completada pela inalação de um gás anestésico protóxido de azoto ou de éter, ao qual se acrescenta sempre oxigénio.

Após a colocação da agulha ligada aos frascos de sangue ou plasma que corre gota-a-gota na perna do paciente, o anestesista fixa-lhe na boca a máscara hermética, metendo-o, assim no circuito, começando então a manejar as alavancas.

Este circuito metálico tem no centro um balão de borracha, reserva de ar, de oxigénio e de anestésico, que permite suprir faltas em qualquer momento da paragem da respiração normal — frequentemente a pedido do cirurgião nas intervenções do torax. E' provido de um sistema que permite absorver o excesso de ácido carbónico do ar expirado e tem dispositivos engenhosos para dosear, renovar, purificar automáticamente a atmosfera especial em que se encontra colocado o paciente.

Esta técnica foi realizada pela primeira vez em 1923-24 e substituiu vantajosamente a das salas de operações em que todo o pessoal presente era submetido a uma pressão atmosférica superior.

No fim da operação era necessário «descomprimir» a sala lentamente para que o oxigénio do sangue dos ocupantes ao ser libertado rápidamente não provocasse acidentes semelhantes aos que acontecem aos mergulhadores que sobem muito depressa.

Também um tubo de borracha introduzido directamente na traqueia permite regular a pressão do ar no pulmão, assegurando em qualquer caso uma ventilação correcta, evitando o risco de enfraquecimento do pulmão no caso de incisão da pleura. Para obstar a um tal inconveniente usava-se outrora um embaraçoso dispositivo de ar rarificado que abrangia o corpo do doente e a cabeça do operador que tinha de comunicar com os seus ajudantes... pelo telefone.

Com os modernos aparelhos de circuito fechado, as doses de narcóticos utilizadas para atingir as fronteiras da morte e da vida são reduzidas ao mínimo nem mais nem menos necessário para a viagem aventurosa da morte e da ressurreição por meio das descobertas anestésicas devidas á cientista como Crawford Long, Horace Wells, William Norton e Charles Jackon.

O USO DOS CHEQUES-POSTAIS ESTÁ A ESPALHAR-SE RÁPIDAMENTE

O uso dos cheques-postais está a espalhar-se rápidamente. Em França já um habitante em cada dez é titular de uma conta postal, o que é considerável, e o uso desta nova moeda invisível não deixa de crescer Basta crer que o ritmo da circulação, que era de 3,6 no início em 1918, é agora de 31,3 depois de em 1938 ter atingido 42,5. E' nas grandes cidades que é mais utilizado este método de pagamento. Em Paris há 14 titulares de contas por cada 100 habitantes.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

ALIBI QUASE PERFEITO

de Vincent Starret

ÚLTIMO CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Depois de ter sido chamado a Chicago por uma carta falsa, Allan Whitelock regressou a Nova York, encontrando no seu quarto o cadáver da antiga amante, «miss» Wheeler. Dois detectives particulares procuram descobrir o autor ou autores do crime, enquanto prosseguem as diligências das autoridades policiais. O detective Jimmie Lavander averigua que a célebre artista Márcia Loukens esteve no edifício na tarde do crime e o inspector da Polícia, por sua vez, descobre que uma misteriosa personagem — J. F. — é o actor John Farnsworth, que altercara com a vítima pouco antes da morte desta. Os dois detectives resolvem então confrontar Whitelock com Farnsworth, mas o primeiro afasta-se, á ultima hora, com um pretexto futil.

FINAL INESPERADO

Jimmie Lavender acendeu um cigarro e afastou da testa uma madeixa branca que contrastava com o seu cabelo negro.

— Allan Whitelock foi ao mesmo tempo inteligente e estupido — disse. — Arquitectou com precisão este alibi. Hortense, ao saber do seu próximo noivado com «miss» Loukens, começou a assediá-lo e a ameaçá-lo de lhe revelar tudo o que se passava entre eles. E' claro que a ela não agradaria esse escandalo. Durante algum tempo admiti que a festa por ela dada es-

tivesse relacionada com o caso, mas finalmente conclui que me tinha enganado.

— A história desenvolveu-se desta forma: Whitelock convidava frequentemente Hortense para ir ao seu apartamento, e ela ia... tinha uma chave. Como habitualmente havia uma festa no ultimo andar do prédio, ninguém dava pela entrada de mais uma pessoa. Nessa tarde, Whitelock, ao entrar na escada, vindo provávelmente do clube, para ir ter com ela, encontrou «miss» Loukens. Ele diz que não a informou da sua partida, e eu acredito, pois isso só poderia ter provocado perguntas da parte dela. Depois subiu, e Hortense já o esperava. Em virtude do plano que préviamente arquitectara, não restam duvidas de que lhe deve ter recomendado cuidado ao entrar, para ser o menos notada possível. Whitelock devia estar fartíssimo de Hortense e assassinou-a quando ela, sentada na beira da cama, fumava um cigarro, que ele próprio acendera. Impensadamente, meteu novamente os fósforos na algibeira; na sala não havia outros. Não era possível á primeira vista, fazer passar o crime por suicídio. Ele também foi esperto em não pôr a mão dela, depois de morta, no punho do revólver, mas estas artimanhas só resultam nas histórias de ficção. Na vida real não passam despercebidas. Ele limpou as impressões digitais com o lenço dela e deixou-o perto do revólver. Pouco depois apanhou o comboio para Chicago.

E prosseguiu:

— Isto foi no sábado; domingo foi o dia de descanso e naturalmente ele pediu ao patrão uns dias de folga, o que automáticamente fazia com que a criada não necessitasse de entrar no apartamento para a limpeza. Depois de alguns dias de um corpo ser cadáver é difícil dizer exactamente há quantas horas se deu a morte. Na terça-feira, quando chegámos, creio que «miss» Wheeler estaria morta há umas 65 ou 66 horas. Mas quem nos diria que não seriam só 55 ou 60? A diferença poderia salvar Whitelock. Na primeira hipótese seria de admitir que ele tivesse assassinado «miss» Wheeler; na segunda, não restariam duvidas de que ele ia numa carruagem de um comboio a caminho de Chicago e que consequentemente não a poderia ter assassinado».

Eu sorri:

— Mas se me não falha a memória ouvi-te dizer ao inspector que só um tolo tentaria fugir com um alibi e agora já dizes que ele foi inteligente!

— Evidentemente — disse Lavender com ar sorridente. Em primeiro lugar nada do que eu disse a Walker deve ser tomado em consideração. Whitelock foi nosso cliente até ter sido provada a sua culpabilidade, e todas as suspeitas que eu pudesse ter, achava por bem, não as revelar visto não passarem de suspeitas. Apresentei ao inspector as conclusões das minhas investigações, de tal forma que ele pensou que eu estivesse a zombar. Havia, porém, uma coisa que eu tinha determinado: se Whitelock fosse o culpado, seria eu próprio que o denunciaria, pagando-lhe assim o que ele tinha tentado fazer por mim, isso é meter-se no meu alibi.

Sorriu novamente e atirou uma baforada de fumo para o ar.

— Agora aqui é que está a parte engenhosa do plano, Gilly. Ele chegou a Chicago, procurando o que sabia de antemão não existir, e resolveu chamar-me. Quem acreditaria que um criminoso se entregasse nas mãos de um detective?

— Um detective famoso — murmurei.

— Não sejas exagerado — disse Jimmie Lavender. E' claro que a história que me contou pareceu-me plausível, apesar de ele se me ter afigurado suspeito. Relatou-me minuciosamente todos os passos que tinha dado e tudo o que, tanto ele como o motorista, tinham dito e visto. Como é natural, aquela preocupação nos pormenores era um preventivo para o futuro.

— E a carta?

— Escreveu-a a si próprio, como eu tinha pensado, e arranjou forma de ela lhe ser expedida de Chicago. É claro que qualquer pessoa lhe faria isso. Ele podia até mandar a carta a uma agência filatélica e explicar que queria os selos com o carimbo de Chicago. Não digo que as coisas se tivessem passado assim exactamente. Este alibi podia muito bem ter levado semanas ou meses a tomar forma. Ele conhecia perfeitamente Ferndale Crescent, que é, por sinal, uma das curiosidades mencionadas num livro de Ripley, uma cópia da qual eu notei existir numa das prateleiras da estante de Whitelock.

— Pelo que ouço verificaste tudo cuidadosamente, viste muita coisa, descobriste imensos sinais e no entanto nada me disseste.

— Tu viste tanto como eu — retorquiu. — Viste o Walker encontrar a boquilha. Devias ter visto, tal como eu vi, que nunca tinha sido usada. Era um presente. Ao fim e ao cabo, o misterioso J. F. é capaz de ser o assassino e Whitelock um asno. Quando ouvi John Farnworth fazer as suas declarações apercebi-me de que elas eram verdadeiras, e foi então que decidi pôr termo áquela farsa, submetendo Whitelock ao teste a que tu asististe. As perguntas que eu lhe fiz no taxi foram mais que suficientes. Ele ainda teve esperança de conseguir rectificar o seu erro, enquanto nós entrevistássemos Farnworth.

Eu sorri.

— Que dizes á ideia dele parar ali num sítio qualquer e comprar uma carteira de «Lucastas»? Seria engraçado se ao fim e ao cabo ele não tivesse no bolso tal marca de fósforos!

— Agora, que Whitelock já confessou, vou revelar-te um segredo — disse Jimmie Lavender. — Os fósforos não eram «Lucastas», mas sim «Eldorados». E' claro que Whitelock, como nem sempre usava a mesma marca de fósforos, não deu atenção a este pormenor e esqueceu-se absolutamente de quais tinha usado no sábado. Além de tudo o mais, é difícil encontrar «Eldorados». Eu sabia que ele, quando nos deixou, levava «Lucastas» no bolso... e fui eu próprio que lhos meti na algibeira.

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

Sociedade ESTORIL

AVISO

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Serviço especial de comboios
Final da «Taça de Portugal»
No dia 3 de Julho de 1960

Por motivo do desafio da final da «Taça de Portugal» em futebol, no Estádio Nacional, haverá no dia 3 de Julho um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré, desde as 15-00 h. ás 16-56 h. e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 29 de Junho de 1960.

O Engenheiro Director
A. Bual

Semana do contribuinte

Regulamento do imposto complementar

aprovado pelo Decreto n.º 40 788

— *Reclamações.*
— *Recursos.*

Contra o lançamento e liquidação do imposto complementar podem os contribuintes reclamar e recorrer, nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929, e legislação complementar subsequente (As reclamações sobre contribuições e impostos serão apresentadas na secção de finanças no prazo de *noventa dias*, a contar do dia imediato ao da abertura dos cofres para a sua cobrança — *1 de Julho de cada ano* —, devendo ser assinadas por advogado ou solicitador ou pelo interessado, mas neste caso a assinatura do reclamante será reconhecida, ou a seu rogo perante o notário quando não saiba escrever, sendo, agora, na redacção do artigo 1.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 32 680, de 20 de Fevereiro de 1943, o prazo contado: *do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a cobrança deste imposto)*, com os fundamentos aplicáveis do artigo 59.º do mesmo decreto.

Decreto n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929, artigo 18.º (na redacção do Decreto n.º 18 339, de 18 de Maio de 1930).

Fundamentos:

1.º — Inexistência ou cessação dos factos tributários; 2.º — Erro na determinação da matéria colectável e do seu valor; 3.º — Erro na designação ou transferência da inscrição de prédios, pessoas, factos ou valores; 4.º — Duplicação ou omissão relativa á inscrição de contribuintes ou descrição dos factos tributários; 5.º — Aplicação de taxa diferente da devida ou erro de cálculo na fixação da colecta ou de quaisquer dicionais; 6.º — Duplicação de colecta; 7.º — Ilegalidade da contribuição ou imposto.

a) Não serão admitidas reclamações nem recursos circunscritos ao imposto complementar quando tenham por fundamento a cessação ou erro na matéria colectável da contribuição ou imposto complementar.

b) Quando seja impugnado o rendimento colectável global e nesse rendimento se compreenda o de outros concelhos ou bairros, a reclamação será quanto a estes, instruida, *ex-officio*, com informações solicitadas ao chefe da secção de finanças respectiva e demais elementos que porventura se tornem necessários á demonstração da verdade.

c) A anulação do imposto complementar, seja qual for o fundamento, será sempre concedida pela diferença entre a importancia devida em relação á matéria tributável definitivamente apurada em novo englobamento e a que foi liquidada.

d) Quando não seja motivada por reclamação circunscrita ao próprio imposto complementar, a anulação será concedida, *ex-officio*, em face dos elementos existentes na secção liquidadora ou a esta obrigatóriamente enviados pela que tenha anulado a *contribuição ou imposto principal. Artigos 33.º, 34.º, 35.º e § unico.*

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré
Concurso para a exploração de pavilhões de vendas nas estações de Santos e Monte Estoril

CONDIÇÕES

1 — Até as 16 horas do dia 4 de Julho p.º f.º, aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com preferência nos seguintes, dos pavilhões das estações de Santos e de Monte Estoril, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares

2 — Os concorrentes depositarão 500$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada escrevendo se no sobrescrito

«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade

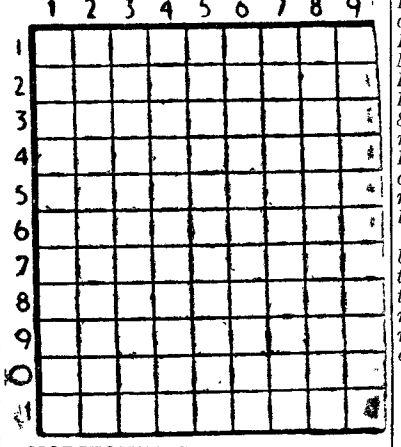
6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 20 de Junho de 1960

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4046



HORIZONTAIS: 1 — Fécula alimentar extraída do rizoma das plantas amoáceas. 2 — Pomposo. Entrega. 3 — Fila. Aldeia da Judeia onde Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos. 4 — Batráquio. Estimes. 5 — Parte das calças. Amarro. 6 — Erário. 7 — Existo. Cincho. 8 — Habilidade. Nota musical. 9 — Velhice. Doçura. 10 — Letra grega. Terraço. 11 — Da ilha.

VERTICAIS: 1 — Planta vivaz e medicinal. Partira. 2 — Ave semelhante á pomba. Nome de um pássaro. 3 — Põe-te lá fora! Cidade do Norte de África tomada aos mouros por D. João I. 4 — Nota musical. Pronome pessoal. Paraíso. 5 — Liga. Ecoa. Aqui está. 6 — Assunto. Boi selvagem. Estrépito de desmoronamento. 7 — Nome de homem. Logo que. 8 — Duo. Alegre. 9 — Ponho a correr moeda falsa. Temperatura elevada do ar.

Solução do problema n.º 4045

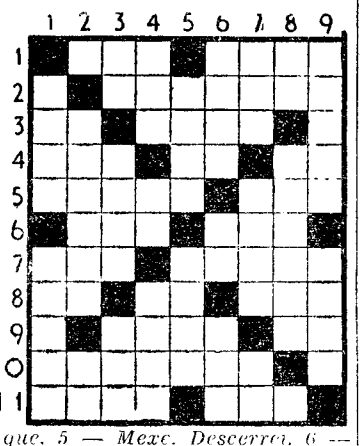
HORIZONTAIS: 1 — Cáos. Caça. 2 — Ervanário. 3 — Roa. Avia. 4 — E's. Ode. Rs. 5 — Ela, Pai. 6 — Dia. Dom. 7 — Lês. Mar. 8 — Em. Aio. AC. 9 — Ousa. Age. 10 — Arrematar. 11 — Deas. Sara.

VERTICAIS: 1 — Ceres. Lê. Ad. 2 — Aros. Demore. 3 — Ova. Eis. Ura. 4 — Sá. Olá. Ases. 5 — Nada. Miam. 6 — Cave. Dão. As. 7 — Ari. Por. Ata. 8 — Ciaram. Agar. 9 — Ao. Si. Acera.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2000

HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Dar pios. 2 — Vaso em que se guardam as hóstias consagradas. 3 — Basta! Bebida do Peru. 4 — Certa. Nota musical. Imediatamente. 5 — Falece. Letra grega. 6 — Monarca. Ponto cardeal. 7 — Executa. Praia. 8 — Artigo definido. Rio da Sibéria. Chefe abissínio. 9 — Viração. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 10 — Caverna subterranea onde se conserva o gelo. 11 — Estimem. Genro de Maomé.

VERTICAIS: 1 — Peixe escombrida do Algarve. Descanso. 2 — Frutos das silvas. Preposição. 3 — Antes de Cristo. Apelido. Ice. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Brinca. Aque-



le que. 5 — Mexe. Descerro. 6 — Colocará. Senhor. Altar. 7 — Cólera. Deseja. O mais. 8 — Nesse lugar. Segundo nome do português que foi o papa João XXI. 9 — Giral. Aversão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1999

HORIZONTAIS: 1 — Vare. Sama. 2 — Ala. O. Mar. 3 — Serão. 4 — Ex. Val. Cá. 5 — Rijo. Trás. 6 — Cor. Aal. 7 — Pagã. Rias. 8 — Aro. Ada. 9 — Lá. Adi. Oc. 10 — Eleva. 11 — Seminário.

VERTICAIS: 1 — Valer. Palas. 2 — Al. Xicara. 3 — Rãs. JOGO. Em. 4 — É. Évora. Ali. 5 — Ora. Eden. 6 — Altar. Ivã. 7 — Amo. Raia. Ar. 8 — Má. CALADO. 9 — Árias. Sacro.

(Provérbio: O JOGO É CALADO).

Diário de Lisboa

De uma semana para outra

REVISÃO

DIA 25

EM PORTUGAL — Com a presença do sr. Presidente da Republica, inaugurou-se em Braga um novo pavilhão do Hospital Regional ✻ O arquitecto Cassiano Branco manifesta no «Diário de Lisboa» a opinião de que é possível reconstruir o teatro romano em São Mamede ao Caldas ✻ Partiu para os Estados Unidos, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o dr. Hermano Neves, chefe do laboratório da Clínica de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Chegou á capital francesa o advogado dr. Ahmed Boumendjel, delegado do Governo provisório argelino, para conversações com o Governo francês ✻ Anuncia-se que funcionará no Cairo um «Gabinete» do Movimento Nacional Sul-Africano ✻ Desapareceu no Brasil um avião com 48 pessoas.

DIA 26

EM PORTUGAL — O secretário da Agricultura visitou a Feira de S. João, em Évora. ✻ Os subsecretários da Educação e das Obras Publicas inauguraram melhoramentos em São Pedro do Sul. ✻ Em consequência da derrapagem de um automóvel, perto do Carregado, ficaram feridas oito pesoas. ✻ Foi atribuido pela Sociedade Portuguesa de Dermatologia o «Prémio Sá Penela — 1959», ao prof. dr. Henrique de Oliveira e aos drs. Renato Trincão e A. Poiares Baptista, de Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — Foi celebrada com intensa alegria, até ás lágrimas, a independência da Somalilandia. ✻ A Venezuela acusa a Republica Dominicana de conivência no atentado contra o presidente Rómulo Betancourt. Foi proclamada a independência de Madagascar.

DIA 27

EM PORTUGAL — Cerca de 22 000 alunos dos 2.º e 3.º ciclos liceais começaram os exames em todo o País. ✻ Celebrou-se o 84.º aniversário do falecimento do grande bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva. ✻ Abriu em Lisboa, na Avenida da Liberdade, a XXX Feira do Livro.

NO ESTRANGEIRO — A Russia abandonou a Conferência de Genebra, declarando que o problema do desarmamento deve ser discutido na O. N. U. ✻ Anuncia-se que todos os territórios da França em Africa se tornarão independentes nos próximos meses. ✻ Os Estados Unidos da América do Norte ameaçam agir se o Governo cubano assinar um tratado de segurança mutua com a Russia

DIA 28

EM PORTUGAL — Foi anunciada em nota oficiosa a demissão do general Humberto Delgado ✻ O ministro da Tailandia apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado ✻ O ministro das Corporações ocupou-se dos interesses do distrito de Bragança ✻ Na Sertã, foi impressionante manifestação de pesar o funeral de seis homens. envenenados pelas emanações de um motor de tirar água de um poço.

NO ESTRANGEIRO — Segundo afirmou Paul Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., os países desta organização correm agora maior perigo do que quando foi assinado o Tratado do Atlantico ✻ Assinala-se entendimento parcial entre a Russia e a China no encontro de Bucareste ✻ Kruchtchev enviou mensagens sobre o desarmamento aos chefes ocidentais.

DIA 29

EM PORTUGAL — O presidente da edilidade lisboeta visitou a Junta de Freguesia de Alvalade, para conhecer os seus problemas. ✻ Foram promovidos a contra-almirante e a comodoro, respectivamente, os srs. comodoro Armando Roboredo e Silva e capitão-de-mar-e-guerra Mexia Salema. ✻ Chegaram ao Tejo no iate francês «Garlaban» o milionário e cineasta Paul Ricard e o almirante Pierre Pouchardier.

NO ESTRANGEIRO — A Bélgica e o Congo assinaram um tratado de amizade e cooperação. ✻ Foram retirados trinta cadáveres da mina de Six Bells, no País de Gales, onde morreram 45 mineiros numa explosão. ✻ Fotá descoberta uma vacina contra o sarampo. ✻ O Congresso dos dos Estados Unidos aprovou 40 biliões de dólares para a defesa do país.

DIA 30

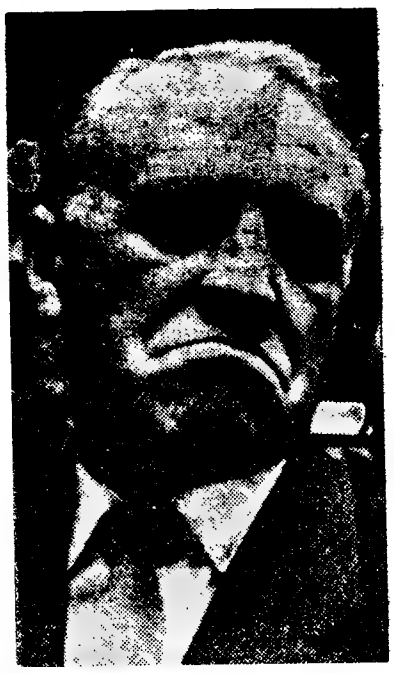
EM PORTUGAL — Passou por Lisboa a princesa de Mónaco (Grace Kelly), de regresso dos Estados Unidos, onde fora assistir, em Filadélfia, ao enterro do pai, o grande industrial John Kelly. ✻ O ministro das Obras Publicas visitou diversas obras em Sagres e Vila do Bispo. ✻ Com a presença do subsecretário de Estado do Orçamento, celebrou-se a cerimónia da apresentação dos novos soldados da Guarda-Fiscal.

NO ESTRANGEIRO—No meio de esfuziante alegria, foi proclamada a independência da Republica do Congo, estando presente o rei dos Belgas, Balduino. ✻ O almirante Sarmento Rodrigues, chefe da delegação portuguesa ás festas da independência, disse, em Leopoldville, que temos o dever de ajudar os novos Estados africanos. ✻ Bourguiba ofereceu-se a ligar a Tunísia á Comunidade Francesa, para ajudar a resolver o problema argelino. ✻ Kruchtchev chegou a Viena e falou da coexistência pacifica.

DIA 1 DE JULHO

EM PORTUGAL — Foi criada uma Embaixada de Portugal na capital da Republica do Congo. ✻ O ministro das Obras Publicas visitou trabalhos em monumentos nacionais na cidade de Setubal. ✻ O ministro do Interior esteve em Idanha-a-Nova. ✻ Foi inaugurado um museu anexo ao Instituto de Estudos Ultramarinos. ✻ Regressou da India um contingente de tropas. ✻ Um garoto, de 6 anos, Faustino Manuel Alves Fão, teve morte trágica sob o rodado de uma camioneta, na Rua Castilho, em Lisboa, quando regressava da escola a casa.

NO ESTRANGEIRO — Nkrumah prestou juramento como primeiro presidente do Ghana. ✻ Anuncia-se em Pittsburg que, na próxima semana, haverá mais uma milhão de desempregados nos Estados Unidos da América do Norte ✻ Metade do orçamento norte-americano destina-se, agora á defesa do país ✻Sugere-se, em Washington, a ocupação de Cuba pelos Estados Unidos ✻ Kruchtchev iniciou, em Viena, conversações oficiais com os dirigentes austríacos.



VALERIANO ZORINE

FIGURA DA SEMANA

Valeriano Zorine

O chefe da delegação soviética á Conferência dos Dez para o desarmamento, a qual esteve durante algumas semanas reunida em Genebra, voltou a conhecer uma publicidade que no passado mais de uma vez fez avultar o seu nome. Trata-se de um diplomata de carreira, com provas dadas na guerra fria, que teve intervenção relevante em alguns dos seus episódios. Foi mais um desses episódios que emprestou o favor dos grandes títulos na Imprensa mundial a Valeriano Zorine. Em nome do seu governo anunciou ele o malogro da Conferência dos Dez para o desarmamento.

Periódicamente esta palavra mágica aflora no noticiário internacional e difícilmente se encontrará quem se não deixe seduzir por ela. Desarmar parece ser o passo milagroso que levaria, em linha recta, á paz. Nada mais ilusório e falho de fundamento do que essa suposição. E' costume confundir desarmamento com a ideia de limitação dos armamentos existentes a qual é viável e poderia ser posta em prática no dia em que os protagonistas da competição dos blocos, que se formaram em seguida á ultima guerra, estivessem animados sinceramente pelo desejo de o fazer. Nada autoriza a supor que esse momento tenha chegado.

Desarmar é impossível para os Estados Unidos e para a União Soviética e, se estes dois países amanhã chegassem a acordo em matéria de desarmamento, não seria para eles próprios se desarmarem mas para desarmar os outros, tarefa tanto mais fácil no nosso tempo quanto é certo que esses outros não têm condições sérias nem dispõem de recursos adequados para entrarem na competição dos armamentos. A ilusão de que países como a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha ou outros que antes da ultima guerra eram considerados como grandes potências, podem legítimamente considerar-se potências nucleares tem sido um dos obstáculos mais graves semeados no caminho da paz. A Grã-Bretanha fez a experiência de quanto custa alimentar essa ilusão, a França está em vésperas de a fazer e os outros só vagamente esboçaram o desejo de a tentar.

NOVOS HORARIOS DOS COMBOIOS

SUD-EXPRESS — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-15 h e chega ás 16-50 h.

IBERIA-EXPRESS — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 h. chegada ás 6-30 h.

«FOGUETES» — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-45 h. e 19-25 h. e chegam ás 13-30 h. e 18-15 h.

RÁPIDO-NORTE — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-30 h. e chegada ás 23-40 h. Este comboio é desdobrado de 27 de Julho a 9 de Outubro pelo «Rápido-Beira» directo a Fuentes de Oñoro e pelo qual tem seguimento a carruagem para Handaia.

CORREIO — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11-35 h. e 23-40 h. e chegam ás 7-45 h. e 18-35 h.

O Publico pode inteirar-se detalhadamente dos novos horários, consultando os cartazes que se encontram já afixados

Região dos 3 castelos

Todos os Domingos

ITINERÁRIO: Cacilhas, partida ás 8,30, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela, Azeitão, Cacilhas.

PREÇO de Esc. 60$00

ORGANIZAÇÃO DE

João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª

CACILHAS — TELEF. 070188

MARCAÇÕES EM LISBOA: — Agência Santa Maria — Rua Nova do Almada, 60 — Telef. 21905; Agência Moçambique — Avenida António A. Aguiar, 9 — Telef. 47115; Agência Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11 — Telef. 42606

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar áquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.

Comentário Internacional

Alternativas e fatalidade da guerra da Argélia

A chegada a Paris de um enviado do G. P. R. A. suscitou grandes esperanças. É prematuro concluir, em nome delas, que vai acabar a guerra que há cerca de seis anos devasta a Argélia, causando centenas de vítimas e paralisando a vida da França. Os equivocos e as vicissitudes desconcertantes, que a caracterizaram no passado, bastam para explicar o cepticismo com que foram recebidas as primeiras notícias de que iam entabular-se negociações entre o Governo de Paris e os representantes dos rebeldes argelinos. Apesar disso, essas negociações começaram em ambiente de grande expectativa e ansiedade.

Em França os que erguem o estandarte da Argélia francesa recrutam-se em diversos sectores da vida política daquele país, entre indivíduos que nenhum outro traço de afinidade têm. Há nas suas fileiras desde os filiados nos agrupamentos da extrema direita, cujo verdadeiro objectivo é a destruição do regime republicano, até os socialistas que, em circunstancias diferentes, se bateriam nas ruas para impedir que o regime republicano fosse destruido. Dir-se-ia que o ambiente de psicose colectiva gerado pela guerra — e é nesse ambiente que a França vive há algum tempo — os perturba e impede de ver com clareza os acontecimentos e a sua real significação.

E no entanto ela é de uma clareza deslumbradora. Se a França quer assegurar a continuação do seu progresso económico e do seu equilibrio financeiro, condições indispensáveis ao funcionamento regular da sua sociedade, é indispensável que a guerra da Argélia acabe. Se, ao mesmo tempo, sob a direcção do general de Gaulle, se propõe desempenhar na vida internacional um papel correspondente á sua posição na Europa e ás suas tradições, é indispensável que a guerra da Argélia acabe. Se, finalmente, a França quer evitar os horrores de uma guerra civil de imprevisíveis consequências, é indispensável que a guerra da Argélia acabe. Tudo o que não seja isso é o prosseguimento de uma tragédia.

O general de Gaulle, sob o impulso da vaga lançada do «Forum» de Argel, em 13 de Maio de 1958, subiu ao Poder. Não é possível esquecer a origem do seu regime quando se avaliam as suas probabilidades de corresponder ás exigências da situação e satisfazer os seus próprios desejos. Melhor do que ninguém está ele em condições de avaliar todo o dramático significado da luta e calcular os inconvenientes dela.

A um e outro se tem referido em discursos publicos com tal nitidez que ninguém, legítimamente, pode duvidar de que ele queira abrir caminho a uma solução definitiva do problema.

Apesar disso, até hoje não lhe foi possível realizar o seu propósito, pois, sempre que se propõe fazê-lo, os obstáculos que semeiam no seu caminho o obrigam a deter-se e mesmo a negar-se. O que se passou nos ultimos dias e ameaça, mais uma vez, fazer ruir as esperanças alimentadas pelo encontro de Melun entre representantes da França e da rebelião argelina, não é mais do que a reedição de episódios identicos do que fomos testemunhas não apenas depois da subida do general de Gaulle ao Poder, mas na vigência da IV Republica.

O colóquio de Vincennes na metrópole e a criação da Frente para a Defesa da Argélia, neste país, foram a resposta ás iniciativas do general de Gaulle, dada pelos adversários da sua política argelina. Estes não se mostram dispostos a desarmar e os trunfos do seu jogo são muitos e alguns valiosos. Os senhores Bidault, Mourice, Sostelle, Duchet e Lacoste prestaram o seu juramento e, apesar de cada um deles pouco representar na política francesa, não há duvida, de que a sua coligação equivale a uma ameaça e a um risco que são tanto maiores quando continua a ser cada vez mais enigmática a atitude que perante a paz na Argélia, assumirá o exército que ali se encontra e cuja acção política há muito se tornou preponderante.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Notícias

O malogro da conferência dos Dez para o desarmamento, que estêve reunido em Genebra, foi uma consequência do malogro da conferência de alto nível no começo do mês passado. Este último correspondeu e acarretou inevitàvelmente o regresso aos métodos e ao clima da guerra fria com todos os seus riscos e inconvenientes. A Conferência dos Dez só se compreendia no clima de desanuviamento a que correspondeu o espírito de Camp David.

As conversações de Melun entre representantes do Governo francês e do Governo provisório da República argelina foram apenas um primeiro passo num caminho que toda a gente sabe que só será percorrido se forem removidos alguns obstáculos que se opõem ao êxito das negociações. Estas são inevitáveis, mas os contactos tomados não fizeram mais do que exprimir o desejo que há, de um e outro lado, para chegar a um resultado que ponha termo aos massacres periódicos que são o preço por que Franceses e Argelinos pagam a ilusão de que podem continuar a bater-se.

Os problemas postos perante as exigências e a rigidez da Corte britanica pelo casamento da princesa Margarida, estão longe de poder considerar-se solucionados, ou mesmo em via de solução. Muito ouviremos ainda falar deles para amenizar a guerra fria renovada. Agora pensa-se para lhes dar um começo de solução, em atribuir á princesa o cargo de governador das Bahamas, o que seria um passo para poder dar ao marido um título que lhe permita tomar parte em cerimónias da vida oficial britanica que nas actuais circunstancias lhe estão vedadas.

Os Americanos pensam, sèriamente, em alterar o seu programa da manutenção de bases estratégicas no estrangeiro, depois dos ultimos e desagradáveis incidentes que se registaram no Japão. Essas bases continuam a ser uma necessidade da estratégia dos Estados Unidos mas, segundo a opinião de alguns chefes do Pentágono e sobretudo de alguns diplomatas americanos, nada obriga a manter tantas e em pontos tão distantes como no passado. A revisão de que muito se fala em Washington, consistiria portanto em reduzir o numero e o ambito dessas bases, especialmente no Extremo Oriente, onde algumas correm sérios riscos.

O Governo de Londres preveniu o de Washington de que os dirigentes de Moscovo e Pequim se preparam para suscitar, no Extremo Oriente e no continente asiático, uma série de incidentes de certa amplitude nos próximos meses, isto é, até á data da eleição do novo presidente dos Estados Unidos em Novembro. O Laos, o estreito da Formosa e a Indochina, para não falar no Irão, são locais ideais para o fazer sem grande risco.

A digressão do chefe dos serviços secretos americanos Allen Dulles, a algumas capitais europeias, especialmente Londres e Bonn, é uma prova de resignação e ao mesmo tempo o reconhecimento de que no domínio escabroso da espionagem, os Europeus, com a sua experiência e os seus métodos, alguma coisa têm para ensinar aos seus aliados do outro lado do Atlantico. E' de lamentar que os Americanos o não tivessem reconhecido antes do episódio desastroso do U-2.

O PRETO NO BRANCO

Um tesouro arqueológico?

de RAMADA CURTO

Deu-se um notável achado arqueológico, ali na Rua de S. Mamede ao Caldas, em plena Lisboa. Quando ainda nem estava erguido o Castelo de S. Jorge, havia lá, soterrado hoje, um teatro romano. E' o documento de uma civilização extinta. Um escritor inglês, que sabe disto de civilizações, diz que já houve vinte e seis! E em todas elas havia teatros e templos. Havia em Pompeia e Herculanum que a lava do Vesuvio soterrou, presumo eu, que com actores, dramaturgos e publico. E por toda a parte se encontram templos e teatros. Os homens arqueológicos iam ao teatro e ás igrejas. Os deuses eram outros e os espectáculos também. A arte cénica estava estreitamente ligada com as religiões. Os homens são antiquissimos e a terra que os suporta, ainda é mais antiga. Os que se interessam pela descoberta da Rua de S. Mamede ao Caldas propõem com entusiasmo, que se façam todas as escavações que sejam necessárias para dotar a nossa Lisboa de hoje com um teatro romano. Não faz sentido que Evora, que é capital do Alentejo, tenha as ruinas do templo de Diana e Lisboa que é a capital do Pais não tenha um teatro romano, restituido á traça primitiva que é como quem diz, novinho em folha, como o Monumental, agora que o Apolo desapareceu transformado em entulho e o velho e glorioso Ginásio tenha apenas as paredes, á espera de um pequeno sismo, ideia que me traz sismático porque o prédio em que vivo, na mansarda, há cinquenta anos, está ligado ás ruinas do Ginásio, quartel-general de entulho e de algumas ratazanas. Eu concordo com os arqueólogos e proponho que se deitem abaixo prédios, que se modifiquem os traçados das ruas para isolar o teatro romano. Lisboa não é inferior a Nápoles. Por isso se diz «vedere Napoli e duopo morire», e «quem não vê Lisboa não vê coisa boa». Lisboa que já tem um metropolitano que é contemporaneo, precisa de um teatro que seja absolutamente romano e em consequência, antiquissimo, muito anterior ao glorioso castelo de S. Jorge que D. Afonso Henriques conquistou aos mouros. E' uma tradição a conservar, e nisto de tradições, quanto mais antigas melhor. Acabou a Mouraria e diminuiu a velha Rua da Palma, está desconhecível o Largo do Intendente, donde a reconstrução do teatro romano é, como que uma espécie de compensação que se dá á cidade. Em Pompeia e Herculanum presumo eu que a lingua que se falava seria o latim ou uma lingua do Lacio pelo menos parecida. O teatro romano descoberto e posto a funcionar deverá representar peças em latim. As peças do fundador do teatro português eram, na maior parte, escritas em castelhano. De qualquer forma seria bom traduzi-las em português antigo, em luso, dado que outra palavra não encontro para dar melhor a minha ideia. Eu não me oponho á tradução das minhas peças que, pelo visto envelheceram tanto, que estarão mais próximas do teatro romano do que dos teatros de hoje. A menos que não continuem a traduzir-se peças mais ou menos surrealistas, apologéticas e simbólicas que essas julgo intraduziveis, mesmo em latim. E não se julgue que eu cultivo a ironia. Para isso são precisas qualidades que não tenho. A ironia é como que uma espécie de demonstração por absurdo. E' o que se chama uma demonstração á contrario sensu. *Os tempos actuais não correm propícios á ironia. Correm tempos muito sérios. E' certo que se misturaram as coisas trágicas com as coisas cómicas. Basta ler livros, magazines e jornais. Ao lado da descrição de uma desgraça vêem-se os bustos abundantes das vedetas e os escandalos sem rebuço de princesas e de pessoas do comum. E chamo a estas assim, porque, em mulheres e homens quaisquer que sejam as suas diferenças de classe e situação, todas as outras coisas são comuns. E eu creio que na idade clássica, homens e mulheres fora dos teatros romanos representavam todos a mesma farsa, com laivos de tragédia, que é a vida. Felizmente que hoje vivemos numa sociedade cristã e é de presumir que triunfe a moral cristã. Os deuses do paganismo eram tão reles e maus como os homens — obra má de má argila, meu semelhante e meu irmão, como escreveu esse admirável ironista que foi o Eça. A ironia é uma defesa da maldade e da estupidez. Vem de longe, vem de Sócrates que foi um sofista ou um dialéctico que deixou os seus processos ao Platão. E não me admirava que depois de desenterrar o teatro romano da Rua de S. Mamede ao Caldas, soterrado com ele se encontrasse a forma incorrupta de um filósofo ou de um dramaturgo ou, quem sabe, o esqueleto de Ulysses que fundou Lisboa que vai ter um teatro romano, além do Nacional de D. Maria II e o da Trindade que ainda sobejam dos tempos quase pré-históricos, testemunhas de uma civilização que é a nossa, a do meu tempo.*

O edifício que parece estar condenado pela urbanização das Portas do Sol

Um edifício antigo e típico do bairro de Alfama condenado ao camartelo?

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Lisboa não é tão dotada de preciosidades arquitectónicas, de belezas naturais, de recantos típicos, que nos permitamos, sem cuidar de pormenores, arrasar o que tem de belo e típico, favorecendo modernidades e anseios de lucro, em holocausto desse pouco que, ao estrangeiro ávido de raridades, ainda podemos oferecer.

Quem ousará apelidar-nos de retrógrados quando apelamos para as entidades competentes em defesa do poucochinho que ainda podemos mostrar a quem nos visita?

Retrógrado, não! Patriota e lisboeta cem por cento, isso, sim!

Custa, não há duvida, consentir que desapareçam os pormenores que os turistas, por hábito, fixam no celuloide das suas máquinas, e que os artistas transmitem e perpetuam em suas telas em cambiantes inigualáveis de cores que só Alfama, Madragoa ou Mouraria lhes podem dar.

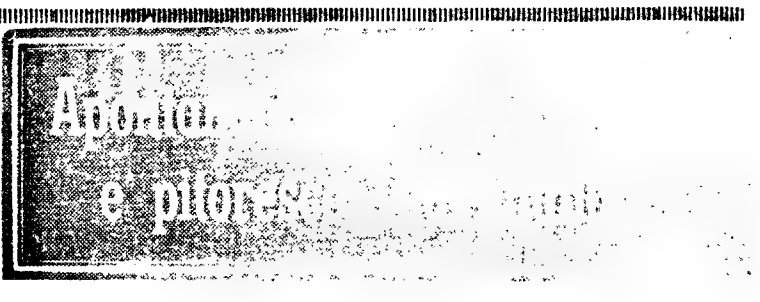
Se entrarmos de permitir que o camartelo abata sem piedade, e ante a insensibilidade dos construtores, todas as coisas belas e raras da nossa terra, que virão, de futuro, os turistas ver a Portugal? Grandes blocos de rendimento? Avenidas largas e desafogadas? Mas isso podem eles observar de pantufas calçadas, sem abandonarem a comodidade das suas terras e das suas casas!... Por outro lado, nesta mesma Lisboa, lhes podemos franquear tudo isso, sem que se sacrifiquem os velhos bairros, os pedaços de pitoresco, pelos quais viremos a lastimar-nos e a receber as censuras dos nossos netos, como nós, hoje, neste aspecto, censuramos a insensatez dos nossos avós.

Vem isto a propósito, sr. director, do que sei pretender fazer-se a um prédio da Rua de São Tomé, n.º 86, dentro do caracteristico bairro de Alfama, confinando com o Largo das Portas do Sol. Aí, sem preocupações de outra espécie que não seja a de erguer um prédio moderno de rendimentos actualizados, pretende-se condenar um velho edifício existente e muito bem enquadrado nos palácios que são escola e museu da Fundação Espírito Santo.

É, pois, levado pelo grande amor á nossa Lisboa-menina (apesar de idosa), e confiado na atenção que o sr. brigadeiro França Borges dispensa a pormenores desta natureza, que me permito solicitar de V. a fineza de fazer ecoar o meu brado, na certeza antecipada de que aquele distinto oficial, que em tão boa hora e com tanto tacto está á frente do Município de Lisboa, fará uma visita ao local e evitará mais uma anomalia a juntar a tantas outras que, infelizmente, já se verificaram.

De V. etc. — *Um acérrimo defensor do que é nosso.*

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.



Estilística

Estilística é a disciplina linguística que respeita ao estudo da expressão ou da expressividade da linguagem, seu valor afectivo emocional e artístico).

Divide-se a estilística consoante se relacione com o material fónico, com a significação das palavras ou com a ordem destas na frase, em estilística fonética, estilística semântica e estilística sintáctica.

Exemplo de estilística fonética o verso nonassílabo «Trémulo, estrelece o tíbio braço», em que a hesitação e o terror são sugeridos sónicamente pela acumulação de consoantes linguo-dentárias e bilabiais com grupo com *r*. A' estilística semântica pertence a extensão do sentido das palavras em casos como «O momento *cristalino* em que eu vi». E' evidente que o adjectivo cristalino aqui se aplica ao termo abstrato *momento* com um valor puramente moral.

A expressividade sintáctica pode exemplificar-se com a simples proposição do sujeito ao predicado. Assim: «Bateu ele á porta com vigor» não tem rigorosamente o mesmo valor expressivo de «Ele bateu á porta com vigor».

A estilística literária procura determinar o estado dos escritores ou seja o seu modo de sentir e entender a vida através de uma linguagem pessoal.

Valor estilístico dos sufixos

Os sufixos acrescentam regra geral á palavra simples uma ideia, ou de lugar, ou de tempo, ou da companhia, de negação, de repetição, etc. Muitas vezes há neles matizes afectivas, ainda que sejam essencialmente instrumentos intelectuais e não próprìamente sensiveis. Algumas vezes neles se opera a descarga das paixões. Tal sucede, em particular com os diminutivos e os aumentativos: «Paizinho, mãezinha», «O homenzinho não regula»..., «Esse rapazeco nada vale», «Que livralhada enfadonha!». Aqui temos expressos, em poucos exemplos, o carinho, a ironia, a depreciação o enjoo. Mas a riqueza sugestiva dos diminutivos é muito grande. Temo-los, aliás, com fartura, até na história da nossa literatura, algo propensa aos requintes de sensibilidade, de doçura e de intimismo.

Ditirambo

O ditirambo é uma composição poética de estrutura irregular, quer no numero de estancias quer no metro adoptado, que se caracteriza pelo tom entusiástico ou mesmo delirante. Primitivamente foi, na Hélade, o hino em honra de Dionisio ou Baco, que tinham também, em grego, o sobrenome de *Dithurambos*.

TIRA TEIMAS

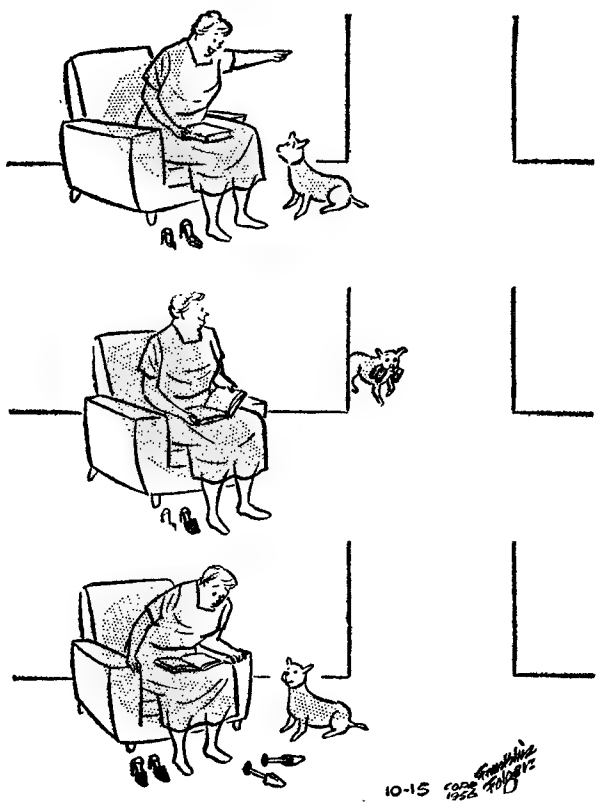
SENHORES AUTOMOBILISTAS

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante dos seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 86 41 81.

GUAGEM

O RISO DA SEMANA



SEM PALAVRAS

SORTE

Era um homem com muita sorte. As mulheres não queriam nada com ele!

Verdades como punhos

Se todos os malandros tivessem caras de malandros, os malandros seriam em muito menor numero.

///

Todos que têm caras de malandros são malandros e, dos que não têm, metade também são.

A mania dos autógrafos

O polícia da estrada apitou porque o carro vinha com demasiada velocidade e entregou-lhe o papelinho com a multa. Ela, grande artista de cinema, assinou e pôs-se a andar.

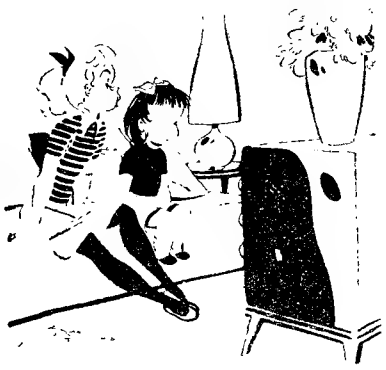
E o polícia ficou no meio da estrada a olhar. Tinha perdido a multa, mas ganhara um autógrafo.

Cábula espertalhão

Aquele menino era um espertalhão mas muito cábula. Como tinha o horror das aulas todos os dias arranjava uma desculpa para fazer gazeta. A ultima foi esta:

— Mamã, não posso ir hoje á aula de Francês, porque me doi a garganta e não posso pronunciar o h aspirado.

Precocidades...



— Tudo o que não percebas deste filme para adultos, pergunta-me...

História do tempo

Quem compra uma duzia de ameixas e leva treze está convencido de que ludibriou a regateira.

Só quando chega a casa é que compreende que treze ameixas, descontando sete podres, não chegam a ser uma duzia das boas. E já é tarde para acertar a matemática.

Sabedoria

As mulheres que desejam conquistar uma boa posição ou têm que lutar muito ou não lutar nada.

*

Aquele sujeito era tão mentiroso como se fosse um diplomata.

O inventor da bebedeira

Ainda se não descobriu quem foi o inventor da bebedeira, mas há estudos muito profundos sobre o assunto. Não se sabe se foi Noé, que se sabe ter enchido a arca de pipas de vinho, se foi o negociante que abriu a primeira loja de bebidas.

De qualquer forma houve um inventor e é preciso recomendá-lo ao Município para lhe festejar o centenário.

Claro está que a família tem que se fazer representar nas festas, mas surge uma dificuldade talvez insuperável: é que não há lugar onde caibam todos os descendentes do velho patriarca.

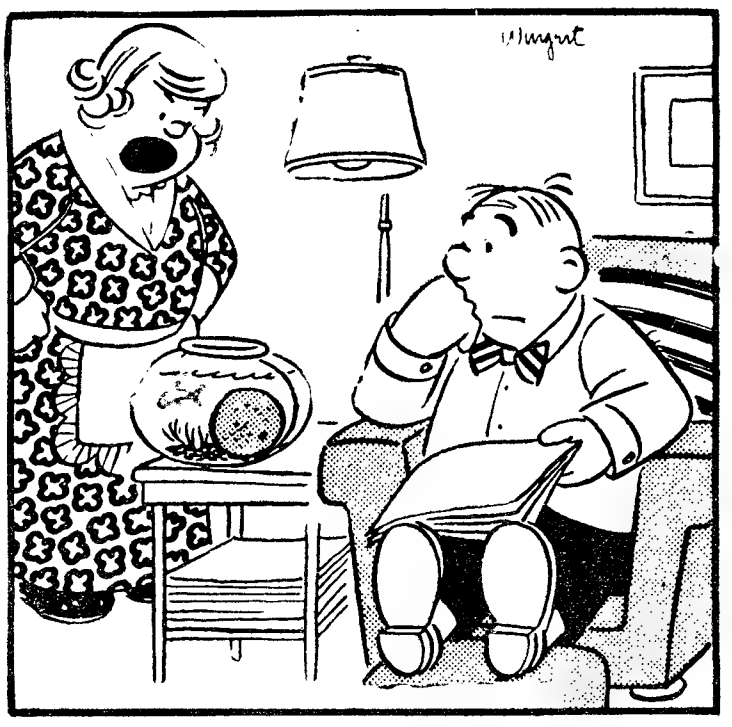
Definição

Divorciar é o mais que perfeito do verbo casar.

Voz grossa

Tinha a voz tão grossa que não podia dizer «alfinete». A unica palavra, assim mais maneirinha, que conseguia articular era «bengala».

Ciência de sogra



— Porque não se mete nos seus assuntos, sr. genro? Como sabe o senhor que ele não gosta de laranja?

Ovos por atacado

TRENTO (Itália) — Numa aldeia perto desta cidade uma galinha pôs um ovo com três gêmas, que pesava 140 gramas, e cuja casca era particularmente rija. Duas das gêmas eram de tamanho natural; a terceira um pouco mais pequena.

(Dos jornais)

Nunca, jamais, meus senhores,
Em tempo algum sucedeu
Que um ovo com tais primores,
Se calhar posto sem dores,
Causasse tanto escarcéu.

Nem no nosso Entroncamento
Que é tão dado a maravilhas
Alguém viu tal portento
Dum galináceo avarento
Fabricar gêmas ás pilhas.

Quanto a mim deve tratar-se
Duma manobra atrevida...
E o caso que vem de dar-se
Não é mais do que um disfarce
Da produção dirigida.

E pode ser que a galinha
Agora tenha inventado
A maneira mais asinha
De logo de manhãzinha
Pôr ovos por atacado.

Perguntar por perguntar

Os projectos de orçamento são feitos por arquitectos?

Porque é que o guarda-chuva deita a chuva fora e não a guarda?

O pintor que pinta uma natureza morta faz um nado-morto?

As contas correntes também vão ás maratonas?

As sopas de letras também servem para analfabetos?

Nos dias de calor os girassois viram as costas ao astro rei?

Curiosidade científica

O bicho andava dentro do pessego muito agitado, muito nervoso, até que a bicha sua esposa o interrogou?

— Que tens tu que não sossegas, sempre a espreitar por esse buraco lá para fora?

—Ando a ver se descubro habitantes nos outros pessegos, sim, porque eles não serão menos pessegos do que nós...

Tudo falsificado

Neste mundo anda tudo errado. O leiteiro falsifica o leite; o padeiro falsifica o pão; o sapateiro falsifica o calçado com lonas e papelões; o salchicheiro falsifica o chouriço; o taberneiro falsifica o vinho; e todos eles vendem os seus produtos por um dinheirão.

E só nós, que não fabricamos nada, não somos capazes de falsificar o nosso ordenado!

A diferença

— Que diferença há entre Diógenes e um bêbado?

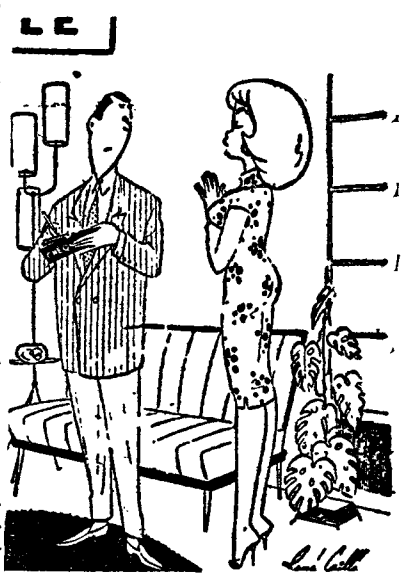
— É que Diógenes vivia num tonel vazio e o bêbado num tonel cheio de vinho.

Duas invenções

Quando Newton inventou a lei da gravitação universal inventou ao mesmo tempo a prudência.

Nunca mais se deitou debaixo de árvores de fruto.

Admiradora interessada



— Você faz uns zeros lindissimos. Não quer acrescentar mais alguns?

Juizos errados

E' costume dizer-se que os carros demoram mais a aparecer exactamente quando uma pessoa tem pressa.

Nada mais injusto, nada mais errado. E' que quando a gente não tem pressa não dá pela demora.

Se assim não fosse já não havia quem quisesse andar de carro.

Incompatibilidade

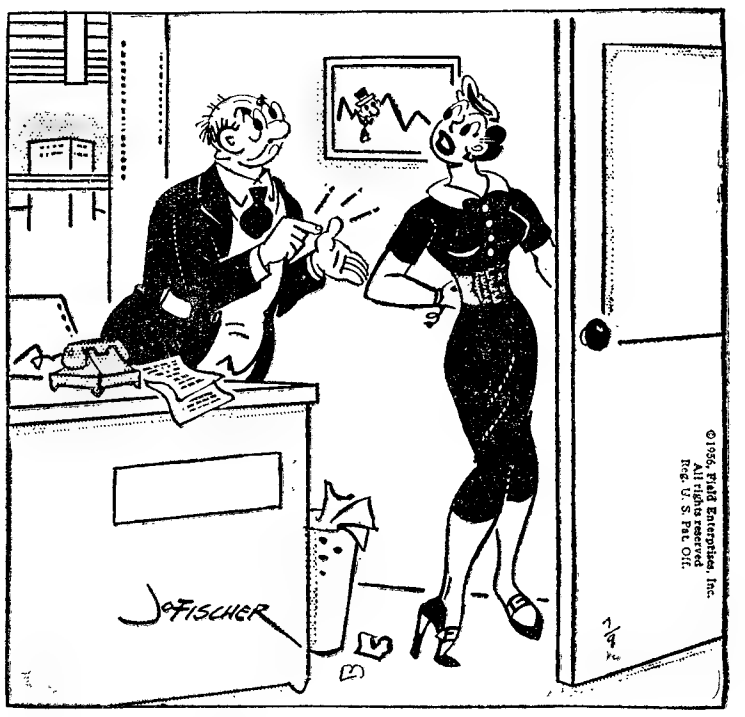
A Lollobrigida vai deixar o cinema para o marido, que é médico, poder fazer clínica.

Que coisa tão esquisita! Então ele não podia clinicar enquanto ela andava a fazer fitas?

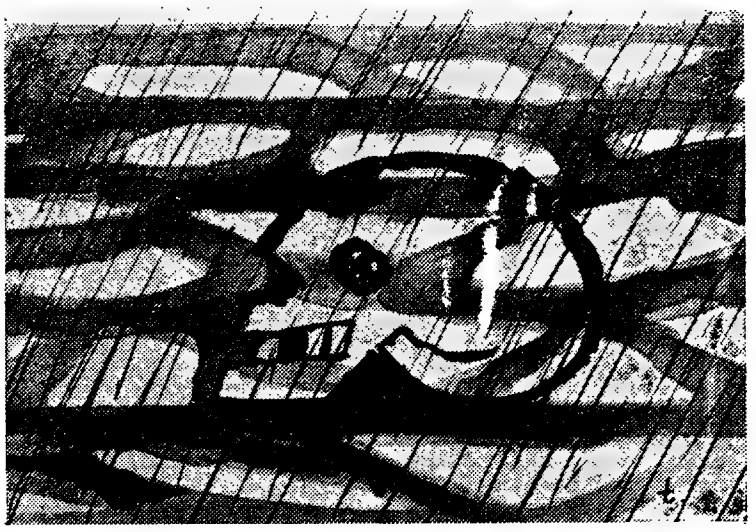
Traças

Aquela senhora tinha um guarda-roupa tão bom que as traças travavam verdadeiras batalhas para ocupar o guarda-fato e quando apareceram as bolas de naftalina elas pretenderam desacreditá-las dizendo que faziam a poluição do ar.

Patrão exigente



— O senhor queixa-se de tudo o que faço e do que não faço! Assim não tem piada!



HÁ MAIS DUAS MONTANHAS NO MAPA!

Duas grandes cadeias de montanhas e um extenso vale, até agora completamente desconhecidos foram descobertos e acabam de ser baptizados.

Qualquer deles tem uma particularidade pouco comum a qualquer outra região: é que nunca foram vistos por qualquer ser humano. Estão situados na grande Antartida debaixo de uma espessa e pesada camada de gelos seculares.

Como foram então descobertos? Muito simplesmente pelo emprego dos métodos sismicos. Aliás, os sábios russos que efectuaram esta sensacional descoberta deram ao primeiro sistema montanhoso o nome do eminente físico Boris Solitsyne, que viveu de 1862 a 1916 e foi o criador da sismologia, ciência hoje muito desenvolvida.

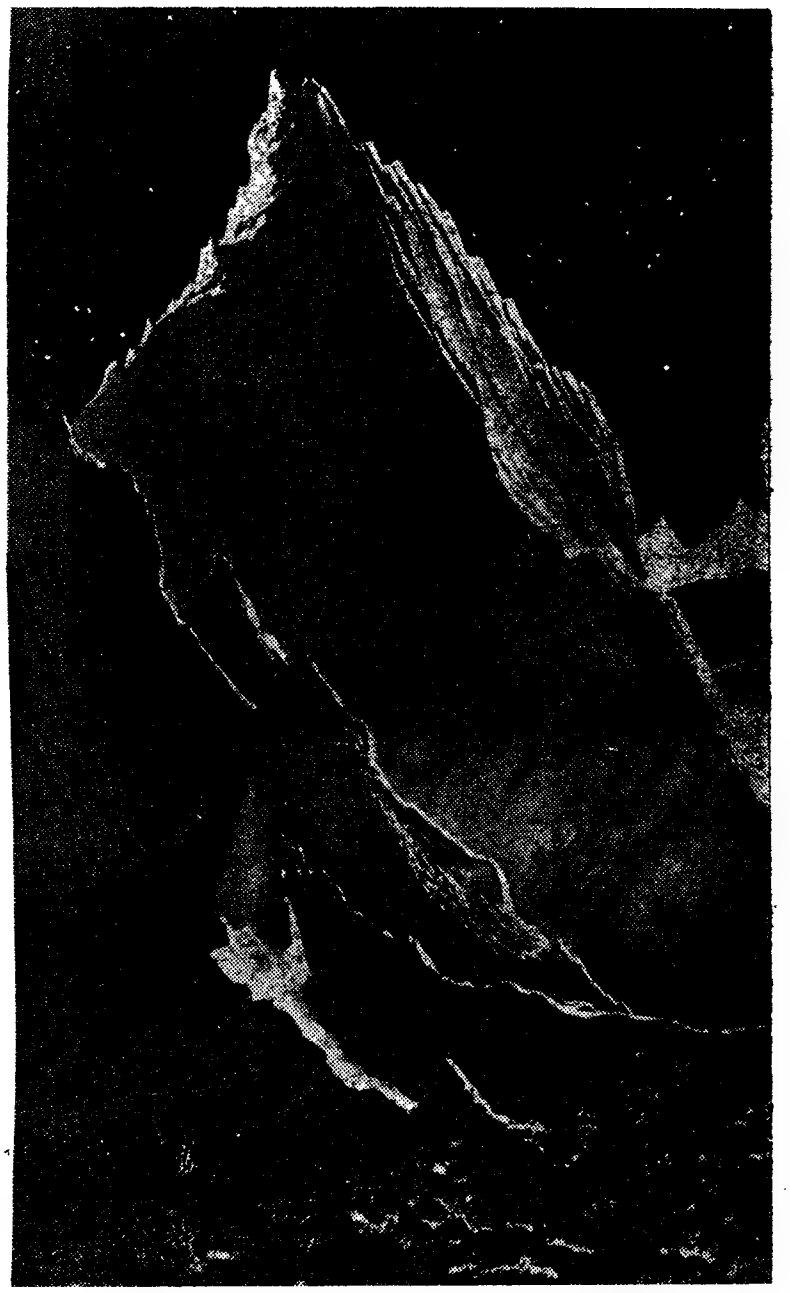
Segundo as notícias divulgadas, aquela cadeia alonga-se por 330 quilómetros numa região vizinha de onde está instalada a estação científica soviética «Pionerskaia» e os seus cumes encontram-se sob uma calote gelada, cuja espessura varia entre 1 e 2 quilómetros.

Por detrás das montanhas Golitsyne, entre as estações polares «Pionerskaia» e o Komsomolskaia descobriram debaixo do gelo uma imensa planicie com uma extensão de aproximadamente 500 quilómetros. Receberam o nome do académico Otto Schmidt (1891-1956) especialista de matemáticas, astronomia e geofísica e um dos mais famosos exploradores da Antartida.

O segundo sistema montanhoso, cuja altitude atinge 3.000 metros e que se estende por 800 quilómetros a uma profundidade de 1 a 2 quilómetros da superficie gelada, foi baptizado com o nome de Gambourtsev, outro geofísico russo que viveu de 1903 a 1955. Os montes Gambourtsev estão situados entre as estações «Sovietskaia» e o polo.

Os resultados do esplendido trabalho colectivo entre os milhares de cientistas de vários países que mandaram expedições á Antartida, dentro do programa do Ano Geofísico Internacional, foi, como é sabido, de um proveito enorme para o conhecimento das regiões geladas, verdadeira chave no equilibrio meteorológico do resto do Globo. Mas a descoberta de um extenso território, sem que os olhos humanos o tivessem enxergado, isso só é possível no nosso tempo, o tempo dos milagres da técnica e da ciência.

Até quando terão de esperar os cartógrafos para poderem elaborar os novos mapas? De um lado é o homem descobrindo e desvendando o desconhecido; do outro são os abalos sismicos que afundam continentes e mudam a face da Terra de um dia para o outro.



RATOS E HOMENS radioactivos

As experiências atómicas americanas a certa altura iniciadas a título experimental, causaram algumas surpresas. A primeira surpresa foi a de que o seu poder de provocar a cegueira parece ser muito mais considerável do que se julgava. O senador democrata do Tennesse, Alberto Sore, fez sensacionais declarações sobre a experiência efectuada por cima de Johnston Istand no decurso da qual os coelhos ficaram cegos instantaneamente; e cegos de olhos queimados, a uma distancia considerável pelo clarão de uma bomba de hidrogénio. Parece que mesmo a uma distancia de 1 000 milhas, ou seja cerca de 2 000 quilómetros, as explosões podem ainda cegar.

Mas não só este o motivo de alarme resultante das experiências. Desde há tempo que diversas comissões americanas procuram informações sobre os efeitos das experiências atómicas em seres vivos.

A Comissão de Energia Atómica dispõe de uma verba de 17 milhões de dólares (parece ter agora passado para 20 milhões) para a realização dessas experiências enquanto não foi possível terminá-las, e ao que se diz: mantém, para o efeito, um verdadeiro exército de 6 000 porcos por ano, além de várias espécies de ratos e várias centenas de cães para serem «consumidos» nas várias fases das experiências. Um dos objectivos é estudar, por exemplo, o perigo das radiações atómicas ou da absorção regular do estroncio 90.

As pesquisas seriam tanto mais activas e apressadas quanto se sabe que tanto a Comissão da Energia Atómica como o «New York Times» nos dizem que a concentração de estroncio 90 á superfície dos Estados Unidos é maior que em qualquer outra parte do Mundo e que a taxa de queda das partículas radioactivas é muito mais elevada que o previsto.

Outro motivo de inquietação são os dados biológicos recolhidos sobre os ratos experimentais — e os ratos não são seres humanos, mas são seres vivos.

*

Ora sabe-se também que há três ou quatro anos, um dos professores da Faculdade de Eiracura nos Estados Unidos se admirou com o numero anormal de crianças que apresentavam deformações do palatino, a maioria das quais oriundas de uma certa região do norte de Nova York. O dr. Gentry estudou durante os anos de 1948 a 1955 os registos de nascimento das crianças que apresentavam deformações diversas, relacionando-as com os locais de nascimento. Esse estudo teve como base 942 cidades americanas e em 186 dessas cidades verificou que a taxa das crianças que apresentavam deformações ultrapassavam 20 em cada mil, quando a taxa média é de 13,2 %.

O dr. Gentry procedeu também a medições de radioactividade natural nessas cidades e seus arredores e observou que era quase o dobro daquela que é considerada como normal. Esta radioactividade natural tão elevada em certas regiões parece provir da presença de rochas vulcanicas ou de depósitos glaciários das eras pré-históricas. Julga ele que não se deve atribuir o facto ás chuvas radioactivas das explosões atómicas. De facto não é absolutamente necessário que exista uma relação de causa e efeito entre a taxa elevada de deformações observadas e a anormalidade da radioactividade, mas a verdade é que o dr. Gentry não encontra explicação satisfatória, fora desta perturbante correlação.

Entre os vícios de conformação mais frequentes designados como congénitos no momento do nascimento, há palatinos fendidos, doenças do coração, atrasos mentais, deformações ósseas e articulares.

Não se deve ultrapassar as conclusões do dr. Gentry, mas se se confirma que a radioactividade natural, sendo embora tão fraca, tem efeitos congenitais, a inquietação aumentará pensando-se que as experiências atómicas explosivas, criam zonas de radiação ainda mais extensas!

No meio de todo este drama e preocupação de espírito há um meio bem simples de diminuir a radioactividade e a concentração do perigoso estroncio 90 nos Estados Unidos. E' fazer com que sejam suspensas as explosões atómicas na Nevada... e em qualquer parte do Mundo. Se finalmente a Humanidade conseguisse vencer esse grande obstáculo á sua segurança deixariam de haver preocupações com os nascimentos desformes devolviam-se ao seu destino alimentar os milhões de porcos e coelhos, os cães regressariam aos pastores e aos caçadores e até mesmo os ratos poderiam continuar a entreterem-se nos celeiros. Era menos prejudicial...

FIFIAS NA ORQUESTRA SINDICAL

As direcções sindicais, pelo contrário, mostram-se sériamente preocupadas, pois a maioria das greves não são «oficiais», isto é são desencadeadas pelos próprios operários apesar dos avisos desfavoráveis dados pelos seus superiores sindicais. Deu-se até o caso de, há tempos a direcção do Sindicato dos Transportes retirar os cartões sindicais por seis meses a uma centena de grevistas da «British Oxygen» acusando-os de terem feito greve... em plena campanha eleitoral.

Isto pode parecer estranho mas para compreender esta situação paradoxal, é preciso lembrar as particularidades do movimento sindicalista inglês. Este está ligado organicamente ao Partido Trabalhista e nem um nem outro são organizações para o que se costuma chamar luta de classes. Negociam com os patrões as condições de trabalho e salários um pouco como se discutissem um negócio entre duas empresas.

E' preciso também que a disciplina hierárquica seja absoluta nas «Trade--Unions» a fim de que o Partido Trabalhista possa mostrar ao Partido adversário que toda a classe operária está ao seu lado. E daí esta estranha noção de greves «oficiais» e de «greves ilegais».

A causa dos grandes aborrecimentos e contrariedades dos dirigentes sindicais e trabalhistas, nestes ultimos tempos, é o facto da maior parte das greves serem «ilegais».

Além da que foi desencadeada na «British Oxygen» deram-se também paralisações nos estaleiros marítimos de Liverpool, das tripulações dos rebocadores de Londres dos operários da filial da «Renault», da fábrica de carburantes «SU», etc.

Todas estas arreliadoras greves começam nas oficinas, entre os próprios operários, sem que os assalariados tenham esperado o consentimento dos dirigentes sindicais.

A razão desta indisciplina e desafinação estará no facto dos operários se não sentirem suficientemente defendidos com os métodos habituais do seu aparelho sindical? Talvez. Os dirigentes das «Trade-Unions» afirmam principalmente que essas greves são obra de certos delegados de oficina, irresponsáveis, que se deixam convencer por qualquer agitação mais intensa.

Mas então porque é que esses delegados eram disciplinados e agora deixaram de o ser? E porque são assim tantos?

Não há duvida que a tão afinadinha orquestra sindical inglesa está a entrar em franca desafinação. Será bom? Será mau?

No decorrer dos nove primeiros meses do ano de 1959, as greves custaram á industria britanica 4 866 000 dias de trabalho em vez de 3 201 000 dias em igual período do ano anterior. Este desenvolvimento reivindicativo poderia muito bem ser apresentado pelas «Trade--Unions» como um êxito seu. Mas não.

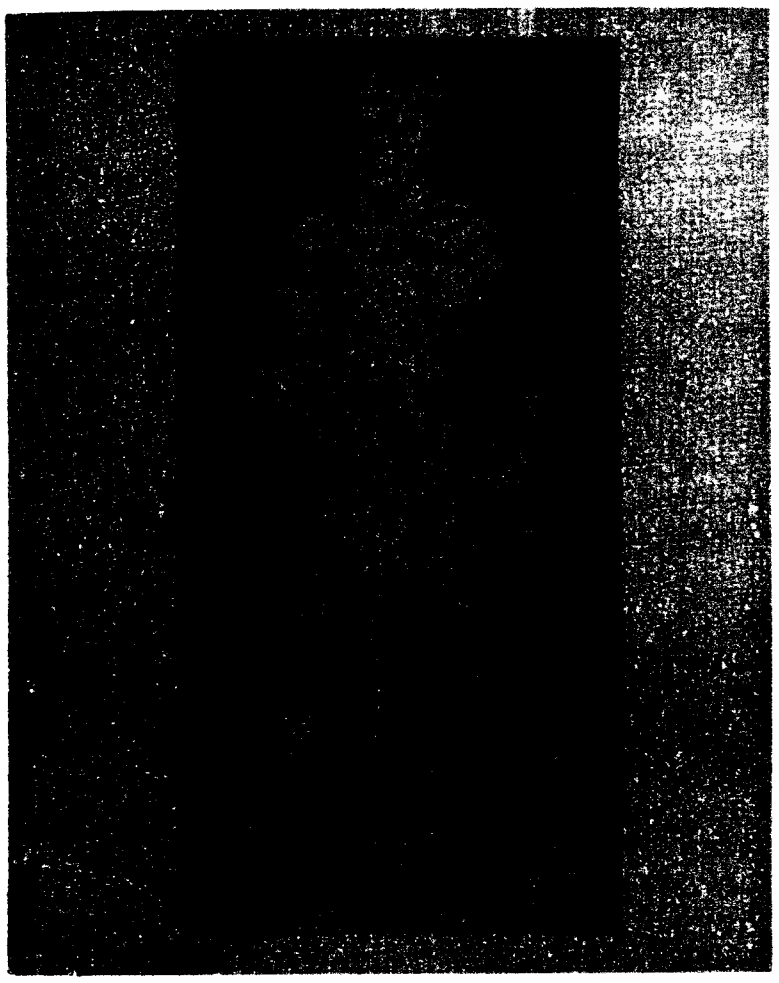
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

RETRATOS REALISTAS



IV

Era de família a indecisão

por AUGUSTO DA COSTA DIAS

DEPOIS de, com a mão robusta, haver traçado os retratos de Pedro, o Cru, de Fernando, o Formoso, e de Leonor Teles—o genial cronista ia enfrentar a mais difícil tarefa da sua vida: oferecer á posteridade uma imagem, necessáriamente viva, del-rei D. João I, Fernão Lopes sabia que entre os dois irmãos, Fernando e João, a diferença não era muito grande; as circunstancias históricas é que variavam e por detrás do monarca, chamado de «boa memória», erguia-se um povo indómito que o tutelara e o fizera sentar no trono, mesmo quando o corpo lhe pedia mais sossego do que as incertezas duma pátria a reconstruir. Um século e tal depois, Camões, ao referir-se a Fernando, versejará a sentença errada de que um fraco rei faz fraca a forte gente. *Essa gente descalça não enfraquecera, e ninguém como o velho Cronista disso tivera consciência; basta ler-se com um mínimo de cortesia, já não digo o forte quadro das revoltas populares contra o casamento de Fernando com Leonor Teles, que os folcloristas se comprazem em despir de sentido político, mas a reacção do povo contra a inépcia e a traição manifestadas no primeiro cerco de Lisboa pelos castelhanos, em tempos do rei Formoso. O leitor habituado ás páginas magistrais em que Fernão Lopes, na crónica de D. João I, reconstitui a luta da arraia miuda em defesa do maior bem comum — a terra que gerações seguidas transformaram e povoaram de seus mortos saudosos — há-de sentir, lendo os sucessos acima referidos, que não só o clima heroico mas até os acontecimentos se assemelham. Vale a pena recordar:*

Poquanto era comum fama, e assim o afirmavam todos, que Diogo Lopes Pacheco fora o principal asador que fizera el-rei D. Henrique vir cercar Lisboa, fazendo-lhe entender que na cidade havia pessoas que por si dariam tal azo a que ele a cobrasse mui cedo, foi grande o alvoroço na cidade por essa suspeita, dizendo o povo contra alguns moradores dela que eram da parte del-rei de Castela e que a cidade era vendida por eles. Dos quais foram Lourenço Martins da Praça, que criara o mestre de Aviz, D. João, e Martim Taveira e Afonso Colaço e Afonso Peres e outros dos bons que na cidade havia.

E porque alguns deles tinham chaves de certas portas (da cidade), **foram-lhes logo tomadas e eles todos presos; e como em semelhantes feitos, muito de recear, não se guarda nenhuma desculpa, nem espaço para saber a verdade, foram, sem mais detença, todos metidos a tormento e sem confessarem causa alguma disseram alguns que um homem (da casa feudal) de Lourenço Martins merecia ser arrastado.**

Não mais curando de buscar besta que o houvesse de levar, ás mãos o arrastaram pela cidade e fizeram-no em postas e assim morreu.

Tomaram outro e puseram-no na funda dum engenho que estava armado em frente da porta da Sé; e quando desfechou lançou-o em cima dessa igreja, entre as duas torres dos sinos que aí há, e quando caiu, acharam-no vivo; tomaram-no outra vez e puseram-no na funda do engenho e arremessaram-no contra o mar, onde eles desejavam, e assim acabou sua vida: os outros nomeados que foram presos e feridos, soltaram-nos sem outra pena, mas não fiaram mais deles; e daí em diante, puseram em si grande guarda e regimento, velando a cidade de noite e de dia, tendo cautela e grande avisamento em todos os seus feitos e defesa.

Eis aqui o prefácio, a antecipação das lutas pela independência, ocorridas anos depois, após o falecimento de D. Fernando; com uma diferença, porém: as condições objectivas de revolta ainda estavam um tanto verdes, e o povo, tal como os indivíduos, não podem criar a história antes do tempo asado.

Também no respeitante a D. João I, a Crónica de D. Fernando constitui outra espécie de prefácio; é aí, com efeito, que ele emerge do quase anonimato para evidenciar as atitudes dubias e indecisas que os factos da grande «turvação popular» de 1383-1385 farto ensejo deram em repetir-se.

Refiro me ao caso da sua prisão, já mencionada no anterior artigo, urdida pelo fino talento de intriguista de Leonor Teles. A primeira reacção do Mestre de Avis foi o medo:

Com grã temor e cuidado passaram aquela noite o mestre e Gonçalo Vasques — afirma Fernão Lopes — **cuidando que o dia seguinte seria o ultimo da sua vida; e muito maior fora o medo se eles soubessem parte do que entretanto acontecia.**

Vem depois a liberdade e o significativo entremez em que a rainha o convida, e a Gonçalo Vasques, para comer. Findo o repasto, D. João prosta-se de joelhos ante Leonor Teles e pede-lhe que lhe diga por que razões foi preso. Semelhante atitude voltará a assumir quando, após o assassinato do Conde de Andeiro, torna ao paço para pedir perdão á fidalga inimiga. Acompanham-no vários próceres da nobreza e, ante a indecisão do Mestre, um deles empurra-lhe a língua:

— Senhor, dizei á Rainha porque aqui viestes e depois falaremos noutra coisa.

Então se alçou o Mestre e os Condes e puseram-se de joelhos ante a Rainha; o mestre começou a dizer:

— Senhora, aquele que não erra não tem de que pedir perdão; e eu, pois que errei convosco, é razão que vo-lo peça, como quer que Deus sabe que minha intenção não foi de vos errar, nem fazer nojo ou desprazer.

A lamuria desenvolve-se e remata por esta forma que bem documenta a psicologia do futuro monarca:

e se me esta causa perdoardes, ainda me Deus dará tempo em que vos servirei naquelas coisas que me vós mandardes e que eu entendo por vosso serviço.

Não estamos em presença de um manhoso diplomata a retouçar-se em subtilezas de grande estilo; o móbil da sua atitude é mais simples: um complexo em que avultam o receio das consequências do seu acto, o espírito oportunista e aquela indecisão que sobejamente se declarara no irmão, D. Fernando. Todo esse complexo de desencadeia quando a gente miuda começa bradando o famoso projecto em que se aglutinara a vitoriosa campanha da liberdade nacional:

— Que fazendo estamos? Tomemos este homem por senhor e alcemo-lo por rei.

Perante o convite D. João tergiversa, perde-se no entrechocar de várias hipóteses salvadoras: pôr o corpo a salvo, em Inglaterra? Casar como a rainha viuva e comborça? E' a lei do menor esforço ou do menor perigo que mais o solicita. Já antes de matar o Andeiro, instigado pelo burguês Alvaro Peres, a sua decisão é tarda no desdobrar-se sem peias. Junto do velho comerciante teima — e muitas vezes — em garantir-se sobre

como se poderia haver a ajuda do povo

Apesar de abundantemente tranquilizado pelo conselheiro,

duvidando o Mestre da ajuda do povo se não seguir como dizia Alvaro Paes, ou a tempo que não prestasse, era posto em grão pensamento; a principal (duvida), **e sobre todas, era a grande guarda de muitos e bons fidalgos que sempre acompanhavam o Conde João Fernandes** (Andeiro), **tal como Martim Gonçalves de Ataíde, João Afonso Pimentel, Pero Rodrigues da Fonseca, Fernando Afonso de Miranda e outros e bem trinta escudeiros seus.**

Assim que, cuidadas bem tais razões, não embargando seu ardido coração e boa von-

(Continua na página seguinte)

DISCO DA SEMANA

DUO OURO NEGRO

MUXIMA — MANAFATITA

KURIKUTÉLA — TALA ON'BUNDO

Em boa hora decidiram estes dois jovens angolanos vir até à Metropole, pois nos deram assim uma oportunidade excelente de descobrirmos o rico folclore angolano, verdadeira origem de muitos dos ritmos brasileiros e latino-americanos que correm o Mundo.

Cada canção conta uma história e todas as histórias reflectem apontamentos da vida nativa.

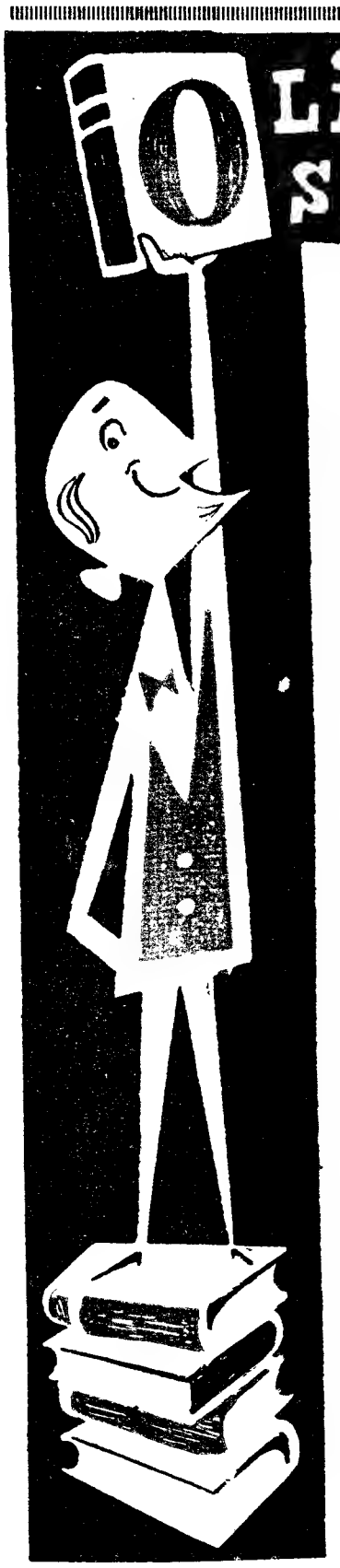
O nível das interpretações é apuradíssimo e abona a categoria à parte deste excelente conjunto cuja carreira na Metrópole tem seguido ascensionalmente.

DISCO COLUMBIA

publicado pelos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova da Almada - 97 — Lisboa



O LIVRO DA SEMANA

MAIS UM EXITO!

MAIS UMA EDIÇÃO

de

JORGE AMADO

um dos maiores escritores de língua portuguesa, no seu famoso romance

JUBIABÁ

2.ª EDIÇÃO

UMA HISTÓRIA VIVA E COMOVENTE DO POVO BRASILEIRO

*

LIVROS DO BRASIL

O alcoolismo não é um vício

é uma doença

(Continuação da 1.ª página)

hepáticas e cardíacas são sobejamente do conhecimento geral. A irritabilidade, a depressão nervosa, o enfraquecimento da memória podem arrastar a autêntico delírio e a uma vertiginosa perda do sentido moral. O próprio sono é povoado de pesadelos e alucinações.

Poderemos ainda afirmar que o alcoolismo é um espectáculo causador do riso? Duvidar-se-á ainda do sofrimento deste pobre doente?

A dificuldade do tratamento

Está precisamente em que a cura se não poderá dar se o doente não quiser, se não renunciar á bebida. Mas «renunciar» a qualquer coisa, é sempre difícil e requer força de vontade e energia. Aqui é que está a dificuldade: pedir força de vontade a um ser inteiramente dominado por um mal terrível. Não se trata de deixar de beber, temporariamente, trata-se da abolir a bebida, sem o que se voltará a reincidir. O doente pode fazer a vontade ao médico; mas neste caso não está curado. Voltará a beber quando não estiver sob a alçada do clínico.

E' por isso que a colaboração do alcoólico é imprescindível.

Diz-se frequentemente que há drogas que se ministram sem o conhecimento do doente e lhe provocam o aborrecimento pela bebida. Mas isto não é seguro e a sua utilização é perigosa, tanto física como psiquicamente. E' um absurdo tentar curar um alcoólico por meios ilícidos, chamemos-lhes assim. Um dia vem em que o doente percebe que o estão a intrujar, que os vómitos são provocados pelo remédio e não pelo alcool. Perde a confiança nos familiares e... volta a beber. Até porque tem de impor a sua personalidade.

O doente tem de convencer-se, primeiramente, de que deve mudar de vida. Deve saber que a hospitalização é uma necessidade, que não há vergonha no facto de querer desintoxicar-se pelo contrário, que uma vida nova o espera e que ele será, apenas, considerado como um doente e nada mais. A vergonha não está, certamente, em ser tratado.

Primeiro, o tratamento consiste em verificar o desgaste que o alcool provocou no organismo e repará-lo. As vitaminas e o extracto de fígado são os melhores auxiliares nesta campanha de reparação, ao mesmo tempo que se ministram calmantes e sedativos.

Mas o que é importante, no alcoólico curado, é não recair. E' puramente uma questão de vontade, como deixar de fumar ou comer em excesso.

E' muito raro e bastante difícil que uma pessoa, só pela força de vontade, decida deixar de beber e o consiga, logo no dia imdiato. Neste caso não haveria alcoólicos...

O tratamento pela psicoterapia tem grande importancia. Não se trata de indigestos sermões, a seguir aos quais se tem uma louca vontade de beber mais. Trata-se de encarar qual a razão ou razões de fraqueza da personalidade, quais os conflitos sociais e a atmosfera familiar; e encontradas estas, analisar qual a forma de as resolver ou senão resolver, pelo menos, ajudar a encará-las de frente.

As consequências do alcool são tão graves para a sociedade que o assunto deve ser encarado em profundidade. Aqui só temos um fito: mostrar o alcoolismo como uma doença e uma doença curável.

Trabalho árduo? Sem duvida, pois que o principal na cura é, precisamente o alcoólico e esse encontra-se doente de vontade. Os curados do alcoolismo têm também um papel importante no combate a tal doença, porque a amizade a afeição têm importante papel na cura de todas as doenças e nesta ainda mais que em qualquer outra.

Se encararmos, pois, o alcoolismo como deve ser encarado, isto é, como uma doença curável, meio caminho estará andado. Resta outro tanto, mas esse será fácil de vencer, se se meter ombros a tal empresa.

O MÉDICO que nunca se enganava

Na região camponesa da ridente Touraine, um médico considerado muito hábil na obstetricia examinava com um olhar infalível os ventres volumosos das futuras mães. «Será um rapaz», dizia. «Será uma rapariga», repetia. Alguns meses mais tarde, ao nascer a criança a mãe sorria: «O doutor bem me disse!, ou então: «Doutor, é uma menina. Tinha-me dito um rapaz!».

O doutor franzia a testa, tirava uma agenda da algibeira e mostrava-a triunfante. «Veja você mesmo, no dia que a vi o que escrevi ao lado do seu nome! Uma rapariga! Foi você que compreendeu mal». Era uma explicação aceitável num médico de tanto renome que se não podia enganar.

Devemos acrescentar que quando a sua previsão oral se confirmava, não recorria á agenda onde tinha tido o cuidado de escrever o contrário. Mas onde é que já vimos nós pessoas como este ilustre médico de Touraine?

RETRATOS REALISTAS

(Continuação da página anterior)

tade, foi-lhe muito duvidoso de o começar (tal feito).

Ao invés de encabeçar os graves acontecimentos que suplicavam um chefe de gesto pronto, D. João é rebocado pelas massas. Outros, mais animosos, ao verificarem a disposição popular, indicam-lhe o melhor caminho:

> E porque era publica voz e fama que ele se ia para Inglaterra, vendo Rui Pereira tanto povo á sua volta, bradando todos que o queriam por Senhor, disse esta razão ao Mestre:
> — Quereis que vos diga, Senhor? Dizem que vos ides para Inglaterra; mas a mim me parece que boa Londres é esta.

O escudeiro Alvaro Marques de Gois também o interpela sobre o mesmo assunto; e quando D. João lhe responde que em Inglaterra «pensa servir el-rei na guerra e ganhar aquela honra e fama que todos os bons desejam alcançar», o decidido interlocutor atira-lhe com a magnífica censura:

> **— Em verdade, senhor, sobre isto não sei bem vossa vontade; mas peço-vos por mercê que me digais: posto que lá andeis quanto tempo quizerdes e que sirvais muito bem el-rei (de Inglaterra), como eu entendo que o serviveis, quando entendeis lá de cobrar outra tão boa cidade por força de armas como a cidade de Lisboa em que vós estais, onde os seus moradores se oferecem para vos servir e dar quanto têm até morrerem, para vos ajudar? E se em outra terra entendeis servir para alcançar honra em feitos de armas, onde podereis fazer maior serviço e que melhor recordação ficará de vós do que a terra que foi ganha pelos nobres Reis donde descendeis e donde sois natural, mormente com gentes que tão de coração e de vontade vos oferecem sua ajuda e serviço?**

Era a voz de um homem radicado ao país a bradar ao típico fidalgo medieval, sempre pronto a servir o senhor que mais mercês lhe der pelos feitos de armas.

As instancias populares e burguesas, os conselhos de alguns nobres, acabaram por decidi-lo a desafiar o perigo. Começou a sentir a força que o erguia a um trono: antevia possibilidades á causa da independência; e desde então dedica-se profundamente á pesada tarefa de dar um chefe á nação comprometida.

Como chefe, porém, não será o homem forte, de visão segura. Era forte gente que lhe dava fortaleza; e de tal forma que a história dos êxitos de D. João I é a, antes de mais e acima de tudo, o das massas populares e dos espíritos clarividentes que o rodearam.

Fernão Lopes mais uma vez conseguiu traçar o retrato realista de um alto personagem, desta vez o do pai dos seus protectores — D. Duarte e o Infante D. Pedro.

(Continuação da 4.ª página)

pureza da língua e da literatura francesa. Uma das mais absorventes ocupações dos académicos é a distribuição dos prémios de virtude. Temos assim o prémio Augustine Bon para recompensar «um operário mecanico que se mantenha há trinta anos na mesma casa», o prémio Savourach-Thénard destinado a uma doméstica que tenha servido durante longos anos e com devotamento uma senhora solteira, e, ainda o prémio Charreyre-Conart reservado «a uma filha de oficial superior que se encontre sem recursos». Deve acrescentar-se que o montante destes prémios não ultrapassa umas poucas centenas de francos, o que lhes dá um valor simbólico e mais uma vez evidencia a nunca desmentida fidelidade académica aos princípios espiritualistas.

E' naturalíssimo que essa edificante função de distribuir prémios de virtude solicite as almas piedosas; mas quanto aos homens de letras propriamente ditos, fica ainda por explicar a sua forte atracção académica. Deve entretanto notar-se que os escritores ocupam uma pequena percentagem dos 40 lugares destinados aos «Imortais» de França...

A Academia Francesa sempre foi constituida por uma pequena quantidade de grandes homens e outra muito maior de grandes nomes, o que levou Voltaire a afirmar: «A Academia é uma agremiação onde se recebem titulares, pessoas importantes, prelados, magistrados, médicos e mesmo alguns homens de letras».

E' verdade que a Academia se tem rejuvenescido um tanto nos ultimos tempos indo ao ponto de admitir no seu seio o autor dos «Meninos Diabólicos», mas na mesma altura entraram também para a douta Instituição o Senhor Daniel Rops, vulgarizador das Santas Escrituras, e o Senhor Albert Buisson, fabricante de produtos farmacêuticos, estabelecendo-se desse modo um sábio equilíbrio entre a Poesia, a Religião e a Aspirina...

Não vá agora pensar-se que temos sobre a Academia Francesa uma opinião tão pessimista como a de Mirabeau, que afirmava na tribuna da Assembleia Naciona: «Acabemos com essa escola de servilismo, que não produz nem um homem nem uma ideia. Todos os espíritos livres têm mostrado altivamente o seu desdem pela Academia, que não faz grandes aqueles que honram a sua lista, mas os recebe grandes e os diminui». Tão-pouco aceitamos como boa a venenosa nota do insuspeito «Larousse» sobre Alfred de Musset: «Em 1852, o poeta tornou-se inferior a si mesmo. Ele entrou para a Academia Francesa». Nada disso. Mesmo que as Academias não passem de lugares onde algumas pessoas bem educadas e bem fardadas se reunem para conversar um pouco sobre os achaques próprios da sua idade, mesmo assim ainda consideramos que elas são uteis e preenchem uma função.

Mas já não é esse o caso da Academia Francesa, que parece ter entrado num período de franco rejuvenescimento. E, quanto mais não seja, para conviver um pouco com Mauriac, Cocteau, Montherlant ou René Clair, valerá bem a pena dispor de um cómodo «fauteuil» sob a Cupula...

ALFREDO BRÁS

O magnesio no combate ao cancro

Antes da guerra, o professor Delbet calculava que a pobreza da alimentação em magnésio seria um elemento favorável ao surto do cancro. Esta firmação tem, hoje, uma terrivel actualidade. Todas as terras se empobrecem em magnésio; os alimentos cada vez contêm menos magnésio. E a marcha á frente do cancro continua, inexorável.

Deste modo, para combater esta carência de magnésio, são necessários os alimentos elaborados longe dos nossos sitios. Os peixes e, sobretudo, o bacalhau podem fornecer-nos o magnésio conquistado ás ondas do mar. 100 gramas de bacalhau salgado fornecem-nos 50 miligramas, enquanto que a carne de vaca nos dá 30 miligramas, o leite, 11; e o pão, 12!

RODRIGUES MIGUÉIS

traduz e apresenta ao público português

FRANCIS SCOTT FITZGERALD

um dos maiores escritores americanos de todos os tempos

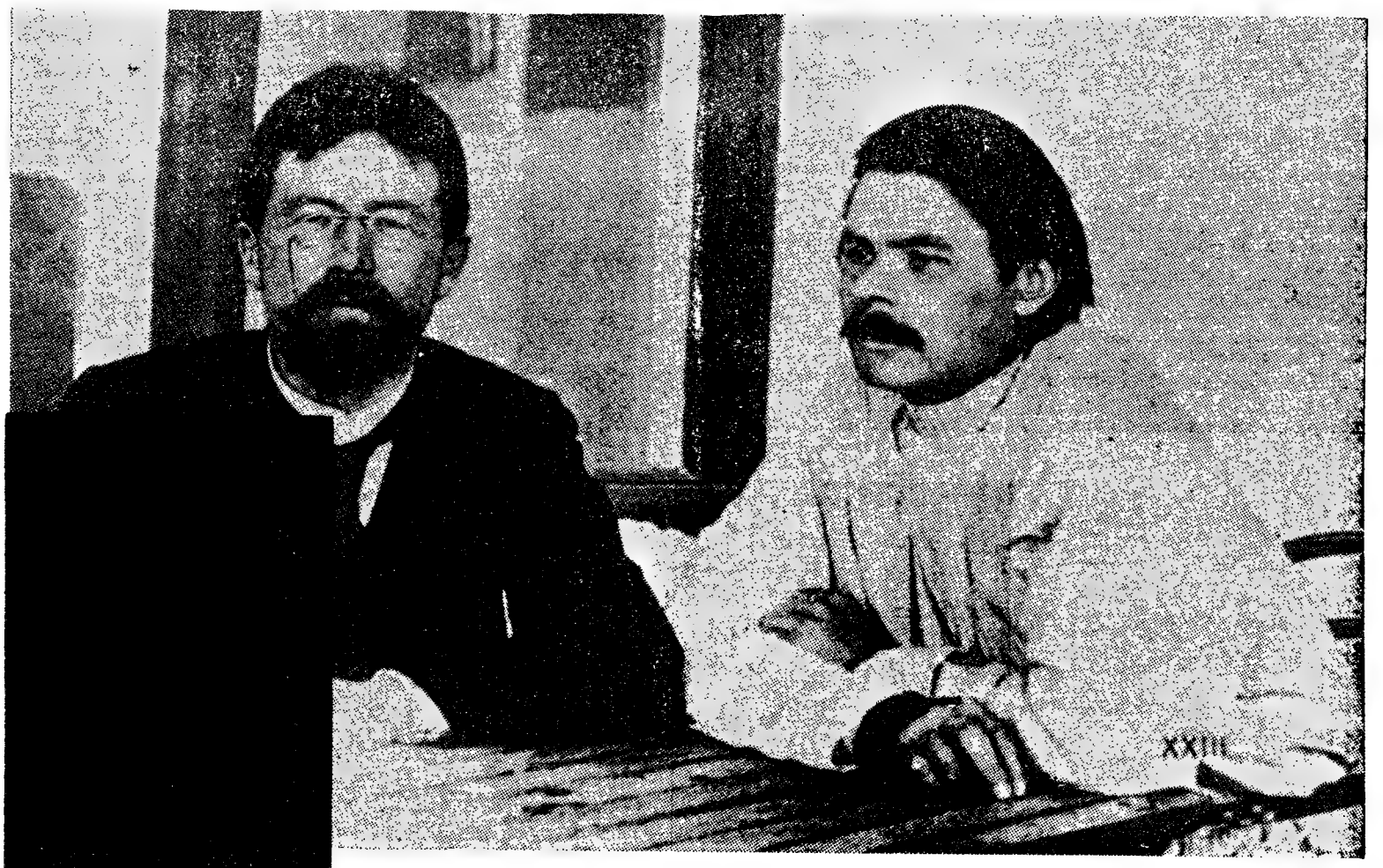
na sua obra-prima o romance da era do jazz

O grande Gatsby

VOLUME N.º 1 da colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

No centenário dum grande escritor



Uma fotografia histórica : TCHEKOV e GORKI

Conto por ANTON TCHEKOV

UMA criança ao nascer é imediatamente lavada com todo o cuidado, e, logo que se tenha passado o tempo necessário para ela sentir as suas primeiras impressões deve-se açoitá-la vigorosamente repetindo-lhe: Não escrevas! Não escrevas! Não sejas escritor! Se apesar disso a dita criança manifestar ainda alguma inclinação para a literatura, então esperimente a persuação. E se também a persuação não der resultados o melhor é abandoná-la ao seu destino e considerá-la perdida. O prurido literário é incurável.

Desde o principio até ao fim, a estrada do escritor está semeada de espinhos e de picos de urtigas; é por isso que os homens de bom senso devem evitá-la por todos os meios. Mas, se por uma fatalidade inexorável, e apesar de todos os avisos algum for lançado na carreira de autor, para aliviar a sua sorte, o infortunado deve guiar-se por estas regras seguintes:

1

Tenha sempre presente que vale mais ser escritor de ocasião e escritor amador do que escritor de ofício. Um chefe de estação de caminho de ferro que compõe versos vive melhor que um poeta que não seja chefe de uma estação de caminhos de ferro.

2

Deve meter bem na sua cabeça que o fracasso na carreira de escritor é mil vezes preferível ao sucesso. No primeiro caso sentimos apenas a dor da desilusão e a imunidade humilhante de cartas anónimas, mas no segundo caso tem atrás de si todo o cortejo da pesada carga dos direitos de autor, a cobrança dos juros vencidos, e ainda a necessidade de novas experiências.

3

«A arte pela arte» é mais produtiva que a busca do vil metal. Normalmente as pessoas que escrevem não compram prédios, não viajam de primeira, não jogam á roleta e não comem sopa com peixe. O seu alimento não passa de mel e gafanhotos, residem num quarto mobilado e o seu meio de transporte é andar a pé.

4

Toda a gente pode experimentar escrever, sem distinção de classe social, de religião, de idade, de sexo, de grau de instrução e de situação familiar. E nem aos interditos, aos amadores da arte teatral e as pessoas privadas dos seus direitos civicos é vedado fazê-lo. Mas é desejável que todos aqueles que se lancem ao assalto do Parnaso sejam tanto quanto possível homens experientes, que saibam bem, por exemplo, que as palavras viagem e limpeza se escrevem com i.

5

É também desejável que se possível não sejam alunos de instrução primária nem dos liceus.

6

Pressupõe-se que além das faculdades habituais o escritor deve ter alguma experiência pessoal. Os honorários elevados são para os que tenham cometido centenas de asneiras, os honorários mais baixos aos naturalmente puros e impecáveis. Entre os primeiros encontram-se os que se casaram já três vezes, que tentaram suicidar-se, que perderam ao jogo, que se bateram em duelo, que se costumam ausentar por causa das dívidas, etc.... Entre os segundos estão os que não têm dívidas, os noivos, os homens moderados, as meninas de pensionato, etc....

7

Fazer-se escritor não é inteiramente difícil. Não há monstro que não encontre o seu parceiro, nem estupidez que não encontre o seu leitor. Por isso não desespere... Coloque uma folha de papel diante de si, pegue na caneta, estimule o pensamento cativo, e escreva. Escreva sobre qualquer coisa que se lembre, as ameixas, o tempo que faz, uma limonada, o Oceano Pacífico, um ponteiro de relógio, a neve do ano passado...

Quando acabar de garatujar agarre no manuscrito e, encha-se de coragem e vá a uma redacção dum jornal, bata decididamente á porta e pergunte: «E' o senhor chefe de redacção?». Depois, entre no santuário e cheio de esperança deposite a sua obra...

A seguir, durante uma semana deixe-se ficar deitado no divã, respire fundo, goze os seus sonhos e, ao fim dessa semana, vá á redacção receber o manuscrito. Irá, depois, a outras redacções e, quando tiver feito a volta completa sem que o seu manuscrito tenha sido aceite por ninguém, mande imprimir a sua obra á sua custa. Os leitores aparecerão.

8

Mas, quanto a tornar-se um autor imprimível e lido, isso é mais difícil. Para isso tem que procurar ler e escrever e deve, pelo menos, ter o talento do tamanho duma lentilha. Na ausência dos grandes talentos os pequenos são caros.

9

Seja correcto. Não tome por seu o que tirou a outro. Não dê a mesma obra a duas casas editoras ao mesmo tempo. Não se faça passar pelo que não é, nem qualifique do original o que foi copiar nalgum lado, etc.... dum modo geral, tenha sempre presente os dez mandamentos.

10

O mundo da Imprensa tem os seus hábitos. Aqui, como na vida, não é recomendável caminhar sobre corpos sensíveis, nem assoarmo-nos com os lenços dos outros, nem meter a mão nos pratos dos vizinhos, etc. etc....

11

Se quiser escrever, eis como deve fazer:

Escolhe primeiro o assunto. Dentro dele tem absoluta liberdade. Pode mesmo ser arbitrário e, para não descobrir a América duas vezes, nem tornar a inventar a pólvora, evite terrenos pisados desde há muito tempo pelos outros.

12

Uma vez o assunto escolhido, pegue numa caneta que não tenha a pena ferrugenta, use um estilo simples, sem floreados, e escreva o que lhe der maior prazer dum só lado do papel, deixando o outro em branco. Isso é recomendável, não tanto para aumentar o negócio dos fabricantes de papel, mas por outras considerações mais elevadas.

13

Dando, embora, livre curso a sua imaginação, trave, no entanto, a mão. Não a deixe correr indefenidamente. Quanto mais as suas obras forem curtas e raras, mais as edições serão grandes e frequentes. Em geral não se perde nada com a brevidade. Um elástico que se puxa com força não é de melhor borracha que o outro.

14

Quando acabar de escrever assine. Se não quiser continuar a assinar, se tiver medo dos ataques utilize o pseudónimo. Mas lembre-se que, qualquer que seja a máscara que use para se esconder ao publico, a redação deve conhecer o seu nome e endereço. E' indispensável que assim seja, para o caso do chefe de redacção querer mandar os votos de feliz ano novo.

15

Receba sempre os honorários depois da impressão. Evite recorrer a adiantamentos. Gastar adiantamentos é comer trigo ainda em erva.

16

Quando receber os honorários empregue-os segundo a sua fantasia; compre um barco a vapor, um lago, tire uma fotografia, encomende um campanário em Finliandski, triplique a ternura da sua mulher... numa palavra, á sua fantasia. Ao mesmo tempo que paga os honorários, a redacção dá, também, a liberdade de acção. Por outro lado, se um redactor quiser pormenorizar como vai gastar os honorários também a redacção não terá nada a objectar.

17

Para concluir, releia ainda, mais uma vez, as primeiras linhas destas «Regras».

Amigo José:

Foi com agrado que li o teu artigo e felicito-me pelo facto do meu trabalho ter suscitado discordancia: só as obras vazias é que são incriticáveis. Não quer isto dizer que eu não esteja em desacordo nalguns pontos, e creio que a fogosidade inicial, aliás própria da juventude, com que quiseste escrever o artigo de crítica, deu origem a que fizesses uma certa confusão relativamente ao meu artigo, confusão essa motivada, talvez, por uma leitura superficial. Mas, vejamos.

Fartei-me de rebuscar, tanto no artigo do Nuno Santos como no meu, essa ideia aplicada a uma totalidade de que o bom aluno é «um indivíduo

Considerações sobre uma crítica hipotética

Por JOSÉ AUGUSTO MOURA PIMENTA — 18 anos

super-estudioso, com uma inteligência assaz reduzida» e, com toda a franqueza, não encontrei. O Nuno Santos quis mostrar que o erudito liceal não passava de um pseudo-erudito, conhecendo os assuntos apenas de ouvido; em suma: um ignorante «snob». Eu, por outro lado, afirmei: «não será o chamado «bom aluno», na maior parte dos casos (note-se: «na maior parte dos casos»), um erudito sem poder associativo, isento do trabalho de inteligência e com falta de uma visão humanista dos problemas?». Não fiz jamais o elogio do cábula, mas limitei-me a dizer que o ignorante e «erudito» liceais são fruto de um sistema pedagógico errado. Logo, não está implícito ou explícito no artigo do Nuno Santos ou no meu a ideia de que todo o bom aluno é um imbecil. Mas dir-te-ei que se o educando se limita ao programa, sem ter leituras extras, o que só se consegue descurando um pouco o estudo oficial, sem duvida, que ele caminhará a passos largos para a tacanhez mental. Acho que este ponto está esclarecido, de modo que creio já tu não teres duvidas no que respeita á confusão criada por ti. Passemos ao segundo ponto.

Afirmas que o Nuno Santos critica «o trabalho, o sacrifício de parte das energias, que poderiam ser empregadas em divertimentos, ou em quaisquer distracções, em prol de um fim superior». Ora há aqui dois enganos: o Nuno não diz isso; ele só critica o ignorante que se finge ou julga sabichão. A outra asserção que nos pode levar a duvidas é a de dizeres que o aluno estuda em prol de fins superiores. Sim e não. Sim, se o educando não se limita ao taxativo do programa; não, se para ele, estudar significa decorar os compendios adoptados.

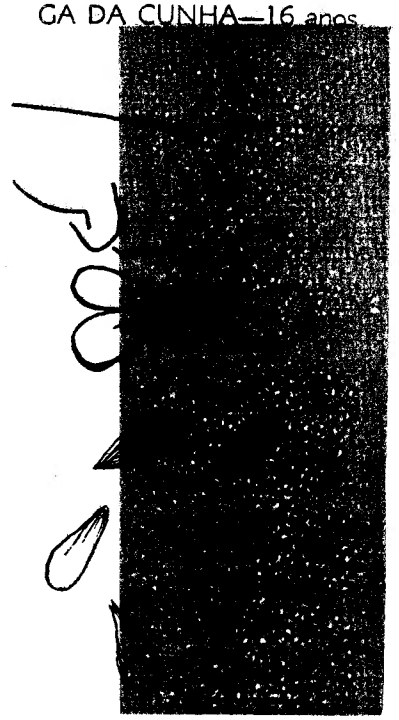
Afirmas também que existe inteligência da parte do aluno quando, embora reconhecendo os defeitos do ensino, «se lhe adapta conscientemente, sem quebra de personalidade»; e continuas: «não é a inteligência uma capacidade de adaptação consciente a situações novas?». Dir-te-ei só: achas que a inteligência pode aderir a uma situação com que não concorda? Se ela adere, pode chamar-se a isso servilismo ou oportunismo; se, pelo contrário, combate contra essa situação, mostra que no indivíduo existe personalidade. Mais: quando se luta contra uma situação que é errada ou funesta para quase todos, segue-se o caminho certo.

E pronto, amigo. Achei o teu artigo interessante, se bem que (e talvez o Nuno) não me sinta criticado, pois desenvolveste a maior parte do teu artigo sobre um ponto hipotético. Por outro lado, é natural que tenhas sentido uma certa confusão, na medida em que num só artigo é impossível comentar o ensino. Fá-lo-ei, em colaboração com um novo amigo, o Luís Perestrelo de Oliveira, nestas mesmas colunas, numa série de artigos que terá por título geral — «Temas Pedagógicos». Um abraço.

AMIGO N.º 362

DESILUSÃO

Por JORGE MANUEL ARRIAGA DA CUNHA — 16 anos



Encontrei-te na Primavera,
Entre as flores,
Vogando
Na harmonia de cores.

Colhi um malmequer,
Garrido e agreste,
E com ele a promessa,
Que baixinho fizeste,
De voltares para mim...

Chegou o Verão.
Depois o Outono.
Depois o Inverno.

Desfolhei a flor
Que tinha colhido
Com esperança e amor.
Bem-me-quer...
Mal-me-quer...
Ainda não sei
se me esqueceste.
Uma a uma caíram as pétalas,
Mas tu... não apareceste.

JUVENIL

UMA TARDE COMO AS OUTRAS

Por FILIPE LEANDRO MARTINS — 15 anos

Um velho. Os cabelos brancos fundiam-se nas longas barbas, profeticas, brancas também.

O velho, sentado numa rocha, olhava o Norte.

Pensava: «Um dia virão as chuvas. As árvores deixarão cair os seus frutos prenhes. E eu serei verde, outra vez».

Havia anos que não chovia. Anos que passavam, que escorriam na brancura dos cabelos do velho, anos que viam as árvores, cada vez mais negras.

Tinha havido muitas tardes como aquela.

O Sol, baço, continuava a erguer-se no fundo do horizonte sem que trouxesse a mínima esperança.

O velho, porém, não parava de olhar. E as palavras contidas no coração brotavam-lhe dos lábios num murmurio. «Um dia virão as chuvas. E os pássaros tornarão a cantar nas folhas verdes. E eu hei-de erguer-me outra vez como o génio de todas estas florestas e hei-de criar outra vez raízes na terra humida, hei-de cheirá-la, abraçá-la como irmã, como filha, como noiva ou como mãe. A terra é a minha razão».

Entretanto, das montanhas do Norte irromperam nuvens. Ergueram-se e acastelaram-se negras, a rebentarem de água.

O velho levantou-se bruscamente. Estático, sem conseguir erguer os braços, de olhos secos e suplicantes.

Passou o vento como prenuncio. Os cabelos esvoaçaram-lhe e o peito esquelético encheu-se-lhe de ar e de esperança.

As nuvens lá em cima começavam a passar indiferentes.

Então o velho, sem compreender, gritou:

«Nuvens, água! — a voz tremeu-lhe um momento — os meus filhos não têm cor. Eu próprio sou branco... A minha vida gastei-a á espera de água. Água para que a vida cante outra vez em mim!»

Então o vento falou-lhe longinquamente.

«Não, velho! As nuvens que transporto não são para ti nem para as tuas terras. Nunca mais terás água. E se ela corresse em ti só serviria para lavar os ossos dos teus pássaros

mortos, para desfazer as tuas árvores roídas de negrume, para te inchar as carnes secas, para transformar em lama as folhas caídas e amarelecidas há séculos.

Não, velho! Nunca mais terás água!

O velho ficou indeciso. Todo o corpo lhe estremeceu de incompreensão. Levantou os punhos e balbuciou numa cólera sem força, numa queixa raivosa, mas fraca:

Foi então para isto que nasci? Foi para nunca ver uma flor na terra que tive por berço? Qual a minha missão? Para que choro eu aqui?

O vento tornou:

«A tua missão é seres velho. A tua missão é ver cadáveres, teres dó, teres revolta e incompreensão. Nem para além da noite poderás ser verde como foste uma vez. Nem então, ouvirás cantar. Vives agora para ser velho centenário, para provar que até a morte pode morrer. É a tua oportunidade. A unica. Nada tens a esperar senão a certeza do fim».

«Só isso?» perguntou o velho de olhos no chão.

«Só» — murmurou o vento. E as nuvens continuaram.

O velho, sem expressão, vacilou e acabou por tombar da rocha e veio a despedaçar-se pelos penhascos colorindo-os de sangue. No chão onde por fim parou, o sangue escorreu e ensopou a terra.

O vento abrandou, humido de tristeza e as nuvens baixaram-se para acariciar o velho.

Nunca mais tornou a chover ali.

A CONVERSA DA SEMANA

[1]

Colaboração dos nossos leitores

Recomeçamos hoje as breves notas críticas sobre a colaboração dos nossos jovens Amigos. Pouco espaço, por enquanto: mas aumentá-lo-emos conforme for possível.

1) Amigo n.º 1942 — Sérgio Madeira Freitas Lopes (17 anos), do Porto: As tuas poesias testemunham um verdadeiro poeta, já adulto na forma e mesmo no conteudo. Admirámos nelas o facto de o seu carácter fortemente cerebralizado se exprimir com lírica beleza. Outro aspecto que nos chamou

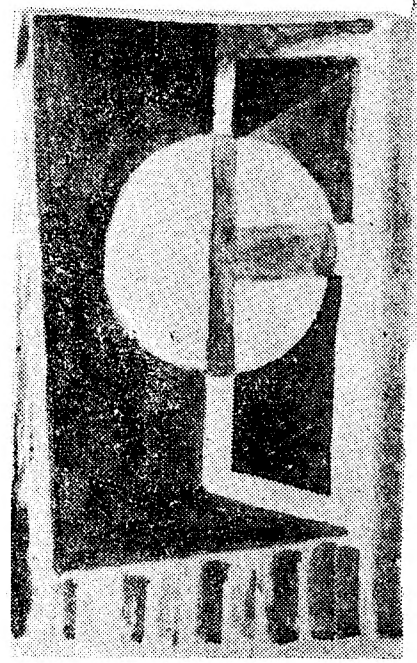
(Continua na 7.ª página)

CONTRASTE

Por ANTÓNIO VALÉRIO RAMIRES — 18 anos

Amanheceu.

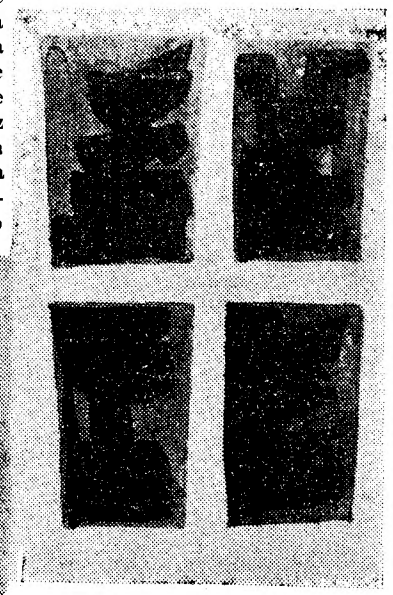
Naquela casa estreita e sombria, onde o sol nunca penetrou e a riqueza nunca existiu, vive uma família humilde cujo unico dinheiro provem do mar. Madalena, uma rapariguinha de 15 anos, está a fazer o café para, a seguir, ir para a costura; sua mãe lava o chão com dificuldade, pois esteve doente e ainda não está inteiramente curada; a avó, velhota de 70 anos, faz malha a um canto da cozinha tendo a seus pés o «Tareco», bichano de muita estima. Carlos, o pai de Madalena, está numa frágil barcarola, no meio do



mar imenso, ganhando o unico provento para sustentar a família.

Há muito que amanheceu.

Naquela habitação luxuosa, de linhas arrojadas e modernas onde o sol bate com insistência nas grandes vidraças, vive uma abastada família, conhecida em toda a cidade. No quarto de Gina, uma rapariga que adora o «rock-and-roll» e todas as coisas modernas, tudo é escuridão, mas pode-se ainda ver pela luz que vem por detrás dos espessos cortinados um elegante e luxuoso quarto de dormir. Num quarto ao lado, sua mãe, a senhora Seabra levantou-se á cerca de meia hora mas ainda não pôde sair do quarto pois os cuidados que tem com a «maquillage» absorvem-na quase uma hora; o quarto em que está, é igualmente luxuoso. Seu marido há muito que deixou o palacete para se dirigir aos escritórios da sua firma no «Packard» azul. Os criados esperam pacientes as ordens da senhora, excepto o velho Jacinto que já começou a cuidar das belas flores que rodeiam a luxuosa casa.



O sol já vai alto.

Numa habitação pobre, mas acolhedora uma criança nasceu. Alegria espontanea, sorrisos, felicidade.

Já é tarde.

Naquela vivenda nos arredores da cidade as janelas fecharam-se, porque o engenheiro X deixou de existir. Morreu. Tudo acabou, tudo teve um fim.

E' noite.

A' luz calma e branca da lua vê-se o perfil duma imponente cidade.

AMIGO 1273

O INFINITO E A LÁGRIMA

Por MARIA HELENA DOS SANTOS MARTINS — 15 anos

Na Avenida de Sol alguém caminha... Alguém que não vai só.... Alguém que consigo leva o Infinito. O Infinito e uma lágrima... Uma lágrima a bailar bem dentro da alma.

Na avenida de Sol alguém sorri e chora. Alguém que não sabe se sorri, se chora, porque não consegue agarrar o coração. Mas ao lado desse alguém desconhecido, vai o Amor. Aquela que caminha tem um coração que bate, que bate ao compasso de outro coração... Aquela que caminha tem um sonho lindo, tem... Mas ninguém sabe se soubessem como a seu lado caminha a Vida!

Na avenida de Sol, alguém caminha... Alguém que não vai só e que além do Infinito, leva uma lágrima...

... ...

Numa esquina da rua estava um velho, um velho e uma criança, mais ninguém. O velho estava sentado num degrau. A menina dormia nos seus braços. O velho e a criança estavam sós, completamente sós, sentados ao lado de uma caixa de pentes... A criança dormia, sonhava decerto. Sonhava um sonho triste passado na rua entre camiões enormes e pentes que se não vendem. Mas o velho não via a menina triste. Ele via, sem ver, os que passavam. Sentia nos seus braços um tesouro, e afagava-o. Mas não olhava para a menina, não olhava...

Aquele alguém, que caminha agora na avenida de Sol, quando passou trazia o Infinito, não a lágrima. Passou aquele alguém, passou e olhou. Depois continuou o seu caminho. Podia ter comprado muitos pentes, não comprou. Podia dar esmola ao pobrezinho, mas não deu. Passou e olhou. Olhou a menina, e aos seus olhos assomou todo o Amor que consigo levava. O velho olhou esse alguém, olhou a menina a quem davam Amor... e lá ficou, não ficou só...

Agora, na avenida de Sol alguém caminha... Caminha tendo ao lado o Infinito... E o Infinito sorri olhando a lágrima que lhe vai a brincar no coração...

SINFONIA DO SANGUE

Por RUI ANDRADE BARRETO — 16 anos

Dedicado aos «duros» que satisfazem os seus instintos ferozes nuns certos livrinhos...

Desafiando o perigo
Os cavaleiros do céu
Demónios à solta
Cegados pelo chumbo
Atirando a matar
– o leilão da morte
A voz dos revólveres
Luz escarlate
Pistolas fumegantes
Sangue ...
Sulcos de sangue
Os passos do diabo ...
O caminho que o diabo
indicou

NOTA EXPLICATIVA

Um processo curioso que é por vezes usado pelos artistas ao «pintar» um quadro: recortam pedaços, geralmente coloridos, e colam-nos sobre um fundo. A arte e a dificuldade reside no tamanho, na cor, no numero e na disposição dos pedaços. Há portanto criação, e fica bem curioso-inovador. André Breton, o poeta surrealista, lembrou-se de fazer composições poéticas, usando frases recortadas dos jornais. Só poderá achar disparatado quem nunca tiver visto o resultado.

Estava eu, outro dia, a precisar de uma «leitura sedativa». Geralmente uso, para tal fim, um livro policial de «mr.» Ellery Queen ou «mrs.» Agatha Chistie. Mas não tinha nenhum á mão. Recorri á biblioteca do meu irmão (tem 13 anos, mas isso não constitui desculpa aceitável) e fiquei logo preso a uns livrinhos do formato do bolso. As capas amarelas (amarelo-eléctrico-C. C. F. L.) muito brilhantes, lustrosas. As ilustrações das capas igualmente brilhantes: constavam geralmente de um ou dois «cow-boys» gingando em cima de umas pernas tortas e compridas, enfiadas nas famosas «calças de pregos»; armas empunhadas, socos, etc.; havia também mulheres, muito mais perigosas que o comum, pelo seu olhar felino-assanhado, arma inegávelmente superior aos «guns» dos pistoleiros. Não havia cavalos, daqueles — patas no ar, narinas abertas, crinas ao vento — absolutamente dispensáveis em vista dos exemplares acima referidos. Mas, para atalhar conversa fiada, o que mais me impressionou foram os títulos. Sugestivos. Impressionantes, mesmo. Justificando por si próprios os oito escudos. Capazes de criar um clima dentro do leitor (não nos miolos, porque...) favorável á absorção da movimentada história — que socos, facadas, tiros, e correrias! Mistério, acção. Homens duros, mulheres fatais, armas implacáveis. Vingança, destinos cruzados, etc. Sangue por justiça. Chumbo e fumo acre. «Haffy-en». Ah, mas os títulos! E fiz uma lista deles.

(Continuação da 1.ª página)

a atenção foi a maturidade que revelam. Vejamos, por exemplo, esta pequena poesia:

Não sei se as estrelas têm imprevistos
Se no amor há qualquer ocultismo
Só sinto o vento,
ou a manhã esgotar frescura
sem perceber.
Mas a poesia consiste
na novidade
ou num fenómeno meditado?

Consiste nas duas coisas: e as produções que nos mandaste bem o documentam.

Envia mais trabalhos. Incluimos-te na «Antologia», como era inteiramente justo.

2) Amigo n.º 820 — Maria da Piedade Moita (20 anos), de Coimbra: Festejamos a chegada do filho pródigo! Um século sem escrever é, na verdade, um homicídio premeditado... Das tuas duas poesias (ambas a publicar), a melhor é «Poema». Quanto ao numero de Coimbra, põe-te em contacto com José João G. Ventura (Amigo 223) — Estrada da Beira, 338 (S. José).

3) Maria Helena Matos da Cunha: A poesia «O fim da estrada» tem bastantes qualidades e será brevemente publicada.

4) Amigo n.º 1338 — Filipe Orta (15 anos) de Lisboa: «A rapariga da cave» possui interesse. Vê-la-ás publicada. «A lenda do poeta» é também bela; devia, porém, ser mais meditada, sobretudo no final: o poeta não tem apenas «versos para chorar»; o «grande poeta» de que falas, cria alegria e sabe transmiti-la aos outros.

5) Amigo n.º 1494 — António Degois Pereira (17 anos), de Lisboa: Sempre tenho aqui dito que o teu caminho não é a poesia. Muito me apraz que hajas concordado comigo: é esta a função das pequenas observações críticas do «Juvenil». O teu conto «Regresso ao nada», que publicaremos, tem defeitos que poderias corrigir. Hoje, no entanto, não há espaço para falar no assunto; é matéria que exige conversa mais longa.

2

Já se encontrou...

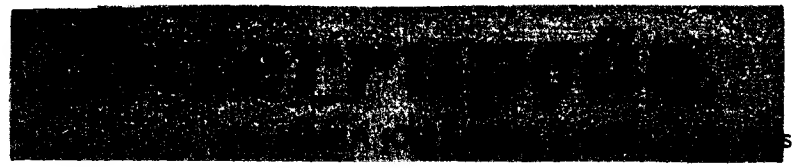
Já se encontrou o Rui Barreto, embora sem a sua anunciada conferência sobre a ciência e o espírito científico. Ambos tinham caído no purgatório do exame do sétimo ano. Aguardamos o seu regresso a são e salvo.

3

...e apareceu

...E apareceu um dos pré-históricos Amigos do «Juvenil» — a Maria Guilhermina Claro Lobato. Como promete regressar ás colunas do «Juvenil, guardamos a manifestação da nossa alegria para essa altura.

De acordo com as tuas sugestões sobre a Antologia.



NO HORIZONTE PERDIDO DO SACRILÉGIO
CONSEGUI REFUGIAR-ME SÓ,
COM A TEMPESTADE ABRINDO CRATERAS DE AMOR.
POBRE MUNDO INOCENTE E ESPEDAÇADO...
EU CREIO NO ETERNO
E AMO A BELEZA.

QUE MAIS DESEJAR PARA A VIDA
PARA O DESCANSO, MUTILADO POR ESTA PAZ?
NADA ESPERAREIS DE MIM.
QUE SOU SECRETA E CONCISA, E CONSEGUI SER SÓ MINHA,
LIBERTAR-ME DA GUERRA E DA DOR.

RAPAZES!

UMA GRANDE NOVIDADE PARA VOCÊS

Acaba de sair o famoso romance histórico

HORNBLOWER entra na Marinha

pelo grande romancista inglês

C. S. FORESTER

Neste romance, o primeiro duma série de outros a publicar em seguida inicia-se a história admirável dum jovem herói da marinha de Nelson.

Portugália Editora

DEPOIS DOS EXAMES...

BONS LIVROS

Colecção LIVROS DO BRASIL
Colecção DOIS MUNDOS
Colecção VIDA E CULTURA
Colecção A VIDA QUOTIDIANA
Colecção LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção MINIATURA
Colecção VIDA E AVENTURA
Colecção VAMPIRO
Colecção ARGONAUTA

TUDO EDIÇÕES DE

LIVROS DO BRASIL

Soluções do Concurso do *Juvenil*

PRÉMIOS

A lista de prémios que se segue corresponde ás soluções do concurso do Juvenil, publicadas no nosso numero anterior.

1 — «OS MELHORES CONTOS FRANCESES», da Portugália Editora.
2 — «OS MELHORES CONTOS INDIANOS», da Portugália Editora.
3 — «O CAVALO PRETO», da Portugália Editora.
4 — «De noite todos os gatos são pardos», de Rebelo da Silva.
5 — «MODERNOS CONTISTAS FRANCESES», da Portugália Editora.
6 — «CONTOS DO BRASIL», da Portugália Editora.
7 — «A VIDA NOS MUNDOS SUBMARINOS», de Publicações Europa-América, colecç. SABER.
8 — «LUÍS DE CAMÕES», colecç. SABER.
9 — «INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA», colec. SABER.
10 — «A ESCRITA», da colec. SABER.
11 — «A ADOLESCÊNCIA», colec. SABER.
12 — «TRABALHO SEM ESPERANÇA», de Kamala Markandaya, Publicações Europa-América.
13 — «A UM DEUS DESCONHECIDO», da colec. Três Abelhas.
14 — «A CIDADE DO SOSSEGO», Publicações Europa-América.
... ...
Prémio para o trabalho mais votado: «Caramba, já sei».
15 — Amigo António Nunes de Almeida (Lisboa).
15 — «UM HOMEM DO POVO NA REVOLUÇÃO», colec. de Bolso, da Portugália Editora.
Prémio para o melhor trabalho: «Poesia».
16 — Amigo 1853 — B. Almeida Faria (Lisboa).
16 — «O CORREGEDOR», da colec. de Bolso, Portugália Editora.
Prémios correspondentes ao numero 161.
Prémio para o trabalho mais votado: «Chá numa tarde de Verão».
17 — Amigo Machado da Luz.
17 — «SERIOJA», da Portugália Editora.
Prémio para o melhor trabalho: UMA TARDE NA COLÓNIA.
18 — Amigo F. Ferreira Fernandes (Torres Vedras).
18 — «UM HOMEM DO POVO NA REVOLUÇÃO», da Portugália Editora.

NOTA: Os prémios podem ser levantados na Av. de Roma, 78-2.º-esq.º, todos os dias uteis, das 9 ás 13 e das 15 ás 18, cinco dias depois desta publicação e antes de um mês. Os amigos que se ausentem nas férias, mas que já se tenham identificado, podem pedir os livros pelo correio.

Para os mais novos

O REI SANDOV

Continuação do n.º anterior

DE madrugada, a um sinal seu, os soldados entraram como fantasmas pelas casas dos pacíficos camponeses que dormiam sem pesadelos e manietaram os homens. Todos os prisioneiros perguntavam com espanto:

—Porque nos fazem eles isto, se os recebemos de braços abertos e matámos a fome e a sede que traziam?

Sol feito, a gente da aldeia foi trazida para o grande largo e ali ouviram, atónitos, o discurso do rei Sandov:

«Eh camponeses!

Nesta visita que vos fiz verifiquei que vos faltava um rei. Um povo sem rei é como um nabo sem cabeça. Há que fazer leis ou justiça e falta o rei para a fazer. Se vem a guerra, falta quem comande um exército. Depois aparece a paz e quem é que há-de assinar?

Além disso, faz falta um palácio, aqui neste largo. Vejam como é um largo triste!

Quando vier o Natal, ou o aniversário da minha gloriosa subida ao trono, eu, rei Sandov, darei belas festas, com balões e baile. E receberei embaixadores. Farei tratados. Em suma: vocês estavam mesmo a precisar dum rei e aqui estou eu para vosso bem.

—Viva el-rei! — gritaram os soldados.

Os mais ingénuos dos camponeses engrossaram os aplausos. Mas houve um que perguntou, desconfiado:

—Quanto nos custa isso de ter um rei.

Fez-se um profundo silêncio. Ali estava uma coisa em que ninguém tinha pensado. O rei Sandov cofiou a barba, gaguejou, pôs-se á espera que lhe caísse no cérebro alguma palavra manhosa com que pudesse enganar os camponeses e, por fim, disse:

—Não vos preocupe isso, amigos (a palavra amigos parecia-lhe a mais adequada). Deixem o caso comigo e fiquem descansados. De resto, hoje em dia um rei custa barato.

E deu ordem para soltarem todos os prisioneiros.

Os soldados distribuiram-se pelos campos, de forma a manterem sempre os camponeses sob vigilancia.

Entretanto que diziam os da aldeia acerca do estranho acontecimento que viera modificar a sua vida?

As opiniões não concordavam. As mulheres e as crianças que se lembravam das velhas histórias de reis e de princesas, punham-se a comentar umas para as outras:

—De facto, um rei faz falta. E também faz falta uma rainha e principezinhos bonitos.

Os homens, na maioria dos casos (como sempre acontece) deixavam-se influenciar pelas mulheres. Por fim, só uma minoria resmungava que não, que estavam muito melhor como até ali, sem rei, sem tributos nem soldados barbudos. Nas suas reuniões diziam:

—Deixemos passar o tempo e veremos.

Ora não foi preciso muito para verificarem que metade do seu rosto ia parar ás mãos do seu rei e dos soldados. Pouco a pouco todos chegaram á conclusão de que um monarca era um luxo muito caro para eles. Mas, inexperientes, julgaram que o melhor processo era protestar ás claras. Com enorme espanto, sentiram o peso do sapato de el-rei Sandov. Os castigos eram duros e imediatos. Então ficaram a magicar em melhores sistemas de se livrarem da praga que caíra sobre a aldeia.

Olhando o castelo que se começava a construir no largo do povoado, os mais animosos murmuravam:

—Deixa estar que não chegarás a ter telhado.

Um dia, el-rei quis ir á caça. A notícia correu célere pelas cabanas dos camponeses. Um deles riu muito, pois lhe surgira uma ideia .Conversando com um grupo de amigos num longo conciliábulo, expôs o que pensara e logo todos se riram. Era, na verdade, uma grande ideia.

Todas as noites saíam pela calada e dirigiam-se á floresta próxima. Quando haviam concluído a obra, um deles apresentou-se ao rei e disse:

—Soubemos, amado senhor, que queríeis caçar. Nós somos felizes porque a caça é um dos mais nobres ofícios dum rei.

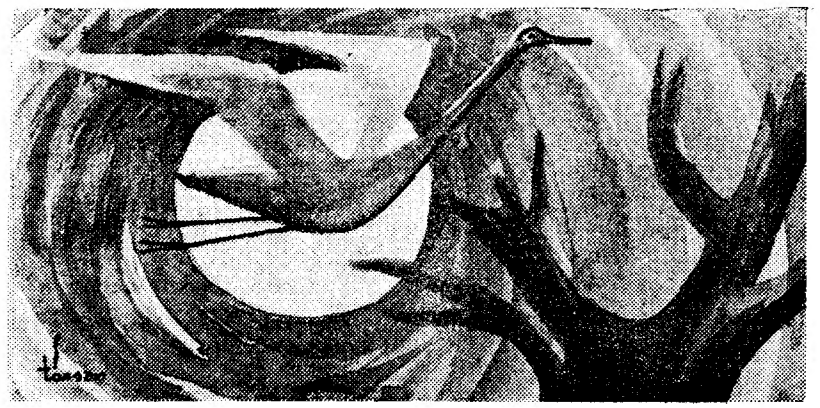
Sandov iluminou-se de vaidade. Abanou solenemente com a cabeça e então o camponês prosseguiu:

—Estávamos, porém, muito preocupados, pois não conheceis a região e assim não

(Continua na página seguinte)

A CEGONHA

Por ANA MARIA BARRADAS — Amigo n.º 1735



Hoje vi passar a cegonha. Deve ter chegado, e lá está ela na árvore de ramos partidos.

Vieste cedo, cegonha. Ainda não acabou o frio, tens que voltar para os sítios que deixaste. O tempo enganou-te, ainda não chegou o calor.

Sim, tens que voltar mais tarde, quando as flores abrirem; volta mais tarde, porque eu quero tornar a ver-te de volta á árvore de ramos partidos, no anoitecer rubro do dia; quero ver-te boiar no céu; quero sentir a nostalgia de ser homem e o desejo de ser cegonha.

Vieste cedo, irmã.

AMIGO N.º 1735

— Olha quem vai ali
o louco, o parvo
...o poeta...
devagar, pensa
noutro mundo.
E ele lá vai
— para aonde?
não sei
nem ele sabe!
Vai
À procura de alguém
Sem saber onde se encontra!
— Vai para longe?
— Para perto
— Não sei...
só me disse
que ia
para um lugar
Onde pudesse beijar
Esse alguém
Feito de ilusão
que, ele nunca
encontrará!

Amigo n.º 1338

O REI SANDOV

(Continuação da página anterior)

sabeis onde há boa caça, fácil de matar. Ora nós sabemos um sítio onde os coelhos se matam ao pontapé e as perdizes á estalada.

El-rei deu um pulo de alegria e logo marcou a caçada para o dia seguinte.

A' frente iam ele e os soldados; atrás os camponeses. Chegaram á floresta, muito fresca e pacífica e perguntou o monarca:

—Vamos bem a direito?

—Optimamente! — respondeu um campónio.

Então prosseguiram e iam tão satisfeitos que não repararam que o chão se lhes abria debaixo dos pés, numa grande cova, hábilmente coberta com ramos. Num ápice a monarquia Sandov e mais a sua tropa ruiam. Lá do fundo, os homens berravam, choravam, pediam perdão, prometiam ser bons para o futuro, mas em vão: um a um foram içados, desarmados, recebiam a sua dose de paulada e eram postos fora da aldeia.

Só faltava o rei Sandov. Perdera toda a majestade; chorava como um perdido, arrepelando a barba e o cabelo. Ao içarem-no, estava nojento como um sapo. Despiram-no, então, de todas as dignidades, deram-lhe uma real sova e assim nu como estava lançaram-no ao caminho.

El rei Sandov foi para a terra, trabalhar.

O povo da aldeia suspirou de alívio e pôs no castelo macabro o letreiro seguinte:

QUEM OLHAR ESTE CASTELO PENSE SEMPRE QUE É BOM NÃO SER TOLO.

CONCURSO DOS MAIS NOVOS

ABACAXI É:

a) um jogador brasileiro de futebol?
b) um reptil tropical?
c) um fruto?
d) um nome de pessoa?
e) ou um nome de terra?

As respostas, nas mesmas cnodições do Concurso para os mais velhos, devem estar em «Juvenil» até ao dia 8 de Julho.

HOUVE UM HOMEM QUE...

Houve um Lisboeta que, ingressando por volta de 1220 na ordem dos franciscanos, acabou seus dias em Itália, onde se dedicou, com extraordinário êxito, á pregação. Morrendo em 1231, foi canonizado no ano seguinte, facto verdadeiramente excepcional nos anais da Igreja.

Participou na luta entre os «grandes» e «pequenos», em Itália, e ao lado destes. Eis um extracto dos seus corajosos sermões em favor da igualdade humana:

Meu filho — diz o Eclesiastes — não roubes a esmola ao pobre, não roubes a esmola de outrém; segundo a máxima conhecida «é roubar o bem de outrém guardar para si mais do que o necessário».

Quem foi?

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 8, acompanhadas do nome e morada, idade dos concorrentes, numero de ficheiro (caso o possuam já) e a indicação dos três artigos, poemas, contos ou desenhos que mais lhes agradaram neste suplemento.

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, sobre o grande português que hoje homenageamos.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

...uena história

I — ONDE NASCEU?

Na opinião de todos os seus historiadores, o «jazz» nasceu em Nova Orleães, na Luisiania. É, porém, impossível determinar exactamente as suas origens, pois antes de se tornar musica instrumental foi canto — e o canto é vagabundo, corre de terra em terra.

No século XVII a América recebia os primeiros escravos negros; no início do século XX surgem as primeiras orquestras de «jazz». Que se deu, entretanto, neste espaço de tempo?

Como se calcula, os negros levaram consigo os seus velhos cantos e danças; oriundos de regiões muito diferentes, o seu folclore acabou por fundir-se fatalmente num unico estilo. Ora foi em Nova Orleães, nas festas de «Congo Square», que tal estilo encontrou, pela primeira vez, uma expressão bem marcada. Na praça que deu o nome ás celebres festas, os negros dançavam, aos sábados e domingos, o «Counjai», o «Bamboula» e o «Calinda», ilustrando o ritmo de baile com seus canticos tristes e saudosos, acompanhados por instrumentos improvisados — bidões, caixotes, ossos, pedras, etc.).

Cem anos mais tarde começou a verdadeira «História do Jazz». Sendo profana a musica de «jazz», não falaremos aqui dos «espirituais» e dos «gospel song», canticos muito mais antigos, mas que não cabem na matéria.

II — OS BLUES

Os «blues» são a manifestação mais antiga e comovedora da história do «jazz». «To have got the blues» significa «ter ideias tristes».

Ninguém poderá dizer quando surgiu esta forma de canto. Os mais antigos «blues» que conhecemos, transmitidos oralmente, á semelhança das baladas medievais, datam de fins do século XIX. Eram melopeias que exprimiam a insanável desgraça do negro, arrancado á sua Africa para cair na escravidão e na miséria. Lentos e tristes — como o seu nome indica — os «blues» assumiram por vezes, com a abolição da escravatura, um carácter mais alegre, sem todavia perderem a poesia simples e desafectada, o sabor e o humor sombrio.

Verdadeiros antepassados do «jazz», os «blues» ocupam nele, desde as primeiras gravações, um lugar proeminente. Desde 1920 sobem a mais de setecentos os cantores de «blues» que fizeram gravações. Segundo presumimos foi «Gertrude «Ma» Rainey» a mais antiga cultora de «blues»; estreou-se em 1902, quando apenas tinha dezasseis anos; chamavam-lhe a «mãe dos «blues»: mas infelizmente o que podemos apurar dela é mais por testemunho de outros do que por gravações, muito imperfeitas, então.

Com Bessie Smith, sua discípula, temos mais sorte: a espantosa voz, o excepcional talento dramático da «Imperatriz do Blues» chegou até nossos dias, graças aos novos processos de gravação dos antigos discos que permitem atenuar ao máximo os ruídos de fundo e os defeitos da gravação original.

Bessie Smith nasceu em 1855, no Tennessee. Apesar de conhecer todos os favores da celebridade, acabou por morrer no esquecimento e na miséria, em consequência dum desastre de automóvel. Foi, sem contestação, o maior nome dos «blues».

Foi mesmo autora de muitos deles.

Entre os cantores, será Luis Armstrong o primeiro a adquirir duradoira celebridade. A ele nos referiremos no capítulo seguinte, ao tratarmos dos inícios do «jazz» instrumental, em Nova Orleães.

As melhores antologias de «blues» interpretadas por Bessie Smith estão gravadas pela «Philips»: B07002, B07003, B07004 e B07005. Poderemos apreciar aí o célebre Saint-Louis Blues, em que é acompanhada por Armstrong.

Mais dez números

Publicámos na semana passada a lista dos primeiros dez volumes da Colecção SABER; esta semana indicaremos os dez volumes seguintes:

11 — OS REGIMES ALIMENTARES, por P. Chêne
12 — A GÉNESE DA HUMANIDADE, por C. Arambourg
13 — AS ÉTAPAS DA GEOGRAFIA, por René Clozier
14 — HISTÓRIA DA VELOCIDADE, por Pierre Rousseau
15 — A POLICIA CIENTÍFICA, por Léon Lériche
16 — AS GRANDES DOUTRINAS ECONÓMICAS, por Arthur Taylor
17 — PASTEUR E OS MICRÓBIOS, por Albert Delaunay
18 — O OCULTISMO PERANTE A CIÊNCIA, por M. Boll
19 — CONTABILIDADE, por Jean Fourastié
20 — A ADOLESCÊNCIA, por Maurice Debesse

A todos os nossos leitores recomendamos a Colecção SABER, editada por Publicações Europa-América.

Preço de cada volume: 15$00.